

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

RITA DE CÁSSIA AMORIM BARROSO

**O PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR (PAI) NO CONTEXTO DA
PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PROGRAMA E-TEC EM SERGIPE**

Porto Alegre
2016

RITA DE CÁSSIA AMORIM BARROSO

**O PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR (PAI) NO CONTEXTO DA
PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PROGRAMA E-TEC EM SERGIPE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Doutor em Educação.

Orientador(a): Dr^a. Cleoni Maria Barboza Fernandes

Porto Alegre
2016

Ficha Catalográfica

A524p Amorim Barroso, Rita de Cássia

O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI) no contexto da proposta pedagógica sergipana / Rita de Cássia Amorim Barroso .
– 2016.

218 f.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação,
PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Cleoni Maria Barboza Fernandes.

1. Educação. 2. Tecnologia. 3. Projeto de Aprendizagem. 4.
Interdisciplinaridade. I. Barboza Fernandes, Cleoni Maria. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RITA DE CÁSSIA AMORIM BARROSO

O PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR (PAI) NO CONTEXTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PROGRAMA E-TEC EM SERGIPE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Doutor em Educação.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Cleoni Maria Barboza Fernandes (PUCRS)
(orientadora)

Profa. Dra. Miriam Pires Corrêa de Lacerda (PUCRS)

Profa. Dra. Denise Nascimento Silveira (UFPEL)

Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares (UNIT- SE)

Profa. Dra. Gilca Maria Lucena Kortmann (UNILASALLE)

Dedico este trabalho

**Aos meus Filhos, Arthur e
Leonardo.**

Por serem a fonte de fortaleza, que me permitiu enfrentar os obstáculos com determinação. Neles encontro o sentido da vida.

Ao meu Esposo, Adailton.

Amor pleno, cúmplice e amigo que conduz nossa união, possibilitando-me construir novos caminhos na minha história.

**Aos meus Pais, Antônio (*in
memorian*) e Lení.**

Que com sabedoria me educaram dentro de padrões éticos pautados na honestidade, responsabilidade e integridade.

AGRADECIMENTOS

Agradecer significa, neste momento reconhecer a dedicação, colaboração, tolerância e capacidade de doação de um ser humano em função de outro. Portanto, sou grata a inúmeras pessoas que colaboraram na construção deste trabalho. Por intermédio de algumas delas, expresso meus agradecimentos.

Agradeço a Deus, luz que nutre minha existência e guia de minhas escolhas.

À minha orientadora, professora Dr^a Cleoni Maria Barboza Fernandes pela acolhida, pelo zelo, pelo desenvolvimento de uma orientação pautada no compartilhamento de conhecimentos, que me conduziram a uma maturação de saberes acadêmicos e pessoais necessários ao meu ofício e à minha vida. Meu “abraço de fé”.

Ao Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares, profissional competente e ético, amigo de todas as horas, que me conduziu ao caminho da pesquisa, acreditando nas minhas possibilidades; a você, minha gratidão!

Aos professores da banca de defesa desta tese: Prof.^a Dra. Miriam Pires Correa de Lacerda - PUCRS, Prof.^a Dra. Denise Nascimento Silveira – UFPEL, Prof.^a Dra. Gilca Maria Lucena Kortmann – UNILASALLE e o Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares - UNIT pela qualidade conferida nas orientações dadas qualificando este trabalho.

Ao meu par, meu porto seguro, amor e esposo, Adailton Barroso, obrigada por tudo vivido até hoje! Não existiria eu, sem você!

Aos meus filhos, Arthur Barroso Amorim Barroso, Leonardo Amorim Barroso e minha mãe Lení Maria Amorim por todo o amor e paciência e comigo!

Ao meu irmão Antonio Rogério Amorim e cunhada Josenaura Barroso Silva, a sogra Maria Enaura Barroso Silva e cunhado Aderaldo Barroso Silva, agradeço pela presença nas minhas ausências, pela solidariedade, pelo carinho e pela amizade.

À grande parceira e amiga Silvânia Santana, por todas as horas em Aracaju e em Porto Alegre de intensos momentos de partilha, dedicação e cumplicidade vividos, sem você seria bem mais difícil. Agradeço pelas discussões sobre o trabalho que possibilitaram “insights” e descobertas. A você, minha gratidão!

Às amigas Maria José Guimarães e Fátima Cardoso Hilário, companheiras de longas jornadas que me apoiaram, opinaram e posicionaram-se cada uma do seu jeito, a escrever as páginas desta história. Sou feliz por tê-las irmãs gestadas pelas nossas histórias de vida.

Ao amigo Auro de Jesus Rodrigues, companheiro que não se descuidou de mim posicionando-se com sua coerência singular e colaborando principalmente na conclusão deste ciclo; como você foi importante!

À Sara Jane, amiga que muito contribuiu para este momento. Obrigada pela prontidão e pelo zelo comigo nos momentos de busca de dados e informações!

À Leomir Cardoso Hilário, pelas profícuas interlocuções sobre Walter Benjamin, que me conduziram a um diálogo motivador nesta tese. Obrigada pela generosidade em partilhar o que construiu tão sabiamente fazendo com que o conhecimento seja disseminado como forma de socialização de saber!

Aos amigos Pablo Boaventura Sales Paixão, Valéria Pinto Freire e Rogério Freire Graça, amigos sempre presentes que torceram juntos nesta empreitada!

Aos professores Me. Márcio Cardoso Lima e Me. Kaio Eduardo de Jesus pelo profissionalismo, disponibilidade e atenção na revisão vernácula e metodológica dessa tese.

Aos dirigentes da Universidade Tiradentes (UNIT), na pessoa do Prof. Me. Ihanmarck Damasceno dos Santos, da Prof.^a Dr^a Ester Fraga Vilas-Boas do Nascimento, da Prof.^a Dra. Dinamara Garcia Feldens, Prof. Dr. Crisitano de Jesus Ferronato, Prof.^a Dr^a Ada Augusta Celestino Bezerra e aos dirigentes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) nas pessoas da Prof.^a Dra. Isabel Carvalho, meus agradecimentos.

À Prof.^a Dr^a Jucimara Roesler e a Prof.^a Dr^a Jane Luci Ornelas Freire, gestoras da Diretoria de Educação a Distância da UNIT, pelo apoio e confiança dispensados para a conclusão deste ciclo.

Aos colegas do DINTER PUCRS/UNIT pelas aventuras, conquistas, aprendizagens e momentos vividos, especialmente ao colega Evandro Duarte, pela disponibilidade e presteza em colaborar para que cada momento acontecesse sem interrupções.

Aos demais professores do Programa de Pós Graduação da PUCRS pelas contribuições dadas nas disciplinas que qualificaram a pesquisa,

especialmente à professora Dr^a Maria Helena Câmara Bastos, ao professor Dr. Juan José Mouriño Mosquera, à professora Dr^a. Isabel Cristina de Moura Carvalho, ao professor Dr. Marcos VillelaPereira e a professora Dr^a Nadja Mara Amilibia Hermann.

Aos que fazem a Educação Profissional acontecer no cotidiano das escolas públicas, especialmente, ao grupo do Projeto e-Tec/SE e à professora Cleudes Dantas, colaboradora incansável neste processo.

Aos sujeitos protagonistas desta investigação, que se constituíram na essência deste trabalho. Aprendi muito com vocês!

A todos que contribuíram para esta conquista, muito grata!

RESUMO

Esta tese analisa a contribuição do Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI) para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso Técnico de Informática do programa e-Tec em uma perspectiva interdisciplinar na oferta 01, no Estado de Sergipe. As questões norteadoras desta investigação perseguiram o conceito de Educação e Tecnologia que embasou o Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar - PAI, a inserção dos egressos no mundo do trabalho, a dimensão interdisciplinar contida no Projeto de aprendizagem propõe para a formação do aluno e as aprendizagens relatadas pelos alunos na experiência do PAI em Sergipe. O Aporte Teórico que deu sustentação a tese foi baseado nos conceitos de Educação e Tecnologia tendo como base as contribuições de Álvaro Vieira Pinto (2005) e Milton Santos (2004). Sobre interdisciplinaridade, o suporte teórico de Nicolescu Basarab (1999), além de se basear nos princípios da Interrupção Dialética de Walter Benjamin como forma de dialogar com as contradições da história dos sujeitos e a formação do conhecimento na sua unicidade. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, tendo como interlocutores os Gestores da SEED/SE, Coordenador do Curso Técnico de Informática, Gestor de Polo, Coordenador Tecnológico, Professores Pesquisadores do PAI e alunos do programa e-Tec. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas e questionário *online* e princípios de análise documental. Os resultados da pesquisa apontaram para um redimensionamento do PAI no que se refere, à política de uso das tecnologias no estado de Sergipe, processo de capacitação dos docentes com ênfase na metodologia de projetos, revisão de Projeto Político Pedagógico do e-Tec, Regulamento e melhoria no monitoramento do PAI a partir da inserção do aluno no Programa.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Projeto de Aprendizagem. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This thesis examines the contribution of Interdisciplinary Learning Project (ILP) for the practical application of the theoretical knowledge acquired in the disciplines of computer program course e-Tec in an interdisciplinary perspective on offer 01 in the State of Sergipe. The main issues of this investigation pursued the concept of education and technology that served the Interdisciplinary Learning Project ILP, the integration of graduation students into the world of work, and the interdisciplinary dimension contained in the project proposes learning to the student's training and learning reported by students on the experience of a ILP in Sergipe. The theoretical contribution that gave support to this thesis was based on the concepts of education and technology, based on the contributions of Álvaro Vieira Pinto (2005) and Milton Santos (2004), and about interdisciplinary, the theoretical support of Basarab Nicolescu (1999). It's also based on the principles of Dialectical Interruption of Walter Benjamin as a means of dialoguing with the contradictions of history of the subject and the formation of knowledge in its singularity. This is a survey of qualitative nature, a case study type, having as SEED/SE managers/partners, coordinator of the technician course, the polo manager, technology coordinator, faculty researchers from the ILP and students in the program e-Tec. The data collection instruments were semi-structured interviews and online survey and documental analysis principles. The survey results pointed to a resizing of the ILP, in terms of the policy of use of technologies in the State of Sergipe, training of teachers with emphasis on project methodology, review of pedagogical political project of the e-Tec, regulation and improvement in monitoring of the ILP from the insertion of the student in the program.

Keywords: Education. Technology. Learning project. Interdisciplinarity.

RESUMEN

Esta tesis analiza la contribución del Proyecto de Aprendizaje Interdisciplinario (PAI) para la aplicación práctica de los conocimientos teóricos adquiridos en las asignaturas del Curso Técnico de Informática del Programa e-Tec en una perspectiva interdisciplinaria en la oferta 01 en el Estado de Sergipe. Las cuestiones norteadoras de esta investigación perseguieron el concepto de Educación y Tecnología que embasó el Proyecto de Aprendizaje Interdisciplinario, PAI, la inserción de los egresados en el mundo del trabajo, la dimensión interdisciplinaria contenida en el Proyecto de Aprendizaje propone para la formación del alumno y las aprendizajes relatados por ellos en la experiencia del PAI en Sergipe. El aporte teórico que sustentó esta tesis fue basado en los conceptos de Educación y Tecnología, teniendo como base las contribuciones de Álvaro Vieira Pinto (2005) y Milton Santos (2004). Sobre interdisciplinariedad, el soporte teórico de Nicolescu Basarab (1999), además de basarse en los principios de la Interrupción Dialéctica de Walter Benjamin como forma de dialogar con las contradicciones de la historia de los sujetos y la formación del conocimiento en su unicidad. Se trata de una investigación de carácter cualitativo, del tipo estudio de caso, teniendo como interlocutores los Gestores de SEED/SE, Coordinador del Curso Técnico de Informática, Gestor del Campus, Coordinador Tecnológico, Profesores Investigadores del PAI y alumnos del programa e-Tec. Los instrumentos de colecta de datos fueron entrevistas semiestructuradas y cuestionario on-line y principios de análisis documental. Los resultados de la investigación apuntaron para un redimensionamiento del PAI, en el que se refiere a la política de uso de las tecnologías en el Estado de Sergipe, proceso de capacitación de los docentes con énfasis en la metodología de Proyectos, revisión del Proyecto Político Pedagógico del e-Tec, regulación y mejoría en la monitorización del PAI a partir de la inserción del alumno en el Programa.

Palabras clave: Educación . La interdisciplinariedad . Aprender Proyecto . La interdisciplinariedad .

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escolas Polos - Oferta 01/2009.....	28
Quadro 2 – Interlocutores da Pesquisa - Oferta 01/2009/2011	30
Quadro 3 – Codinomes dos interlocutores da pesquisa	31
Quadro 4 – Matriz curricular do Curso Técnico de Informática.....	73
Quadro 5 - Distribuição, curso, município, escola/polo e alunos concludentes	79
Quadro 6 - Alunos da Educação básica por região	94
Quadro 7 - Alunos matriculados por escola – 2008.....	95
Quadro 8 - Alunos que responderam ao questionário	105
Quadro 9 - Quantitativo de alunos por grupo do PAI	117
Quadro 10 - Quantitativo de alunos por grupo do PAI	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados e-Tec Brasil	19
--	-----------

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Matrícula de alunos na educação profissional técnica em Sergipe	58
Figura 2 - Forma de articulação com o Ensino Médio	59
Figura 3 - Estado de Sergipe. Municípios com Escolas Polo.	63
Figura 4 - Plataforma Moodle	97
Figura 5 - Alunos do Curso Técnico de Informática em solenidade de formatura	99
Figura 6 - Alunos do Curso Técnico de Informática recebendo diploma escolar	99
Figura 7 - Resultados do questionário Google Docs	116
Figura 8 - Resultados do questionário Google Docs	120
Figura 9 - Resultados do questionário Google docs.....	122

LISTA DE SIGLAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
ANPED - Associação Nacional de Pesquisadores em Educação
APL – Arranjos Produtivos Locais
ATD – Análise Textual Discursiva
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB - Conselho Nacional de Educação –
CE – Colégio Estadual
CEEP - Colégio Estadual de Educação Profissional
CEFET - Centros Federais de Educação Tecnológica
CNE – Conselho Nacional de Educação
CODIN – Coordenaria de Informática do Estado de Sergipe
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONCEFET - Conselhos Federais de Educação Tecnológica
CONDETUF - Conselho dos Diretores das Escolas Técnicas Vinculadas às
Universidades Federais
CONEAF - Conselho dos Dirigentes das Escolas Agro técnicas Federais
DED - Departamento de Educação
DINTER – Doutorado Interinstitucional
EAD - Educação a Distância
EAF - Escolas Agrotécnicas Federais
EJA – Jovens e Adultos
E-TEC – Escola Técnica Aberta do Brasil
e-Tec - Escola Técnica Aberta do Brasil
GT – Grupo de Trabalho
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
NEPAD - Núcleo de Educação Profissionalizante a Distância

PAI's – Projetos de Aprendizagem Interdisciplinar
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP - Projeto Político Pedagógico
PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação -
PRONATEC - Programa Nacional de Educação Profissional e Emprego
SEED/ SE- Secretaria Estadual de Educação de Sergipe
SETEC - Secretaria de Educação Tecnológica
SEPRO – Serviço de Educação Profissional
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação
UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UNESCO - Organização das Nações Unidas Educação, Ciência e Cultura
ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Desvelando a gênese da pesquisa	18
1.2 Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) – elemento motivador para definição do objeto de pesquisa.	21
2 O UNIVERSO DAS CERTEZAS E INCERTEZAS - CONSTRUINDO A SUSTENTAÇÃO METODOLÓGICA DO PROCESSO INVESTIGATIVO	25
2.1 Delineamento da pesquisa	25
2.2. A Escolha dos interlocutores da pesquisa e do cenário a ser pesquisado	27
2.3 Considerações éticas	30
2.4 Coleta e análise dos dados	31
2.5 A interrupção dialética e a experiência em Walter Benjamin	34
3 NOVAS DEMANDAS DO CONHECIMENTO E DA TECNOLOGIA? CONHECER PARA QUÊ? O QUE DIZEM OS AUTORES	37
3.1. Para além da Tecnologia? Para onde vamos?	39
3.2 O conceito de Educação em Álvaro Vieira Pinto	47
3.3 Conteúdo e forma da Educação	49
3.4 Interdisciplinaridade e escola: percursos construídos e em construção	52
4 PAI – CONCEPÇÕES E PROCESSOS DO PAI	57
4.1. O estado de Sergipe e a implantação do projeto e-Tec	57
4.2 O Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI)	67
4.3 Concepções pedagógicas do PAI	80
5 TRAJETÓRIAS DA PESQUISA – NARRATIVAS COMPARTILHADAS NA CONSTRUÇÃO DO PAI	86
5.1 Passos da Trajetória da Pesquisa entre o Professor/Pesquisador do PAI e Professor/Pesquisador Acadêmico	86
5.2 Sentimentos da Trajetória da Pesquisa - Por uma afetividade na Educação a Distância	92
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS	127
APÊNDICE	133
ANEXO	166

1 INTRODUÇÃO

1.1 Desvelando a gênese da pesquisa

Meu encontro com o Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI) se deu no contexto da Proposta Pedagógica do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC) quando o integrei enquanto coordenadora pedagógica, na equipe do Departamento de Educação (DED) da Secretaria Estadual de Educação de Sergipe (SEED/SE).

Coordenar pedagogicamente o e-Tec¹ significou a anuência de um desafio que despertou em mim a curiosidade e o receio do novo, sentimentos peculiares ao ser humano. Porém, fez-se necessário o enfrentamento da situação como maneira de vencê-los encarando-os como busca de aprendizagem, possibilidade de ascensão profissional e principalmente, um caminho a ser construído (FREIRE E SHOR, 1987).

Essa compreensão sobre o novo trabalho deu-se também quando realizei a leitura sobre motivação na visão de Huertas (2001) em que o autor explica como cada nova situação vivida, novas aprendizagens e interesses poderão ser construídos. Motivar-se é, antes de tudo, a percepção e o entendimento que o ser humano é singular e se desenvolve ao longo da vida. Huertas (2001, p. 48) nos alerta que “[...] todos aquellos factores cognitivos y afectivos que influyen en la elección, iniciación, dirección, magnitud y calidad de una acción que persigue alcanzar um fin determinado”. Além disso, trabalhar com o e-Tec gerava em mim tensões e conflitos pelo fato da política profissionalizante perpassar a dimensão social, política e econômica gerando motivo e meta para estudá-lo de forma científica.

Para uma melhor compreensão da concepção do Programa em questão, apresento sua contextualização, ei-la: a Escola Técnica Aberta do Brasil é uma política pública de Educação que contempla a parceria estabelecida entre o Governo Federal, através da Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional, Secretaria de Educação a Distância, Institutos Tecnológicos e com os Governos locais, através das Secretarias de Estado da Educação e Secretarias Municipais. De acordo com o

¹ A sigla e-Tec refere-se à experiência Sergipana e a sigla E-TEC a experiência Nacional.

documento do Ministério da Educação, a Escola Aberta do Brasil pretende “[...] gerar profissionais competentes e de fácil inserção no mercado de trabalho” (MEC/e-Tec, 2008).

De acordo com os dados do Programa é considerável o crescimento do público atendido conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1 - Dados e-Tec Brasil

ANO	MATRÍCULAS
2010	29 mil
2011	46 mil
2012	59 mil
2013	156 mil
2014	173 mil

Fonte: site oficial do e-tec

Embora o quantitativo apresente um crescimento significativo de matrículas é importante ressaltar que a implantação de uma política de educação como o e-Tec pode ou não redefinir a inserção do jovem no mundo do trabalho, embora envolva o cenário nacional, regional e local (EDUCAÇÃO, 2012). Ou ainda, diante dos números apresentados, verifica-se a dimensão que o e-Tec representa como mais um instrumento legal na educação brasileira que tenta reduzir a dualidade estrutural histórica na educação dos jovens, oportunizando sua inserção no mercado de trabalho.

Acredito ser o e-Tec mais uma tentativa de correção histórica no Brasil das políticas públicas de Educação voltadas aos jovens “desprovidos da sorte”, que tiveram através dos instrumentos legais da educação sua profissionalização voltada apenas ao trabalho manual. Entendi a política do e-Tec como uma resposta às exigências reforçadas pela globalização enquanto impulsionadora e definidora das regras e normas econômicas de concorrência internacional.

Contrariamente a esse cenário, outras políticas direcionaram e oportunizaram os filhos da elite a uma formação voltada ao ensino propedêutico. Essa condição colaborou para a formação dos futuros dirigentes brasileiros, em detrimento de outra classe social. Em que pese que, esse tipo de formação, impossibilitou a atuação do “filho do pobre” concorrer em condições de igualdade no mercado de trabalho. A escola cumpriu seu papel reprodutivista ensinando ao “filho do rico” os conhecimentos das Letras, Ciências, Artes e demais conhecimentos.

Diante desse caminho repleto de intersecções, coordenar as ações e metas da Escola Técnica Aberta em Sergipe, um Programa Nacional de Educação a Distância, representou um começar a aprender, pois o ensino médio não era o universo até então experienciado por mim nos vinte e oito anos de docência. E assim, “[...] aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender” (FREIRE, 2007, p. 26).

Nessa apropriação de novos conhecimentos relativos ao ensino profissionalizante, confrontei-me com atribuições referentes à coordenação pedagógica do e-Tec, como: acompanhamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), formação dos professores e tutores, monitoramento dos alunos e acompanhamento das atividades pedagógicas.

Como aprendiz dessas atividades, apoiei-me em Paulo Freire ao afirmar que o homem deve ser sujeito de sua própria educação, o homem como ser inacabado, está em constante busca com outros seres. A sabedoria parte da ignorância. Não há ignorantes absolutos (FREIRE, 1981).

Ampliando a concepção de educar acrescento a concepção de mediação² defendida por Martin-Barbero (1997) ao afirmar que mediar é conduzir o aluno a uma relação aberta, numa interação entre sociedade e escola, aprendizagem e vida. Como “aluna”, nesse processo, reelaborei-me profissionalmente por meio de avanços e limitações.

Com efeito, à medida que avancei no Programa, inquietações me conduziram a formular questionamentos sobre a inserção do e-Tec no Sistema Educacional de Sergipe para compreender até que ponto integrar esse universo era relevante para a realidade educacional sergipana. Perguntei-me, por exemplo, por que Sergipe aderiu à política? Como e por que os cursos técnicos foram escolhidos? Qual é o Projeto de implantação? Que teoria pedagógica permeia o Programa? Quais conceitos estão presentes nas bases teóricas do Programa? Em se tratando de cursos técnicos como se dá a relação teoria x prática nos cursos? Quais aproximações o Programa estabelece com o mundo do trabalho?

A partir da organicidade do Programa, o e-Tec se constituiu uma experiência fundante de aprendizados e um campo fértil de pesquisa. Como forma

² Explico que a mediação diz respeito a um processo contínuo de produção, recepção, meio e mensagem. Integra cultura e comunicação na processualidade do cotidiano, ou seja, é a cultura vivida em sua dinamicidade comunicativa (MARTIN-BARBERO, 1997).

de atender às minhas dúvidas temporárias e ao levantamento de certezas provisórias, explorei as bases documentais do e-Tec. Nessa exploração, conheci o *design* do AVA e estudei sobre a implantação da Escola Aberta do Brasil nacionalmente e em Sergipe. Diante disso, um novo entendimento sobre o Programa e-Tec se fez, novas reorganizações e sistematizações de ideias foram elaboradas consolidando novos olhares.

Nesse momento, tomei-o como um objeto de pesquisa, ainda despretensioso da academia, desenvolvendo uma ordenação de pensamentos e dados, buscando compreender e transformar o texto clássico dos documentos oficiais em releituras. Manuscritos lançados para uma reinterpretação conducente ao amadurecimento e sistematização das ideias que se encontravam dispersa em outros textos (ECO, 1977). Afinal, [...] pesquisar é avançar fronteiras, é transformar conhecimentos e não fabricar análises segundo determinados formatos. Balizas, sim, consistência, sim, plausibilidade, sim, aprisionamento do real em dogmas, não. (GATTI, 2007, p.57).

Diante da riqueza de conhecimento e pesquisa que estava imersa com o somatório da consolidação do convênio Interinstitucional do Doutorado em Educação (DINTER), entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Universidade Tiradentes, defini estudar o e-Tec no cenário da Educação sergipana se configurando como objeto de pesquisa, elegendo o seguinte tema: O Ensino Técnico Profissionalizante a Distância em Sergipe: Preparação para o Mundo do Trabalho ou correção de rota do Ensino Propedêutico? Com base nesse tema, encontrei minha motivação para a pesquisa: a Escola Técnica Aberta do Brasil.

1.2 Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) – elemento motivador para definição do objeto de pesquisa.

Definido a temática, fui costurando meu projeto de tese e à medida que avancei nas pesquisas, descobri o quanto o estado de Sergipe possuía um contexto diferenciado frente aos demais estados brasileiros em sua proposta de cursos técnicos a distância. No Programa e-Tec, em sua estrutura curricular, existe a exigência da elaboração de um **Projeto de Aprendizagem em uma perspectiva Interdisciplinar (PAI)** como forma de conclusão de curso. A partir disso, redefini minha proposta de pesquisa, elegendo o PAI como objeto a ser estudado.

Vale destacar que já havia efetuada vasta varredura bibliográfica, utilizando-me das produções científicas disponibilizadas pela Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPED), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e pelo Boletim do Programa Um Salto para o Futuro³ no período de 2008 a 2013. Essa autoridade conferida em leituras flutuantes sobre os trabalhos produzidos possibilitou-me o exercício metodológico exploratório e descritivo cartografando um panorama sobre o que está sendo discutido no universo do ensino médio e profissionalizante⁴ na trajetória brasileira.

Desse modo, compreendi no doutoramento que a formação do pesquisador, em vezes, pode transgredir etapas de uma racionalidade científica que transforma sua atividade da pesquisa em “ofício do cientista” (BOURDIEU, 2008).

E, nesse movimento como pesquisadora e objeto a ser pesquisado, compreendi que

A responsabilidade social do pesquisador deve levá-lo ao cultivo do pensar crítico por duplo motivo: para não se deixar enganar, pelos “ídolos” do seu tempo, no sentido em que Bacon os apontou, e que seriam imensamente prejudiciais ao êxito do trabalho pessoal; e para não se tornar porta-voz de concepções equivocadas que se difundirão na sociedade, e irão constituir um peso morto contrariando o progresso das idéias culturais vigentes, prejudicando os pesquisadores contemporâneos e vindouros (VIEIRA PINTO, 1979, p. 514).

Ao assumir tal responsabilidade, analisei os documentos do PAI, os quais foram desvelando o véu que me fez pensar o seu ineditismo e fortaleceu a mobilização para a pesquisa.

³ Programa de Formação de Professores da Educação a Distância (EAD) numa parceria entre o Ministério da Educação, o Ministério das Comunicações, a Fundação Roquette Pinto, a Secretaria de Educação Básica e as Secretarias Estaduais de Educação. Objetiva a atualização de docente através de formação, via satélite, em canal aberto, mediado por professores especialistas.

⁴ Nas leituras sobre o e-Tec foram levantados: 47 artigos da ANPED pertencentes aos Grupos de Trabalho: GT 05 - Estado e Política Educacional e GT 09 - Trabalho e Educação pela aproximação ao tema; 05 dissertações e teses no Banco da CAPES ainda a serem analisadas; Leitura e análise do boletim do programa de formação de professores - Um salto para o Futuro / MEC; Leitura e análise das produções do CNPQ no ano de 2008 a 2013. No que se refere à leitura, à organização da bibliografia e as informações, foram considerados os seguintes elementos: título do trabalho, resumo, palavras-chave, ano de publicação, órgão proponente da pesquisa, objetivos e resultados alcançados. A partir de então, foram tecidas as feitura do *corpus* de análises sobre as áreas: Políticas Públicas, Trabalho e Ensino Profissionalizante.

Diante desse contexto, assumi a tese que sustentou minha crença de que o Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI) contribuiu para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso Técnico de Informática do programa e-Tec em uma perspectiva interdisciplinar. Para validar essa tese, respondi ao meu objeto epistêmico as seguintes questões exploratórias:

Quais as transformações no mundo do trabalho a partir da segunda metade do século XX influenciaram as políticas de Educação Profissional Técnica e de Ensino Médio?

Que conceito de Educação e Tecnologia embasa o Projeto Educativo interdisciplinar PAI?

O Programa e-Tec, em Sergipe, possibilitou a inserção dos egressos da oferta 01 no mundo do trabalho?

Que dimensão interdisciplinar o Projeto de aprendizagem PAI propõe para a formação do aluno?

Que aprendizagens os alunos relatam na experiência do PAI no percurso Programa e-Tec?

Como caminhos percorridos para alcançar as respostas relativas às questões exploratórias e os resultados aqui apresentados, organizei esta tese em quatro capítulos: o primeiro referiu-se ao Universo da sustentação metodológica. Nesse capítulo, apresentei o delineamento da pesquisa, a escolha dos interlocutores e o cenário pesquisado, as considerações éticas, a coleta e análise de dados e os princípios da interrupção dialética de Walter Benjamin.

No segundo capítulo, analisei as Novas Demandas do Conhecimento e da Tecnologia e o conceito de Educação a partir do olhar de Álvaro Vieira Pinto (2005) e Milton Santos (2004). Ainda nesse capítulo, analisei o conceito de interdisciplinaridade na perspectiva teórica de Nicolescu Basarab (1999) e sua relação com as bases teóricas que sustentaram o PAI.

A partir dessa discussão, analisei no terceiro capítulo, a implantação do programa e-Tec no Estado de Sergipe e sua relação com o PAI tomando como referência os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico, enquanto instrumento norteador das ações teóricas e práticas desenvolvidas no PAI.

No capítulo quatro, construí uma trajetória na pesquisa baseada nas subjetividades e narrativas compartilhadas dos sujeitos na construção do PAI. Nesse capítulo, tencionei narrar os passos de uma travessia baseada nas vozes dos

Professores Pesquisadores que acompanharam o desenvolvimento do PAI e os resultados das experiências no Curso Técnico De informática em Sergipe.

Concluindo esse processo, tezi as Considerações Finais apresentando as constatações e conclusões dessa pesquisa e as análises sobre o que contribuiu para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso Técnico de Informática do programa e-Tec em uma perspectiva interdisciplinar.

2 O UNIVERSO DAS CERTEZAS E INCERTEZAS - CONSTRUINDO A SUSTENTAÇÃO METODOLÓGICA DO PROCESSO INVESTIGATIVO

Pesquisar, de maneira simplista, significa procurar responder a algo proposto. De maneira filosófica, Minayo (1993, p.23) considera a pesquisa uma “atividade básica das Ciências na sua indagação e descoberta da realidade”. Demo (1996, p.34) aborda a pesquisa como sendo um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. Porém, na perspectiva de Gil (1999, p.42) é “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Refletindo a pesquisa a partir dos autores, percebi que é um caminho indagativo, interventivo, metódico de estudar um fenômeno. Optar por um caminho metodológico é integrar um universo de certezas e incertezas, nas escolhas feitas sobre a pesquisa, abordagens e coletas realizadas, análises elaboradas e conhecimento produzido. É, sobretudo, alinhar os objetivos estabelecidos dialogando com os referenciais teóricos com o rigor necessário para pesquisar o PAI sem tornar-me prisioneira deste percurso.

2.1 Delineamento da pesquisa

Por entender que pesquisar envolve a cartografia de um caminho a ser seguido, mapeando de forma sistemática recortes de uma temática é que apporto esta pesquisa na abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso.

Para essa escolha qualitativa, busquei sustentação teórica em Ludke e André (2010, p. 11-13) quando apresentam características básicas desse tipo de abordagem a realização do estudo em ambiente natural como fonte direta de dados, o pesquisador é o seu principal instrumento, os dados gerados são predominantemente descritivos, e o processo da pesquisa possui relevância maior do que o produto gerado por ela.

De acordo com Ludke e André (2010), a pesquisa qualitativa visa à descoberta, na medida em que podem surgir novos elementos e aspectos

importantes para a investigação, enfatiza a interpretação em contexto, pois o estudo dessa natureza deve levar em consideração o meio social, os recursos materiais e humanos, entre outros.

O seu desenvolvimento desvela a realidade de forma completa e profunda, possibilita variedade de fontes de informação, admite generalizações naturalistas, representa as diferentes perspectivas presentes numa situação social e utilizando linguagem e forma acessível no entendimento da investigação.

Correspondendo a esse formato de pesquisa é que o estudo sobre o PAI residiu no sentido e significado que os documentos oficiais versaram, nas falas dos sujeitos entrevistados, nos projetos de conclusão do curso elaborados pelos alunos. O rigor da pesquisa não foi concentrado tão somente nos resultados apresentados pelos projetos de aprendizagem elaborados, mas, sobretudo, nas evidências que me conduziram ao produto.

Foram pistas que me permitiram ler sobre o processo de apropriação dos conteúdos programáticos estudados pelos alunos e sua aplicabilidade na prática, os desafios e limites enfrentados para sua elaboração desde as questões atitudinais do aluno e seus colegas, comportamentais e conceituais.

Nesse sentido, a intenção desta pesquisa não foi somente apresentar dados qualitativos sobre o PAI na primeira oferta do curso de Informática em Sergipe, mas, sobretudo contribuir com leituras de análise epistemológicas e pedagógicas sobre esse projeto interdisciplinar.

Em verdade, na gênese desta pesquisa, as questões exploratórias sobre o PAI não foram pré-definidas, existiu, de certo, um caminho a ser percorrido e retomado, pois objetivei refinar os dados, ampliando e aprofundando a compreensão de meu objeto de estudo.

Definida a abordagem, acolho-me nas palavras de Stake (2000), ao analisar o fenômeno do PAI na contramão da visão funcionalista entendendo o estudo perspectiva naturalista como complexo e específico de um sistema que está ativo sendo ele também integrado.

Estudar um caso cientificamente compreende estudá-lo de forma particular e de maneira complexa tratando-o como único, chegando a compreender a sua atividade dentro de circunstâncias importantes (STAKE, 2000). Essa singularidade e complexidade, pertencente em cada caso e o diálogo existente com

o contexto mais amplo do qual faz parte encaminha probabilidades e interações a partir dos significados produzidos em cada caso (FERNANDES, 1999).

Pesquisar o PAI significou entendê-lo como possibilidade de pesquisa, exatamente pela sua condição ímpar apresentada em Sergipe e apenas pelo uso de métodos. Stake (2000) ainda alerta que existem tipologias de estudo de caso, como: intrínseco, instrumental e coletivo cada um com suas especificidades. Dentre a classificação do autor, o estudo intrínseco é o que melhor se aproxima, devido ao interesse de melhor compreender o PAI na sua particularidade, no interesse de compreendê-lo, na sua particularidade de investigá-lo.

Analisar o PAI através dos referenciais teóricos de Stake me fez compreender a riqueza de detalhes, de interação do caso, contexto envolvido, é que farão do objeto estudado singular, particular e contraditoriamente complexo.

Com base nas leituras de Stake, arrisco-me a dizer que pesquisei o PAI não por reunir características que serviram para explicar outros casos similares ou particulares, mas sim, pelo fato deste caso, apresentar interesse em si sua singularidade. Objetivei não apenas entender a formação do PAI para os jovens e adultos integrantes do Curso Técnico de Informática, ou teorizá-lo, mas, fazer emergir as histórias dos sujeitos envolvidos no projeto, na sua dinâmica, nos avanços, nas limitações, formação profissional dos alunos do e-Tec. “A busca do pesquisador por uma compreensão de um caso particular, em sua idiosincrasia, em sua complexidade” (STAKE, 2000, p. 256).

Foi possível perceber que me aproximei de Stake ao fazer um estudo de caso descrevendo o contexto envolvido de modo que se constituiu como uma possibilidade de fonte de coleta de dados. Além do contexto, a base documental do objeto constituiu-se fonte de evidências, pois na sua concepção, este estudo de caso esteve vinculado a uma possibilidade interpretativa da realidade pesquisada.

2.2. A Escolha dos interlocutores da pesquisa e do cenário a ser pesquisado

Com a compreensão de que a descrição e os critérios definidores para a seleção dos sujeitos da pesquisa é algo primordial em um estudo científico, e que as vozes dos interlocutores foram ouvidas nos resultados alcançados através do tratamento dado à informação. Apresento, a seguir, o processo de escolha dos interlocutores e o cenário desta pesquisa.

O programa e-Tec em Sergipe na primeira oferta tem sua origem no período de 2009 a 2011 com cinco cursos, a saber: Técnico em Informática, Técnico em Atividades Comerciais, Técnico em Gestão pública, Técnico em Eventos e Técnico em Secretariado. Esses cursos foram implantados em onze Escolas/Polos⁵, distribuídas em nove municípios sergipanos, conforme quadro 1: Aracaju, Canindé de São Francisco, Capela, Estância, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora das Dores, Propriá e São Cristóvão.

Quadro 1 - Escolas Polos - Oferta 01/2009

Polos	Quantidade de Polos	Cursos
Aracaju ⁶	3	Técnico em Atividades Comerciais
		Técnico em Eventos
		Técnico em Gestão Pública
		Técnico em Informática
		Técnico em Secretariado
Canindé de São Francisco	1	Técnico em Informática
		Técnico em Eventos
Capela	1	Técnico em Atividades Comerciais
		Técnico em Informática
Estância	1	Técnico em Gestão Pública
		Técnico em Informática
		Técnico em Eventos
Itabaiana	1	Técnico em Atividades Comerciais
		Técnico em Gestão Pública
		Técnico em Informática
Lagarto	1	Técnico em Atividades Comerciais
		Técnico em Informática
		Técnico em Secretariado
Nossa Senhora das Dores	1	Técnico em Atividades Comerciais
		Técnico em Informática
Propriá	1	Técnico em Atividades Comerciais
		Técnico em Informática
		Técnico em Turismo
São Cristóvão	1	Técnico em Informática
		Técnico em Secretariado
Total de Escolas/Polos	11	

Fonte: SEED, 2013.

⁶ A cidade de Aracaju, capital de Sergipe, possuiu três escolas polos pela alta demanda para o Curso Técnico de Informática.

As escolas/polo são unidades administrativas estaduais que possuem estrutura física com laboratório de Informática conectados a *internet* que propiciam a realização de encontros e atividades presenciais, tais como: orientações para a elaboração do PAI, avaliações, atividades grupais, eventos culturais e científicos. Sobretudo, estes espaços foram os locais onde o aluno encontrou semanalmente o seu tutor presencial, para orientação e esclarecimento de dúvidas sobre a temática escolhida para trabalhar no PAI (SEED, 2008).

Pela organicidade do Programa, defini como universo a ser pesquisado dois critérios, ei-los: o primeiro refere-se à abrangência estadual do curso, dentre os cinco cursos ofertados, Informática foi o único implantado em todos os polos de Sergipe no ano de 2009 a 2011.

O segundo foi a composição dos documentos do PAI, no que se refere à estrutura. Segundo o regulamento do PAI⁷, o projeto deve ser composto por: título, objetivos, introdução, metodologia, resultados e bibliografia. Durante a pesquisa e análise dos trinta e nove PAI's encontrados nos 11 polos sergipanos, constatei que nem todos os projetos atendiam a essa formatação. Os PAI's do curso Técnico de Informática que apresentaram um Trabalho de Conclusão (TCC) de Curso com essa composição acrescidos de informações qualitativas sobre o tema estudado foram selecionados.

Quanto à escolha dos interlocutores, foi usado o critério intencional. Justifica-se tal escolha pelo fato de que os sujeitos detinham informações específicas de seus cargos e funções em nível de gestão e docência. No que se refere ao número de interlocutores, Minayo (1994) explica que em uma pesquisa qualitativa o critério numérico não define o número de interlocutores, mas sim, a vinculação significativa que estes sujeitos sociais têm com o contexto pesquisado.

Apresento no quadro 2 os interlocutores que compuseram o mosaico de falas sobre o PAI.

⁷ Trago o Regulamento do PAI no Anexo B.

Quadro 2 – Interlocutores da Pesquisa - Oferta 01/2009/2011

Nº de Interlocutores	Interlocutores da pesquisa
02	Gestores da SEED/SE
01	Coordenador do Curso de Informática
01	Gestor de Polo
01	Coordenador tecnológico
02	Professores Pesquisadores – tutores que acompanham o PAI
03	Duplas de alunos do curso de Informática

Fonte: BARROSO, 2015.

Destaco que suas vozes foram compreendidas de maneira contextualizada por entender que os interlocutores pesquisados são seres sociais e históricos inseridos em uma conjuntura econômica, política e cultural em que suas ações podem ou não ser modificadas.

2.3 Considerações éticas

A presente pesquisa foi aprovada mediante protocolo de Pesquisa nº 185/2015 pela Comissão Científica da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Durante o desenvolvimento da pesquisa os princípios éticos dos participantes foram considerados objetivando reservar seus direitos de imagem e anonimato.

Os gestores, professores e alunos que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi lido e explicado por mim sendo entregue uma cópia a cada participante. Como maneira de preservar o anonimato dos interlocutores apresento a seguir codinomes dados por mim que expressam nosso regionalismo.

Quadro 3 – Codinomes dos interlocutores da pesquisa

Nº de Interlocutores	Função desempenhada no e-Tec	Codinome
02	Gestores da SEED/SE	Gestor 1 – Vixe Gestor 2 – Fio do canso
01	Coordenador do Curso de Informática	Pega
01	Gestor de Polo	Bixiga
01	Coordenador tecnológico	Peleja
02	Professores Pesquisadores – tutores que acompanharam o PAI	Prof. 1 – Gastura Prof. 2 - Vôte
03	Duplas de alunos do curso de Informática	Aluno 1 – Oxente Aluno 2 – Cabrunco Aluno 3 – Eita Aluno 4 – Estopô Aluno 5 – Ginge Aluno 6 – Marmenino

Fonte: (BARROSO, 2015).

2.4 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados pode ser uma tarefa difícil e complexa, e se não for bem planejada e conduzida, todo trabalho de investigação poderá ser prejudicado (YIN, 2010). Nesta perspectiva, e após a qualificação do texto desta tese, visitei semanalmente o Núcleo de Educação Profissional a Distância (NEPAD) com o intuito de colher dados e informações em documentos oficiais sobre o PAI. O NEPAD é o espaço que está instalado as coordenações do e-Tec, o arquivo dos cursos, o espaço de reuniões, enfim, a estrutura funcional do programa.

Ao adotar essa estratégia de pesquisa, ancorei-me em princípios de análise de documentos considerando elementos do contexto sócio histórico do PAI e sua relação com documentos oficiais. Para Le Goff (1993), a construção da história deve vir acompanhada de uma análise crítica contextualizada, pois o documento analisado pelo pesquisador não é inocente e não é transcrito somente de sua escolha.

No conjunto do *corpus* documental do PAI, selecionei e analisei documentos como: leis, portarias, regimentos, decretos, projeto político pedagógico do e-Tec, relatórios da SEED, dentre outros.

Quanto à obtenção dos PAI's dos alunos, realizei, ainda no NEPAD, o escaneamento dos trinta e nove projetos encontrados, dentre eles, selecionei os que

atendiam aos critérios estabelecidos para a pesquisa, deles, três duplas foram entrevistadas a fim de conhecer a aplicabilidade da teoria e prática dos conteúdos programáticos do curso em relação ao PAI, a orientação do professor pesquisador e do tutor presencial, se as experiências vivenciadas no PAI contribuíram para a inserção no mercado de trabalho.

Outra forma para obtenção de informações, sob o olhar dos alunos, foi a aplicação de um questionário⁸ baseado na escala Likert⁹ encaminhado via e-mail, utilizando o formulário disponível no *Google Docs*. O questionário está estruturado em sessões que contemplaram as seguintes áreas temáticas: 1. Formação teórica e prática, 2. Aprendizagem e 3. Relatos de experiências com o PAI.

Para atender às áreas 1 e 2 foram elaboradas questões objetivas buscando informações, respectivamente sobre: a contribuição do Projeto PAI no quesito teoria X prática e a contribuição do Projeto na construção de saberes na área de Informática. Já a área temática 3 foi constituída de uma questão subjetiva na qual os alunos relataram suas experiências de aprendizagem através do PAI.

Outra forma de coleta de dados e informações para alcance dos objetivos da pesquisa foi a realização de entrevistas semiestruturadas gravadas com anuência dos entrevistados. Realizadas as entrevistas retornei a de gravação das falas para os entrevistados¹⁰ para seu conhecimento do transcrito, ou ainda, acréscimo ou retirada de informação.

Os interlocutores entrevistados foram: o Coordenador do Curso Técnico de Informática, 02 professores - pesquisadores que acompanharam a elaboração dos projetos de aprendizagem interdisciplinar, 01 Coordenador Tecnológico do Programa e-Tec e 08 alunos de curso técnico de Informática.

Na seleção das entrevistas, busquei a aproximação entre a prática e a teoria no tocante a confecção e à aplicação de instrumentos metodológicos para que os interlocutores expusessem as suas experienciais do processo. Pois compreendo ser necessário um estranhamento sistemático da análise de uma situação familiar, tal como afirma André, (1995, p. 48) para melhor entender o objeto pesquisado. Segundo Lüdke e André (2010, p. 34), a grande vantagem da técnica de entrevista

⁸ Disponível através do link:

<https://docs.google.com/forms/d/1PBams5W7n57UW3CMv9qpdAQMdPkIwizyW1xl9J0E8ls/viewform?c=0&w=1>,

⁹ Para maior conhecimento sobre a escala do tipo Likert, acesse o site: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A1615.pdf>.

¹⁰ Esta ação está sustentada na relação ética e profissional nesta pesquisa.

em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

A organização e interpretação dos dados nesta pesquisa deram-se por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) que de acordo com Moraes e Galiazzi (2007) “é uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 07). Consegue transitar entre duas formas consolidadas de análise de dados na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e análise do discurso.

Explicam-nos Moraes e Galiazzi que a Análise Textual Discursiva pode ser descrita como

Um processo de compreensão, que se inicia com um movimento de desconstrução, em que os textos do “corpus” são fragmentados e desorganizados, seguindo-se um processo intuitivo auto organizado de reconstrução com emergência de novas compreensões que, então, necessitam ser comunicadas e validadas cada vez com maior clareza em forma de produções escritas (MORAES e GALIAZZI p. 41).

Moraes e Galiazzi (2007) ainda afirmam que toda análise textual concretiza-se a partir de um conjunto de documentos denominado *corpus*. Esse *corpus* podem ser documentos já existentes previamente sobre o objeto estudado, como também, elaborados especificamente para a pesquisa, neles estão, as entrevistas, os registros de observação, os depoimentos escritos e as escritas diárias. Ou seja, “a qualidade e originalidade das produções resultantes se dão em função da intensidade de envolvimento nos materiais da análise” (MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 210). A ATD pode ser concebida a partir de dois movimentos opostos, e ao mesmo tempo, complementares: o primeiro de desconstrução, de análise propriamente dita; o segundo reconstrutivo, um movimento de síntese (MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 47).

Não obstante, para um processo de análise de dados sobre determinado fenômeno, Moraes e Galiazzi estabelecem quatro focos, sendo eles: a unitarização um processo que produz desordem a partir de um conjunto de textos ordenados (MORAES e GALIAZZI, 2007, p.21), a categorização um conjunto de elementos de

significação próximos constituem as categorias (MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 22), o metatexto, movimento de construção de conhecimento, de produção de sentidos (MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 195) e a auto-organização. Perseguindo essa metodologia para análise das vozes dos sujeitos do PAI elaborei quadros com base nos quatro focos para auto organizar os dados e as informações contidos nas falas dos alunos, gestores, professores pesquisadores e tutores.

Além da análise de dados, busquei sustentação teórica nas discussões sobre o conceito de história e experiência à luz das concepções de Walter Benjamin. Por esse caminho, justifiquei a escolha de estudar o PAI através dos princípios do método dialético: ação recíproca, mudança dialética, mudança qualitativa e contradição, utilizando-me das contribuições de Walter Benjamin¹¹ (1915) por encontrar nesse teórico da modernidade sustentação do panorama intelectual e político do século XX sob o olhar da “dialética da interrupção” (*Dialektik im Stillstand*).

Nesse sentido, a visão de história aceita nesta pesquisa não comunga com uma perspectiva positivista, causal, mas busca dialogar com as contradições dos fatos e na trajetória dos sujeitos históricos que perfazem o universo do ensino profissionalizante e das políticas públicas destinadas a essa modalidade de ensino.

2.5 A interrupção dialética e a experiência em Walter Benjamin

O conceito de História de Walter Benjamin está intrinsecamente ligado a elementos históricos, religiosos, econômicos, políticos presentes em sua biografia que são representativos para a elaboração de sua teoria. Refiro-me à influência do judaísmo e, por conseguinte da Teologia, o contexto do fascismo e do materialismo histórico como concepção filosófica adotada pelo historiador. Com isso, não me atrevo a dizer que ele é fruto desta combinatória, isto o simplificaria, mas influenciaram seu pensamento ao ponto de possibilitar uma singularidade de suas contribuições teóricas na invenção de uma perspectiva de História profundamente original.

¹¹ Um dos principais pensadores da modernidade no campo das Ciências Sociais tendo como principais publicações: A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica (1936) e Teses Sobre o Conceito de História (1940).

A escolha por Benjamin, historiador da cultura, deu-se ainda pela sofisticada e aprofundada elaboração da teoria sobre a História que, ao contrário da habitual literatura conservadora a concebe como progressista. Na perspectiva benjaminiana, a análise da História não é continuísta, e sim, é interrompida. Ao analisá-la na atualidade, no tempo do agora, ele freia a locomotiva do progresso e, com isso, a homogeneidade opressora se dissolve no tempo do *infinitum*. Isto significa um fazer de uma História do tempo passado em um tempo presente representando a inauguração de uma História passada na atualidade.

Nesse contexto, presente e passado aniquilam o continuísmo da História onde a “revolução” se legitima pela descontinuidade de um progresso técnico e econômico. Pois é com esta interrupção que é permitida a visão de uma História, em que não existe vencedor e vencido. Há uma legitimidade na história dos acontecimentos, sobretudo dos sujeitos envolvidos, concepção esta que me permitiu construir novas visões de sociedade, trabalho e cultura com ênfase na história dos vencidos.

O que é refutado pelos historiadores dos *Annales*, assim como em Benjamin (1915) é a recusa de uma visão do progresso como um tempo cumulativo, etapista e irreversível, herdeiro do iluminismo. Na perspectiva da Nova História o processo caminha em várias direções, nunca na metafísica linear. Para Benjamin, nenhum fato é por si só, mesmo que seja causa de outros, um fato histórico.

Alguns fatos se tornam fatos históricos, devido ao arranjo que a História e o historiador lhe dão muito tempo depois. O historiador consciente “serve-se do tempo de agora para paralisar a homogeneidade opressora inserida no tempo de um crescente *infinitum*. Fazer a história do passado nos termos do presente significa fundar a história passada na atualidade” (BENJAMIN, 1990, p. 704).

Nessa perspectiva, a visão positivista de progresso explica os fatos sob o julgamento da causa e do efeito, da data, do herói e da linearidade. A ideologia do progresso só se percebe no processo. O crítico revolucionário do progresso comunga com a ruptura de uma história continuísta, típica do historicismo em que o proletariado aceita o saber burguês não considerando a “práxis dos trabalhadores”, com isso, não existiria hiato na história da humanidade.

A oportunidade de ouvir os sujeitos do PAI como construtores de suas próprias histórias, vencedores ou não de um contexto sócio econômico que aprisiona a classe menos abastada que objetiva ascender socialmente esta

pesquisa representou fazer uma leitura de um Projeto que pode/ter feito a diferença entre as experiências nacionais.

Todavia, além da utilização de princípios da interrupção dialética, foi necessário construir um percurso sobre o conceito da experiência dos alunos com o PAI à luz de suas vivências do Curso Técnico de Informática. De tal modo, adotei o conceito de experiência benjaminiano, que de acordo com as leituras flutuantes realizadas, foram divididos em dois momentos: o primeiro analisa o autor a “experiência” (*Erfahrung*) como um saber tradicional, mascarado e o segundo estuda a experiência colocando-a no campo da sensibilidade como “vivência” (*Erlebnis*). Para tanto, Benjamin se valeu das contribuições de teóricos como: Wilhelm Dilthey, Immanuel Kant e Sigmund Freud, mas é em Kant que dialoga sobre o conhecimento, descobrindo que o conceito de experiência kantiano era insuficiente para estruturar as possibilidades qualitativas da experiência.

Benjamin no aprofundamento conceitual sobre experiência não se descuidou de construir uma reflexão crítica em todas as obras acerca do tema na sociedade moderna. Seu objetivo sofisticado ao estudá-la foi límpido, pois denotou não apenas a preocupação em situá-la de maneira histórica, mas uma constante busca de encontro com a verdade decifrando, dessa forma, o conhecimento não falacioso. Prova disso, foi a elaboração de cinco ensaios¹² acerca do conceito.

O fato dos discentes estudarem coletivamente, trocando constantes experiências para elaboração, execução e apresentação dos PAI's desde a formação dos grupos, discussão de um tema, produção do projeto de maneira colaborativa e intervenção nos seus campos pesquisados todos esses atos se configuraram processos sociais.

Portanto, experiências para além de um aprendizado de dogmas, do saberes eruditos, chegando aos saberes processuais entre conhecimento sistemático e experiências vividas. Sob esta lente da concepção de Benjamin analisei o PAI no que tange as suas histórias de vida, suas interações, e acima de tudo suas experiências pedagógicas, sociais, culturais e políticas.

¹² Experiência, de 1913; Sobre o programa da Filosofia do Porvir, de 1918; Experiência e Pobreza, de 1933; O narrador, de 1936; e Sobre alguns temas baudelarianos, de 1940.

3 NOVAS DEMANDAS DO CONHECIMENTO E DA TECNOLOGIA? CONHECER PARA QUÊ? O QUE DIZEM OS AUTORES

Para o país que precisa libertar-se política, econômica e culturalmente das peias do atraso e servidão, a apropriação da ciência, a possibilidade de fazê-la não apenas por si, mas para si, é condição vital para a superação da etapa da cultura reflexa, vegetativa, emprestada, imitativa, e a entrada em nova fase histórica que se caracterizará exatamente pela capacidade, adquirida pelo homem, de tirar de si as ideias de que necessita para compreender a si próprio tal como é e para explorar o mundo que lhe pertence, em benefício fundamentalmente de si mesmo (VIEIRA PINTO, 1979, p. 04).

Na busca em atender aos objetivos propostos nesta pesquisa, optei neste capítulo por uma discussão teórica acerca da teia que envolve o conceito de Tecnologia e Educação na busca de entender a concepção teórica que embasa o Projeto Educativo Interdisciplinar - PAI. Para tanto, defini para este decurso teórico, dois momentos: o primeiro referiu-se sobre as novas demandas da Tecnologia e da Educação tomando como centralidade as concepções do filósofo Álvaro Vieira Pinto e as contribuições do geógrafo Milton Santos.

Justifico tal escolha pela densa obra filosófica elaborada por Vieira Pinto sobre o conceito de Tecnologia¹³, e pelos estudos dedicados do geógrafo Milton Santos ao conceito de técnica, ainda me sustentei nas contribuições do filósofo István Mészáros ao discutir o conceito de ideologia.

No segundo momento, discuti a interdisciplinaridade sob o olhar de Nicolescu Basarab, físico que se debruça sobre estudos da concepção de Educação a partir da Complexidade e Transdisciplinaridade e da escola como espaço de práticas significativas e a presença das tecnologias.

Novas demandas do Conhecimento e da Tecnologia? Conhecer para quê? Responder a essas questões é condição hercúlea, pois analisar sua conceituação e perspectivas na sociedade contemporânea se funde com a própria

¹³ A obra “o conceito de tecnologia” é composta por dois volumes sendo publicada em 2005, porém, sua escrita é datada em 1973. Nesta obra, Vieira Pinto discute a Tecnologia a partir de quatro sentidos e significados: a) Tecnologia como uma Ciência da Técnica, b) Tecnologia como Técnica, c) Tecnologia como desenvolvimento das forças de produção, d) Tecnologia como Ideologia. Além da obra que aqui embasam as discussões, merecem destaque: “Consciência e Realidade Nacional (volume I: A consciência Ingênua; volume II: A consciência Crítica) e Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica”.

tessitura social. O esforço aqui realizado para o alcance de tais respostas se dará pelo caminho epistemológico e histórico como forma de entendê-los na sua origem, aplicação e totalidade.

Com isso, refutei a propositura de uma construção reflexiva de cunho mecanicista e linear sobre a Tecnologia, ou seja, a proposta é discutir ideias descontínuas e não baseadas no juízo de progresso que as envolve como a maior parte da literatura produzida.

Início a reflexão com uma análise sobre Tecnologia, Educação, Ciência e suas relações na tentativa de romper com paradigmas e concepções cartesianas para uma discussão de cunho mais filosófica, para isso, as análises têm como base teórica os estudos do filósofo Álvaro Vieira Pinto.

Filósofo nacionalista e autodidata elaborou célebre obra sobre o conceito de Tecnologia na efervescência das décadas de 1955 e 1985 do século XX em defesa do desenvolvimento de um Brasil autônomo. Intitulado de mestre brasileiro por Paulo Freire, discorreu em sua obra reflexões com vistas à consolidação do cenário brasileiro.

Na década de 60, exilado no Chile se aproxima do pensamento de Paulo Freire estreitando forte vínculo intelectual. Suas análises sobre o campo da Educação se alargam ao conhecer também as contribuições fenomenológicas de Heidegger e Merleau-Ponty. Estudioso comprometido com as questões políticas ligadas à Educação brasileira, Vieira Pinto nos alerta que “todo saber é histórico não pelo fato exterior de surgir em certa época, não porque transcorre no curso do tempo, mas porque decorre do fluxo do tempo, do passado existente em cada momento” (VIEIRA PINTO, 2005, p. 520).

Quando Vieira Pinto aponta para essa condição, de que o saber histórico não transcorre no curso do tempo, mas a partir do fluxo do tempo onde o passado existe em cada momento, pode-se fazer uma correlação com o pensamento do geógrafo Milton Santos, que em seu livro *Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional* (1994), indica que a questão do tempo pode ser trabalhada sobre duas realidades.

Essas duas realidades foram tratadas sob a ótica de dois eixos: em um deles, o tempo é entendido a partir de um prisma em que os fenômenos ocorrem dentro de uma ordem natural, que se sucedem historicamente, o que Milton Santos chama de eixo de sucessões. Mas também, o tempo pode ser entendido sob a ótica

do eixo das coexistências, onde os fenômenos ocorrem simultaneamente, ou seja, utilizando-se ainda das palavras do geógrafo, os respectivos fenômenos não são apenas sucessivos, mas concomitantes, no viver de cada hora (SANTOS, 1994).

É justamente esse eixo das coexistências de Santos (1994), ou o saber histórico que decorre do fluxo do tempo de Vieira Pinto (2005) que será levado em conta nesta pesquisa, visto que como citado anteriormente, trata-se de discutir ideias descontínuas e não baseadas no juízo de progresso.

3.1. Para além da Tecnologia? Para onde vamos?

Retornando a Álvaro Vieira Pinto, entende-se que há uma necessidade da elaboração de uma teoria epistemológica em que a historicidade da sociedade seja concebida com a historicidade da consciência humana, propondo-nos o caminho da “consciência crítica”¹⁴ como ferramenta para uma autonomia e emancipação do pesquisador, ao tempo que nos alerta como preocupação emergente.

Como proposta para autonomia e emancipação, Vieira Pinto no livro “O Conceito de Tecnologia” (2005) defende a ideia de um projeto nacional, como possibilidade do desenvolvimento econômico de um país em contramão a uma ideologia universal que apregoa um desenvolvimento mundial por meio da globalização. Nesse modelo, as tecnologias ficam sob o domínio do centro e em mãos de poucos reservando para a periferia a função de receptora das inovações técnicas.

Daí sua posição de um projeto nacional libertador que rompesse com esse modelo. Essa ideologia situa estrategicamente a Tecnologia numa localização espacial centro-periferia, colocando os países em desenvolvimento sob o domínio dos países desenvolvidos.

Segundo sua concepção teórica, deve-se romper com a dependência da periferia com o centro. Para ele, o crescimento industrial abrange produtividade e qualidade de vida para os que estão nesta condição central cabendo aos periféricos

¹⁴ Em sua obra *Sete Lições sobre Educação de Adultos*, Álvaro Vieira Pinto define a consciência crítica como “a representação mental do mundo exterior e de si, acompanhada de clara percepção dos condicionamentos objetivos que a fazem ter tal representação” (VIEIRA PINTO, 2010, p. 62).

um hiato, uma ideia falsa de “consciência ingênua”¹⁵ originando uma falsa participação na totalidade.

A ruptura entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento dar-se-á quando o Homem coletivamente em sua relação com o mundo puder posicionar-se frente à realidade com o uso de recursos sofisticados. Com a adoção desse modelo, Vieira Pinto acredita que haverá uma consciência crítica de mudança da realidade no que se refere em que mudar e por quê.

Um dos canais para que essa mudança ocorra está no mundo do trabalho no que tange a sua execução, na qualidade dos processos e recursos que o trabalhador utiliza. Para isso, Vieira Pinto convoca a Educação como caminho processual em que a periferia tenha acesso a uma Educação alfabetizadora e plena. Isso significa não alcançar índices oficiais de alfabetização e letramento, mas ao contrário, mas o enfretamento da realidade de maneira a decifrá-la para nela operá-la, intitulada uma “alfabetização zero”. Vieira Pinto (2005) nos explica que

[...] “a formação do conhecimento não precede à técnica ou à produção, nem sucede a elas. A dialética material da existência indica-nos estarmos em face de um ato único, individual interiormente, aquele pelo qual o homem se realiza em seu ser pela transformação do mundo” (VIEIRA PINTO, 2005, p.198).

Ou seja, a formação do conhecimento, atualmente, está condicionada a uma evolução das técnicas de produção, que em atendimento ao sistema do capital mata a noção de solidariedade, devolvendo ao homem a noção primitiva do cada um por si (SANTOS, 2004). Por isso, é fundamental o papel da Educação no processo de decifrar e apresentar a realidade perversa do projeto globalizante, baseado na força do dinheiro. A Educação, desse modo, tem importância crucial no processo de tomada de consciência, apresentando que nem sempre o progresso técnico e científico é um progresso social.

Essa globalização, chamada por Santos (2004) de perversa se espalha mundialmente através da difusão das técnicas, que se apropria de novas tecnologias capazes de alterar a relação tempo/espço formando uma sensação de encurtamento das distâncias, capaz de passar a ideia de espaço homogêneo.

¹⁵ Na mesma obra, Vieira Pinto define “consciência ingênua” “como aquela que não inclui em sua representação da realidade exterior e de si mesma a compreensão das condições e determinantes que a fazem pensar tal como pensa” (VIEIRA PINTO, 2010, p. 61).

No livro “Mundo em descontrolado o que a globalização está fazendo de nós”, Giddens (2000) deixa claro que a globalização não é vista apenas do ponto de vista econômico, mas nas ações políticas e nas inovações tecnológicas que produzem um espaço cada vez mais diferenciado, visto que quanto mais os lugares se globalizam, mais se tornam individualizados, singulares ou específicos.

Isso acontece por que o uso da técnica não se dá de forma homogênea, visto que cada sociedade tem uma forma distinta de produzir valores. Nesse contexto, recorre-se mais uma vez a Milton Santos e seu livro Por uma outra globalização (2004), quando apresenta a ideia de uma globalização que unifica os lugares, é uma fábula e ao mesmo tempo perversa.

Ela é fábula, porque apresenta um mundo que nos faz crer, e ela é perversa porque a unicidade de técnicas converge para uma mais valia¹⁶ global, aumentando a desigualdade, o desemprego e dificultando o acesso à educação de qualidade, já que essa passa a visar apenas ao mercado.

Em função desse atual momento, caracterizado pela globalização, as condições técnicas tomaram uma evidência de grandes proporções, e as discussões sobre os conceitos de técnica e tecnologia ganharam papel relevante.

Dois autores importantes e basilares desse percurso traçado para se chegar ao objeto do estudo da tese, Álvaro Vieira Pinto e Milton Santos, debruçaram-se sobre esses conceitos para explicar o atual momento. Técnica e Tecnologia aparecem com diversos entendimentos entre eles destacamos o de Vieira Pinto (2005).

A técnica, na qualidade de ato produtivo, dá origem a considerações teóricas que justificam a instituição de um setor do conhecimento, tomando-a por objeto e sobre ela edificando as reflexões sugeridas pela consciência que reflete criticamente o estado do processo objetivo, chegando ao nível da teorização. Há sem dúvida uma ciência da técnica, enquanto fato concreto e por isso objeto de indagação epistemológica. Tal ciência admite ser chamada de tecnologia. (VIEIRA PINTO, 2005, p. 220).

¹⁶ Mais-valia é o termo usado para designar a disparidade entre o salário pago e o valor do trabalho produzido. Existem muitos cientistas e pensadores sociais que desenvolveram diferentes vertentes para conceber uma explicação para surgimento e o funcionamento do sistema capitalista. Fonte: <<http://pt.shvoong.com/social-sciences/1705312-karl-marx-conceito-mais-valia>> Acesso em: 25/01/2016.

Para esse autor, a técnica, enquanto arte de produzir sempre algo novo desconstrói-se na medida em que a produção em série pode descaracterizá-la da ideia original. Já a Tecnologia, ele considera a partir de quatro significados: como epistemologia da Técnica, como sinônimo de Técnica, conjunto de todas as Técnicas disponíveis em determinada sociedade e como ideologia da Técnica.

O autor nos propõe uma epistemologia da técnica, ou seja, suscita a possibilidade de uma Ciência que tem como objeto a técnica, sendo ela a Tecnologia. Em sua citação, ele defende que a Tecnologia nomeia as reflexões sobre o campo da técnica, de como se produz algo. Por se tratar de um ato produtivo, a técnica é um ato humano. Daí a necessidade de estudá-la teoricamente e definindo dessa maneira, um campo do conhecimento para agrupar e consolidar as discussões a cerca do tema. Com a definição de um campo para estudo da técnica ela necessita ser refletida de maneira crítica. Nesse sentido, a Ciência da Técnica é a Tecnologia.

Opta por uma visão de desenvolvimento que refuta uma sustentação econômica dos países a partir do centro-periferia. Defende teoricamente a ideia de um projeto nacional rompendo com a dinâmica universal em que o domínio da Tecnologia está com os países desenvolvidos. Milton Santos partilha das ideias de Vieira Pinto, ao afirmar que:

De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica, pelo fato de que, em todos os lugares (norte e sul, leste e oeste), os conjuntos técnicos presentes são grosso modo os mesmos, apesar do grau diferente de complexidade; e a fragmentação do processo produtivo em escala internacional se realiza em função dessa mesma unicidade técnica. (SANTOS, 2004, p. 118).

Nas obras “Técnica, Espaço e Tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional” e “Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal” Milton Santos revela uma discussão a respeito do espaço em tempos de globalização deixando em destaque o papel da Técnica, da Ciência e da Informação. Discute sobre o espaço em tempos de globalização, destacando o papel exercido pela técnica, pela ciência e pela Informação indicando ainda alternativas para a construção de um mundo possível em meio à globalização.

Antes, os sistemas técnicos eram apenas locais, ou regionais, e tão numerosos quanto eram os lugares ou regiões. Quando apresentavam traços semelhantes não havia contemporaneidade entre eles, e muito menos interdependência funcional. Por outro lado, a impulsão que recebem esses conjuntos técnicos atuais (ou suas frações) é única, vinda de uma só fonte, a mais-valia tornada mundial ou mundializada, por intermédio das firmas e dos bancos internacionais. (SANTOS, 1994, p. 125).

Cabe ressaltar que apesar da difusão das técnicas se darem por intermédio das grandes firmas e bancos internacionais, o que daria entender da criação de um espaço global, para Santos (2004), esse espaço não existe. O que existe são espaços da globalização, caracterizados como espaços opacos (espaços que não estão enquadrados no atual momento) e espaços luminosos (espaços adaptados para a globalização) e que esse espaço seria uma relação entre as verticalidades e as horizontalidades. As verticalidades seriam um conjunto de pontos formando um espaço de fluxos, que pode ser entendido como um conjunto de pontos adequados às tarefas produtivas, podendo ser materiais (produtos, mercadorias, etc.) e imateriais (ideias, mensagens etc.).

Convivendo dialeticamente no espaço, os fluxos e os fixos estabelecem uma relação entre objetos e ações. Dessa maneira, enquanto os fluxos podem ser entendidos como materiais ou ideias, os fixos são os espaços onde são registrados os eventos. Trazendo para nossa realidade, um fixo pode ser entendido como uma escola, e um fluxo como as ideias que definem as ações implementadas.

Estabelecendo uma comparação entre o recorte que escolhi para esta tese, que é o Programa de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI) e a relação dialética entre os objetos e ações, pude traçar um paralelo entre os fixos, definidos por Santos (2004) como sendo os fixos, o Serviço de Ensino Profissionalizante (SEPRO/DED/SE), a criação do Núcleo de Educação Profissional a Distância (NEPAD) por exigência do MEC, as 11 escolas/polos profissionalizantes que integraram o Programa e-Tec, que por serem públicos apresentam-se com base em princípios sociais.

Já os fluxos podem ser entendidos como a própria ideia do Programa, o ambiente virtual de aprendizagem, a *Internet* e seus usos, as leis que regulamentaram o PAI, o sistema de acompanhamento do PAI que envolveu o deslocamento da equipe do programa e-Tec. Essa relação entre fluxos e fixos comprova que o espaço geográfico é resultante dessa interação em que os pontos

fixados no solo se constituem como fixos, criados em atendimento às demandas sociais, enquanto que, os fluxos estão no campo da mobilidade, da ideia, dos movimentos, das informações e das comunicações, portanto, estão no plano abstrato.

Essa interrelação entre fluxos e fixos é definida assim pela técnica, que para Santos (2004), pode ser caracterizada como um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço.

Vieira Pinto (2005) recorre à figura mitológica de uma Eumênide¹⁷ (figura que aterrorizava os homens) para explicar a ausência de esclarecimento dos trabalhadores explorados no campo da produção, pois lhes falta a alfabetização de suas consciências, e, por conseguinte, descarregam sobre a técnica os efeitos dos problemas sociais e econômicos porque passam, atribuindo as mazelas a uma possível era tecnológica.

Álvaro Vieira Pinto, procura esclarecer sobre o termo era tecnológica, recusando-se a utilizar essa expressão. Na compreensão do filósofo, desde o momento que o Homem se reconhece, ele passa a produzir invenções em atendimento às suas necessidades ou de um grupo. Para o autor, a construção desse termo é uma ideologia oriunda de uma classe dominante que historicamente se apropria das riquezas das nações em desenvolvimento.

Portanto, trata-se de um termo carregado de ideologia dominante, de um discurso hegemônico que se propaga para espaços com menor desenvolvimento, que visa garantir mercados para a manutenção da globalização.

Subjacente à discussão sobre ideologia, acrescento o olhar de István Mészáros na obra *Filosofia, Ideologia e Ciência Social* cujo objetivo é o de esclarecer o poder da ideologia, seu papel no processo de ajustamentos estruturais e seus recursos na manutenção das condições de dominação pelas classes hegemônicas. Trata-se de um estudo sobre as características estruturais nas diversas formas da ideologia desde as condições sociais aos mecanismos que motivam a emergência de transformações específicas na sociedade.

¹⁷ Tragédia grega produzida em 1907 de autoria de Ésquilo. Para conhecer melhor a tragédia visite o site: <http://www.encontrosdedramaturgia.com.br/wp-content/uploads/2010/09/%C3%89squilo-EUM%C3%8ANIDES.pdf>

Fazendo um recorte de suas análises, trouxe sua reflexão ao apontar Menênio Agrípa, no século VI A. C. ao proferir discurso moderado aos grevistas no Monte Sagrado onde defendia a concepção orgânica de ordem. Agrípa diz que “cada camada social tem seu lugar próprio no grande organismo”.

Segundo Menênio, as camadas inferiores devem obter sua “glória reflexa” onde independentemente de sua inferioridade devem ser consideradas “igualmente importantes” para o funcionamento do organismo a que pertence. Consta da narrativa que, após o discurso de Menênio Agrípa, os sujeitos que protestavam no Monte Sagrado, acomodaram-se voltando aos seus postos de origem por conta da mensagem moderada do cônsul.

Para Mészáros, o discurso ideológico descrito na ocasião foi um poderoso instrumento de dominação, pois retornando aos seus postos, os sujeitos se mantiveram vinculados aos seus “lugares próprios” na sociedade. Na verdade, passados dois e meio milênios de anos da mensagem de Menênio Agrípa estamos continuando a reproduzir a ordem estabelecida através de ajustamentos necessários às condições mutáveis da dominação.

Para o autor, a ideologia dominante mantém o *status quo* onde as desigualdades mais acentuadas ficam protegidas quando a ideologia manifesta-se de maneira consensual, participativa e orgânica. E ainda pode se vestir de uma justeza de moderação, objetividade e neutralidade ideológica pelas forças dominantes. “Várias formas ideológicas de consciência social acarretam diversas implicações [...] na arte e na literatura, bem como na filosofia e na teoria social, independentemente de sua ancoragem sócio-política em posições progressistas ou conservadoras.” (MÉSZÁROS, 2008, p. 10).

O fato é que estamos numa sociedade permeada por contradições internas e por intocáveis parâmetros de exploração de classes. Mészáros enfatiza que o poder indubitável da ideologia dominante ao contar com seu domínio material, político, cultural e, sobretudo, com a supremacia da mistificação coloca seus receptores potenciais na posição de aceitar “consensualmente” valores e diretrizes práticas que são adversas à sua realidade e interesses vitais.

Dessa maneira, a assimetria das ideologias críticas, que procuram negar a ordem estabelecida, não podem sequer mistificar seus adversários, pela simples razão de não terem nada a oferecer - nem mesmo subornos ou recompensas pela aceitação - àqueles já bem estabelecidos em suas posições de comando,

conscientes de seus interesses imediatos palpáveis. Portanto, “o poder de mistificação sobre o adversário é privilégio exclusivo da ideologia dominante”.

Essa circunstância evidencia que, explicar a ideologia apenas pela ideia da falsa consciência é ilusório, pois o que compreende a ideologia não é o seu desafio à razão, nem a divergência às normas preconcebidas de um discurso científico falso, mas sua situação real em um tipo de sociedade.

O que requer explicação é a onipresença e o impacto da ideologia nas diversas sociedades. Igualmente é necessário entender que a dimensão histórica da ideologia circundada pelas concepções do iluminismo condena a não conformidade dos sujeitos às normas estabelecidas. Ou seja, a ideologia como forma específica de consciência social é inseparável das sociedades de classes.

Aproximei o PAI da discussão com Mészáros quando analisei sua concepção de Educação, de Ideologia e a finalidade do Programa e-Tec presente no seu Projeto Político Pedagógico. O documento preconiza como finalidade “demonstrar a importância da implantação dos cursos de Educação Profissional à distância em áreas técnicas que possam gerar profissionais competentes e de fácil inserção no mercado de trabalho contribuindo para a diminuição dos problemas sociais e para o desenvolvimento técnico e das potencialidades do Estado” (SEED/SE, 2008).

Embora sendo o PAI, o objeto de pesquisa desta tese, a condição de analisar a finalidade do Programa que o integra é condição necessária para entender seu embrião. A própria finalidade do e-Tec se constituiu como instrumento ideológico, desde o seu pensar até o momento que se materializa em forma de documento quando visa atender aos alunos da modalidade de jovens e adultos como forma de corrigir uma distorção histórica no campo da Educação.

E ainda, quando está alinhada às transformações ocorridas nos meios e modos de produção do sistema capitalista repercutindo sobre as bases da Educação do EJA tomando-a como instrumento regulador da formação do cidadão em atendimento às forças produtivas, ao mercado de trabalho. No caso de Jovens e Adultos, no universo da Educação Profissional, essa situação se agrava quando temos consciência das políticas deficitárias elaboradas para essa modalidade em um pagamento a uma dualidade histórica entre Ensino Médio e Ensino Profissionalizante.

Desse modo, ofertar um Programa para EJA, antes de tudo, pode proporcionar aos alunos um modelo educativo com características de interesse desse universo, apropriadas as suas condições de vida e trabalho. Um Programa que oportunize formação geral e específica com qualidade, deslocando o foco do mercado de trabalho para a formação humana baseada nas dimensões do Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia. Cabe à escola, destacando aqui os Jovens e Adultos um acesso à Educação que os tire das sombras do esquecimento.

Na busca de ampliar minhas discussões a respeito da Educação apresento, a seguir, o conceito e a concepção de Educação à luz de Álvaro Vieira Pinto e sua relação com o PAI.

3.2 O conceito de Educação em Álvaro Vieira Pinto

Na construção deste capítulo, diversos conceitos e definições foram pesquisados para discutir o conceito de Educação, porém, encontrei-o em Álvaro Vieira Pinto por considerar a concepção de Educação mais crítica e construtiva. De acordo com suas ideias em sua obra “Sete Lições sobre Educação de adultos” (2010), a Educação pode ser analisada sob duas formas: restrita e ampla.

Restrita quando analisamos a Educação no campo da Pedagogia convencional, sistematizada, considerada como Pedagogia Clássica reduzida inadequadamente ao universo da Educação Infantil e Juvenil. Ampla e conseqüentemente autêntica, quando a Educação diz respeito à existência do homem em toda a sua duração e aspectos. Essa definição está intrinsecamente ligada à Educação de Jovens e Adultos, lugar de onde falam os alunos do PAI.

Dessa reflexão, Vieira Pinto elucida o caráter histórico-social da Educação, definindo-a como um “processo pelo qual a sociedade forma seus membros a sua imagem e em função de seus interesses” (VIEIRA PINTO, 2010, p. 31). Portanto, Educação é a formação (*Bildung*¹⁸) do homem pela sociedade em que o desenvolvimento humano dar-se-á de maneira processual, objetivando integrá-lo como ser social e conduzi-lo à busca e aceitação dos fins coletivos.

¹⁸ Sobre o conceito de *Bildung*, Gadamer diz que [...] “é, sem dúvida alguma, a ideia mais importante do século XVIII e é precisamente esse conceito que designa o elemento aglutinador das ciências do espírito do século XIX”.

Vieira Pinto na completude de seu conceito aponta características da Educação como sendo:

- processual - pois nos educamos no decorrer de um fenômeno, no tempo, historicamente;

- fato existencial – pois reflete como o homem se faz ser homem em toda sua realidade;

- fato social – pois é determinada pelo interesse da comunidade em integrar todos os seus membros à forma social vigente.

- fato cultural – é resultado da cultura dos indivíduos que a ela pertence permitindo também a transformação de outras culturas.

- é privilégio - os indivíduos têm lugares socialmente diferenciados, ou seja, o saber letrado é privilégio de determinado grupo ou classe.

- se desenvolve pelo poder econômico – pois a condição econômica dita às possibilidades e condições do sujeito de cada fase cultural, possibilitam os meios materiais para ações educacionais no que se refere à dimensão e profundidade elegendo os fins da Educação.

- é atividade teleológica – no processo de formação do sujeito visa a um fim, dirigindo sua formação para os objetivos da comunidade;

- modalidade de trabalho social – a categoria trabalho é vista dialeticamente onde no processo educativo forma elementos da comunidade para atuar em funções de âmbito total; o educador é um trabalhador, sendo que, no caso dos jovens e adultos, o professor é outro trabalhador que tenciona através da Educação elevar a condição do aprendiz;

- fato de ordem consciente – por meio da Educação, a formação do indivíduo poderá levá-lo a um grau de consciência social de si e do mundo.

- processo exponencial – por si mesmo o ato educativo multiplica-se na sua realização, quanto mais alcança um nível de Educação, mais necessidade de educar-se o homem sente;

- concreta - na sua essência, educar é uma atividade concreta, dependente de situações históricas objetivas, dos conflitos, interesses de um grupo;

- contraditória – ocorre de maneira simultânea, implicando conservação de saberes adquiridos e a criação de novos num movimento cíclico de crítica ao saber, negação, substituição e elaboração do novo saber.

Diante de tais características, entendi ainda que a Educação é ainda profícua, pois, se assim não o fosse seria mera repetição de saberes amorfos, anulando toda a possibilidade de criação, construção de saberes e progresso cultural.

A partir da compreensão dessas características estabeleci relação com a Educação Profissional brasileira que historicamente é contraditória, concreta, exponencial ao atender aos moldes do capitalismo, separando os indivíduos de acordo com o lugar que esses ocupam na divisão social do trabalho. Criando um hiato entre o trabalho manual e intelectual, identificando como trabalho escravo, o trabalho manual, técnico, um não lugar, socialmente falando.

No âmbito da Educação escolar, Brunner (2004) esclarece que a mudança do paradigma educacional está relacionada também às mudanças técnicas e aos novos modos de produção da sociedade, ou seja, o ensino passou por revoluções impulsionadas por determinadas mudanças tecnológicas.

Dessa forma, o sistema educacional reproduz tal divisão, especialmente na relação entre ensino profissional e ensino médio. Quando falamos em Educação Profissional no Brasil, nos referimos à dualidade do sistema para aqueles cuja entrada no mercado de trabalho deve se dá precocemente e o ensino propedêutico para aqueles que farão sua formação profissional na Educação Superior.

Essa situação tenciona conflitos, gera aproximações e afastamento, ora mantendo a dualidade, ora indicando possibilidades para a superação. Extinguir ou suplantar esse dualismo é o que está em jogo nas disputas em torno da Educação Profissional no país e o que marca a sua história.

A partir dessas análises, percebi que na formação educativa do aluno no trabalho com o PAI elementos do conceito de Educação abordados por Vieira Pinto estiveram presentes. Estas assertivas puderam ser comprovadas de maneira mais sólida quando entendi a discussão de Vieira Pinto ao abordar Conteúdo e Forma de Educação. Esses itens apresento a seguir.

3.3 Conteúdo e forma da Educação

Conteúdo e forma da Educação dão-se de maneira mútua e interdependente. “É um todo, no qual, distinguem-se e opõem-se apenas como fatores, [...] se diferenciam pela análise conceitual à luz da qual aparecem como

opostos, porém se identificam na constituição de um ato real único” (VIEIRA PINTO, 2010, p. 41).

Elas expressam mais do que correlação dos fatores, representam unidade real, ou seja, a reciprocidade entre ambas em que o conteúdo determina a forma como a Educação é ministrada. Por sua vez, a forma determina a possibilidade da variação do conteúdo a ser ministrado, aumentando-o, diminuindo-o processualmente. E o que constitui o conteúdo da Educação?

No olhar de Vieira Pinto (2010), a primeira resposta pode ser dada através do “conceito ingênuo” de educar, o qual ele denomina de “conceito mais comum”. Neles estão o currículo do curso, as disciplinas, é a totalidade dos conhecimentos transmitidos pelo professor ao seu aluno. Assevera o autor que a Pedagogia Tradicional centra sua atenção nas discussões de conteúdo intencionando realizar seu papel funcional da melhor maneira possível.

Contrariamente a essa visão, deve ser pensado que conceito de homem permeia a Educação? Qual conceito de sociedade? Para que devo preparar o aluno?

A ingênua noção de Educação além de reduzir o ato educativo à mera transmissão escolar de conhecimento desconsidera o “por aquilo que se ensina”, alija a incorporação da totalidade, das condições objetivas de educar. Nesse entendimento, são parte do conteúdo do professor: o aluno, o próprio professor, as condições sociais e pessoais de ambos, o universo da escola, livros, materiais didáticos.

Não considera-las é negar as condições reais de educar, incorporando uma visão reducionista, concebendo a Educação como volume estático que pode ser transportado de um ponto a outro, ou ainda, segmentando conteúdo e forma necessitando a urgência do alcance de um conceito crítico de Educação.

A segunda resposta dada à pergunta está vinculada ao “conceito crítico” de conteúdo; nessa concepção, eles são entendidos como aspectos eminentemente sociais e, portanto, históricos. São definidos, respeitando cada fase e cada situação a ser aplicada atendendo aos interesses dos alunos. Nesse sentido, Vieira Pinto deixa clara sua adoção à postura de Educação libertadora, concebendo-a de maneira democrática, atendendo aos interesses das grandes massas em contraponto aos objetivos dos afortunados e letrados.

Para finalizar, cabe ainda a discussão sobre o que constitui a forma da Educação. De maneira igual, duas respostas podem ser emitidas, uma está novamente no “conceito ingênuo” de Educação em que, forma diz respeito aos procedimentos pedagógicos e ao método, na transmissão do conteúdo.

Com essa perspectiva, a forma adquire *status* importante, pois é na maneira de transmissão dos conteúdos que os debates ociosos, característicos da Pedagogia Tradicional são vistos de maneira dissociada do conteúdo. Daí, a grande atenção dispensada aos procedimentos técnicos, como se eles representassem a essência do progresso do saber. Afirmativamente existe um problema de forma, de método, de transmissão do saber, porém, seu entendimento deve ser à luz de uma maneira crítica.

Nesse sentido, o conceito de Educação em Álvaro Vieira Pinto dialoga com o PAI quando na leitura do seu Regulamento encontrei como finalidade do Projeto. “Proporcionar aos alunos imersão num mercado globalizado, empregando conceitos, técnicas e métodos de uma maneira integrada e focalizada, através do desenvolvimento de possíveis aplicações dos conhecimentos adquiridos das disciplinas dos cursos ofertadas por módulo relatadas mediante metodologias de pesquisas voltadas para os cursos de Educação Profissional a distância, sob supervisão de um docente (SEED/SE)”.

Mesmo o regulamento do PAI preconizando o atendimento ao mercado globalizado, o documento apresenta aspectos de um conceito de Educação que poderá levar ou não o aluno a um processo de autonomia e emancipação. No momento em que o aluno, na sua formação, emprega conceitos, usa técnicas e métodos de maneira integrada na sua aprendizagem por meio de metodologias integradas e focalizadas, poderemos alfabetizá-lo cientificamente, emancipado o aluno e desenvolvendo sua autonomia.

Verifiquei no regulamento que a base conceitual do PAI contém elementos de uma formação educativa para além da formação conteudista, podendo atingir o desenvolvimento da aprendizagem do aluno também de maneira atitudinal e comportamental. Pois, em sua finalidade apresenta aspectos de uma aprendizagem baseada na mutualidade, interdependência, no uso de metodologias com viés para a pesquisa.

O PAI, diante dos conhecimentos interdisciplinares produzidos pelo aluno se constitui como um todo que dialeticamente se opõe e completa-se nos seus

conteúdos e formas de aprendizagem. Na medida em que, gestores, professores e tutores planejaram e discutiram as disciplinas e atividades ligadas ao PAI, monitoraram seus desdobramentos é que se materializou a concepção de Educação que engendrou o projeto interdisciplinar. É com esse olhar que discuti a escola como espaço de práticas interdisciplinares e significativas para o aluno e a presença das tecnologias.

3.4 Interdisciplinaridade e escola: percursos construídos e em construção

Como maneira de elaborar minhas traduções sobre a escola como *locus* de práticas significativas e interdisciplinares e a presença das tecnologias, aportei minhas leituras em Nicolescu Basarab¹⁹ como um movimento de qualificação conceitual sobre interdisciplinaridade. A autoridade conferida em leituras flutuantes sobre as temáticas possibilitou-me o exercício metodológico, exploratório e descritivo visando elaborar um *corpus* sobre o conceito de interdisciplinaridade e tecnologias.

Como preconiza Bourdieu (1976, p. 10) [...] o reconhecimento, marcado e garantido socialmente por todo um conjunto de sinais específicos de consagração que os pares-concorrentes concedem a cada um de seus membros, é função do valor distintivo de seus produtos e da originalidade (no sentido da teoria da informação) que se reconhece coletivamente à contribuição que ele traz aos recursos científicos já acumulados [...].

Tomando a escola como espaço de formação do sujeito, portanto, um ambiente que abarca o processo de aprender como um conjunto de situações que envolvem objetos, teorias, recursos de maneira sistemática é que iniciei esta discussão.

Secularmente, a escola trabalha o conhecimento de maneira fragmentada em resposta a um projeto educativo reprodutor principalmente através dos conteúdos trabalhados em sala. Esses saberes amorfos necessitam de pontes que os unam de uma disciplina a outra. Essa posição é atestada pelo surgimento da interdisciplinaridade em meados do século XX como ruptura desse processo. Na

¹⁹ Físico teórico do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (C.N.R.S.). Fundador e Presidente do Centro Internacional de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares (CIRET).

visão de (BASARAB, 1999)²⁰, a interdisciplinaridade se diferencia da multidisciplinaridade inicialmente no seu objetivo, pois, refere-se a uma passagem, transferência de métodos de uma disciplina para outra.

Essa concepção me remeteu ao contexto da sociedade moderna quando analisei a vasta produção de conhecimento, informações, dados, saberes acumulados que, se os sujeitos sociais não adotarem uma posição diferenciada no trato com esse conhecimento não equilibraremos de maneira harmônica mentes e saberes inteligíveis e compreensíveis. Urge a necessidade de ligamentos entre os diferentes tipos de saberes traduzindo-se em conhecimentos pluridisciplinaridades²¹, interdisciplinares e transdisciplinares²².

Nas leituras à luz de Basarab, ele explica de que forma a revolução quântica e a revolução da informática atravessaram o século XX. Reflete de maneira densa como a física quântica poderia ter transformado a vida dos homens, sua visão de mundo e como esse processo não aconteceu contrariamente ao advento da Revolução da Informática.

Destaca em seu livro “O manifesto da Transdisciplinaridade” de que forma a cegueira de uma Ciência da modernidade pautada na grandeza e decadência de um saber científico que não mais respondem às necessidades sociais sobrevive e porque a resolução dos problemas na atualidade ainda está com os “pés” no antigo. Ele indica que, como preço por este cientificismo, houve a atrofia do nosso ser, do nosso interior.

O físico ainda questiona porque a natureza é desprezada em uma dimensão mais pessoal, no sentido da vida, ela é desconsiderada. Ao tempo que, analisa o maravilhamento dos homens com a Informática e como os conhecimentos

²⁰ Esta sessão foi elaborada a partir de leituras sobre interdisciplinaridade de autoria de Nicolescu Basarab e apoiada no texto: um novo tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade do mesmo autor disponível em: <http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/conhecimento.pdf>.

²¹ Basarab conceitua pluridisciplinaridade como sendo o estudo de um objeto de uma única e mesma disciplina efetuado por diversas disciplinas ao mesmo tempo. Por exemplo, a filosofia marxista pode ser estudada sob a visão cruzada da filosofia e da física, da economia, da psicanálise ou da literatura. O objeto sairá assim enriquecido pelo cruzamento de várias disciplinas. O conhecimento do objeto em sua própria disciplina é aprofundado mediante uma fecunda contribuição pluridisciplinar. A pesquisa pluridisciplinar adiciona um algo mais à disciplina em questão (a filosofia, no exemplo citado), mas esse “algo mais” está a serviço exclusivamente daquela própria disciplina. Em outras palavras, o procedimento pluridisciplinar ultrapassa os limites de uma disciplina, mas sua finalidade permanece restrita ao quadro da pesquisa disciplinar em questão.

²² De acordo com Nicolescu Basarab, a transdisciplinaridade como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

gerados nessa área não são aplicados a ideia de uma sociedade mais compartilhada, geradora de uma riqueza planetária. Discute problemas ambientais, sociais, biológicos, econômicos apontando como esse mesmo ser humano embebecido em uma miragem da Informática destrói-se nas dimensões materiais, biológicas e espirituais no qual ele denomina de tecnociência inexorável baseada na eficiência e eficácia.

Diante de tal reflexão, questiona-se como continuar com o mesmo conceito de escola e aprendizagem?

Na ótica cartesiana, o caminho conceitual do conhecimento é pensado de maneira que entre os saberes disciplinares não há conexão, gerando espaços vazios, lineares e reducionistas. De maneira piramidal, o axioma das disciplinas são campos de conhecimento que em uma relação pertinente e inesgotável proclamam seu objeto e regulam sua hierarquia na cadeia da aprendizagem. Basarab proclama a existência de um *big bang* disciplinar e da exagerada especialização profissional do sujeito como forma de inserção no mercado de trabalho.

A relação existente entre as concepções de Nicolescu Barasab e o PAI está na propositura de uma quebra entre os saberes disciplinares e o verdadeiro saber. No cenário atual, mesmo atendendo à ditadura da especialização, necessitamos estar imersos no conjunto de saberes de outras áreas como forma de pertencimento a uma comunidade em que todos podem partilhar seus saberes qualificando os resultados das partes, o conhecimento é a soma de todos os conhecimentos.

O que Basarab chama de unidade do conhecimento gerada por uma necessidade indispensável de elos entre os diferentes ramos do saber, “não se trata de abandonar o conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades, nem da análise pela síntese; é preciso conjugá-las” (MORIN, 2007, p.46).

Da mesma forma aproximei essa concepção à visão de homem, enquanto elemento da natureza e, por conseguinte, outra unidade complexa, ele é destituído dos paradigmas clássicos da Educação que através da estrutura educacional são dissociadas. “Todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana” (MORIN, 2007, p.55).

Nesse caminho encontrei a interdisciplinaridade como centro de discussões, em que o conhecimento é estruturado e organizado como unidades

globais, havendo comunicação entre as disciplinas tornando-as mais compreensíveis, resultando a aprendizagem um processo mais qualitativo. O prefixo inter, indica simultaneidade entre as disciplinas, através delas e além delas, pois, a interdisciplinaridade objetiva a compreensão do mundo como unidade de conhecimento (BASARAB, 1999).

Na visão de Basarab (1997, p. 01) elaboramos conhecimento interdisciplinar quando atingimos a ambição de transferir os métodos de uma disciplina para outra a partir de graus: “de aplicação” quando um método de uma área é aplicado para outra gerando novos conhecimentos; “epistemológico” quando há transferência dos métodos da lógica formal de uma área originam ideias para uma epistemologia dessa área e “de criação de novas disciplinas” quando existe transferência dos métodos de uma área para estudos de outra gerando grandes transformações ao ponto de gerar novos conhecimentos de uma nova área.

Contrariamente, a uma razão disciplinar, a interdisciplinaridade dá sentido ao pensamento, a ação e a transformação desse pensamento, pautada em um dialogismo, em que o conhecimento é horizontalizado dando lugar ao diálogo, à troca com o outro, a um saber relacional, portanto, os espaços vazios deixam de existir. Ao estudar um fenômeno a partir dessa concepção, ele é analisado sob a lente da estrutura descontínua e simultânea dos acontecimentos da realidade.

Nesse sentido, a concepção de Educação interdisciplinar e conseqüentemente a do PAI devem ser repensadas como forma de contribuição para eliminar as novas tensões econômicas, políticas, sociais e culturais da modernidade. A partir das transformações na sociedade, faz-se necessário uma releitura do modelo educativo que temos.

O espaço educativo deve possibilitar a articulação na dimensão da cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho onde os sujeitos possam facultar sua capacidade analítica de conhecer os processos técnicos que envolvem o sistema produtivo quanto à regulação das relações sociais, para quem se destina a riqueza do processo produtivo. Serres (1993) analisa que:

[...] Sob a orientação de um guia, a educação empurra para fora. Parte, sai. Sai do ventre de tua mãe, do berço, da sombra oferecida pela casa do pai e pelas paisagens juvenis. Ao vento, sob a chuva: do lado de fora faltam abrigos. Tuas idéias iniciais só repetem palavras antigas. Jovem: velho papagaio. Viagem das crianças, eis o sentido lato da palavra grega pedagogia. Aprender lança a errância.

[...] Uma vida de experiências abre a trilha, curta ou comprida, estéril ou produtiva, do nada à morte, transitando pela alegria, indefinidamente dilatada. (SERRES, 1993, p. 72).

Certamente, a perspectiva de Serres privilegia uma educação universal, que forme um homem crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, trabalhar em grupo e de conhecer o seu potencial intelectual. Portanto,

[...] Do lado da engrenagem, onde o singular toma o lugar do ciclo universal e uniforme, a dor local grita sua estória. Desde que nasceu, a literatura lamenta a miséria e o sofrimento. A ciência ainda não aprendeu a linguagem desse soluço. Neste lugar trágico começa a razão instruída com mestiçagem. [...] O belo contém o verdadeiro, quero dizer, o retém, limita sua expansão, fecha o rastro, quando ele passa, sob a forma de traços. O verdadeiro exige um limite e a demanda da beleza. Quando a ciência e a razão tiverem atingido a beleza, não correremos mais risco. Bela, a filosofia afasta todo o perigo. Belo, o verdadeiro se esquece de avançar no espaço. O belo é o verdadeiro em paz consigo mesmo: a verdade contida (SERRES, 1993, p.45).

Neste contexto, a abordagem interdisciplinar pôde contribuir para a aplicação de atividades curriculares como o PAI que privilegiem um conhecimento não ilusório, mas um saber o questionamento dos fatos, das formalizações, das imagens. Um saber conectivo em que o indivíduo desenvolva a capacidade de adaptação, flexibilidade e exigências do novo contexto social e profissional. Portanto, possibilita um aprender criativo, coletivo não arbitrário e artificial,

Essa discussão trouxe elementos conceituais que aproximei do PAI como: concepção de aprendizagem interdisciplinar, aspectos curriculares, elaboração e desenvolvimento das atividades pedagógicas do PAI de maneira coletiva, processo avaliativo da aprendizagem. Elementos da aprendizagem, pois a Educação Transdisciplinar se dá com uma religação dos saberes, pois promove a troca permanente entre conteúdos, programas e currículo respeitando a diversidade coexistente (MORIN, 2007, p.46). Com base nessas discussões apresento o PAI no contexto sergipano.

4 PAI – CONCEPÇÕES E PROCESSOS DO PAI

4.1. O estado de Sergipe e a implantação do projeto e-Tec

O Estado de Sergipe de acordo com dados fornecidos pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma área de 21.918,493 km² distribuída em 75 municípios e uma população de 2.219.574 habitantes de acordo com o Diário Oficial da União (DOU) de 2014, sendo os nativos desse estado chamados de sergipanos. O estado representa 0,26% do território nacional e apresenta três zonas geográficas com características socioeconômicas muito peculiares: Litoral, Agreste e Sertão.

De acordo com o Plano Estadual de Educação (2015), Sergipe tem como Produto Interno Bruto (PIB) R\$ 23,9 bilhões, distribuídos nos setores econômicos como agricultura e pecuária (4,6%), a indústria (28,6%) e os serviços (66,8%). Apoiada nas informações do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD Sergipe, em 2010, ocupou a 0,665 colocação entre as unidades federativas com melhor desempenho. Quanto à população, o estado é composto por uma diversidade de origens e culturas incluindo migrantes de todas as regiões do país, comunidade indígena²³ e de remanescentes quilombolas²⁴ e populações ribeirinhas.

No que se refere à Educação Profissional Técnica, Sergipe, em consonância com a Constituição brasileira, a LDB e o Conselho Nacional de Educação é ofertante dessa modalidade através da Rede Pública Estadual, pela Rede Federal, através do Instituto Federal e pelos estabelecimentos do sistema S²⁵

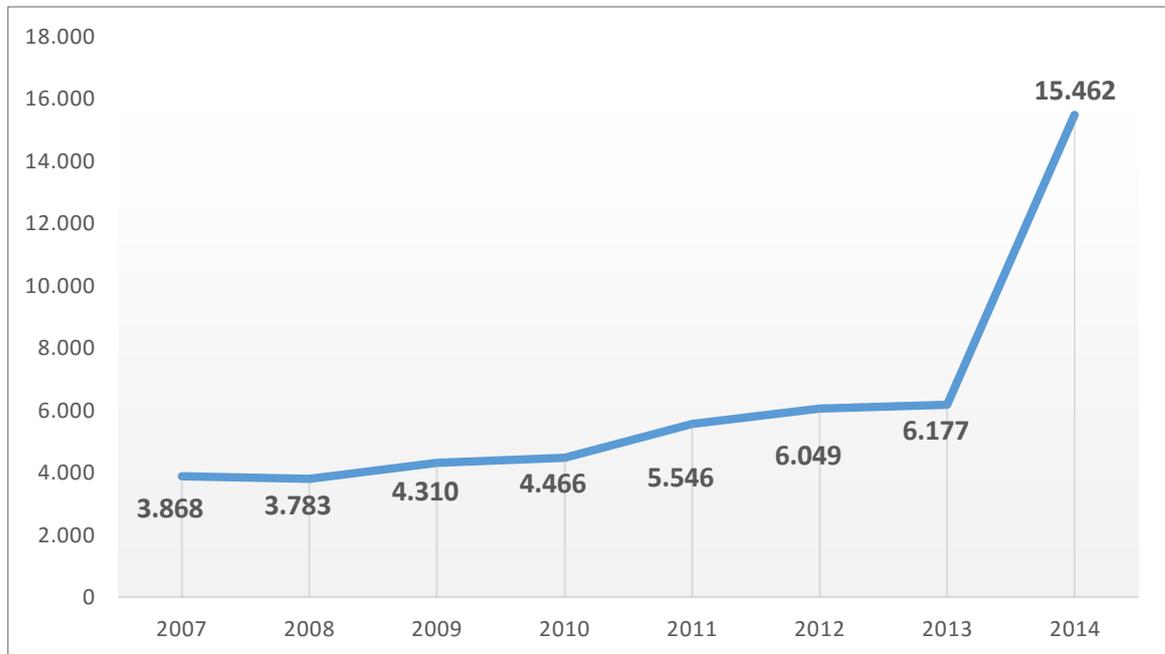
²³ De acordo com texto contido no Plano Estadual de Educação de Sergipe, o Estado de Sergipe possui apenas uma comunidade indígena, a Xokó, localizada na Ilha de São Pedro, município de Porto da Folha com 520 habitantes.

²⁴ As escolas localizadas em territórios quilombolas e/ou que atendem a alunos dessas comunidades devem ofertar uma educação diferenciada e específica, voltada à compreensão do universo histórico-político e social de cada uma dessas comunidades, de forma articulada ao currículo formal, obedecendo ao que preconiza a legislação vigente, em especial a Constituição Federal, a Lei nº 9.394/96, às leis 10.639/03 e 11.645 e as Resoluções que tratam da matéria. Texto retirado do Plano Estadual de Educação de Sergipe.

²⁵ O sistema S é um sistema de gestão privada tendo como componentes do sistema S o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Social do Comércio (SESC), o Serviço Nacional de Aprendizagem industrial (SENAI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), o Serviço Social do Transporte (SEST), o Serviço

pertencentes à iniciativa privada, apresentando crescente matrícula conforme dados apresentados.

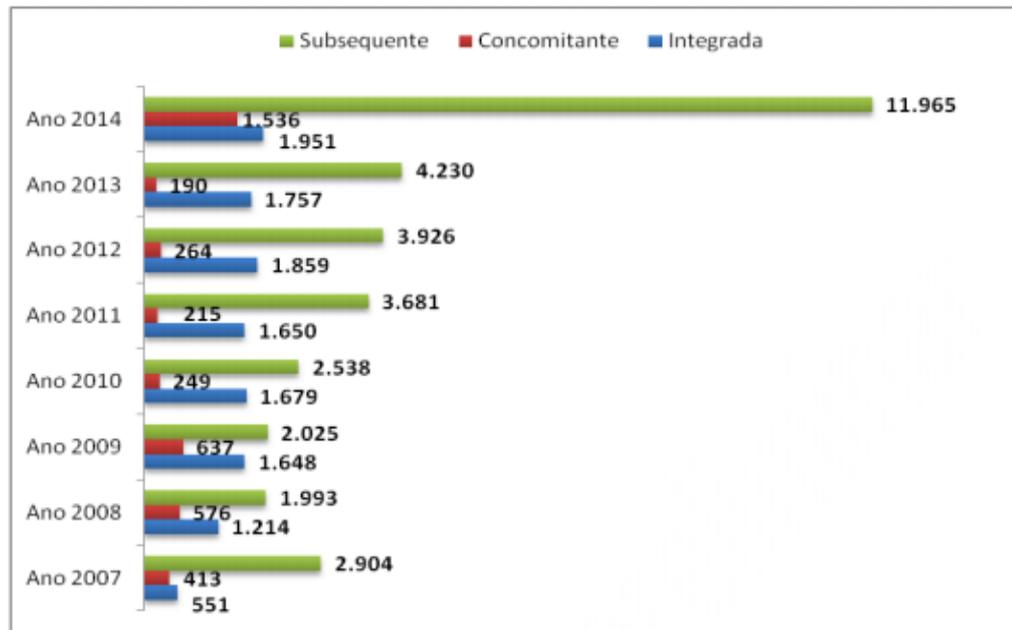
Figura 1 - Matrícula de alunos na educação profissional técnica em Sergipe



Fonte: INEP/MEC/Sinopses Estatísticas

Verificamos nos dados disponibilizados pelo INEP, que o estado vem apresentando aumento na taxa de matrícula referente ao Ensino técnico profissionalizante, em destaque o ano de 2014, ano que notadamente a matrícula quadruplicou. Porém, quando analisei os dados de matrícula separados na forma articulada que preconiza a LDB em subsequente, concomitante e integrada, verificamos que a maior matrícula está nos cursos destinados aos que já concluíram o ensino médio, conforme dados demonstrados.

Figura 2 - Forma de articulação com o Ensino Médio



Fonte: Inep/MEC/Sinopses estatísticas

Portanto, a situação de crescente matrícula, no estado foi campo fértil para implantação de Programas e ações ligadas à modalidade. Somado a este diagnóstico, o governo brasileiro lançou o Programa Brasil Profissionalizado²⁶ como maneira de estimular o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Essa ação atendeu à expansão da modalidade, via Governo Federal e implantou a Escola Técnica Aberta do Brasil, Programa integrante do Brasil Profissionalizado contemplando a parceria entre o Governo Federal do Brasil, capitaneado pela Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional, Secretaria de Educação a Distância e Institutos Tecnológicos com os Governos locais, através das Secretarias de Estado da Educação e Secretarias Municipais.

O Programa e-Tec pretendeu “[...] gerar profissionais competentes e de fácil inserção no mercado de trabalho” (MEC/e-Tec, 2008), como preconizou o documento do programa aprovado em 27/10/2008 e objetivou ampliar as oportunidades de acesso aos jovens residentes nas periferias dos grandes centros e em regiões isoladas.

Sua institucionalização ocorreu pelo Decreto nº 6.3015, de 13 de Dezembro de 2007, posteriormente revogado pelo Decreto nº 7.589, de 26 de

²⁶ Para conhecer o Programa de maneira mais detalhada, acesse o site: <<http://portal.mec.gov.br/brasil-profissionalizado>>.

outubro de 2011 que determinou a formação da Rede e-Tec Brasil, no âmbito do Ministério da Educação e regulamentou a oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade a distância, no âmbito de um sistema de Educação Profissional e Tecnológica. Como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) teve a finalidade de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos. O e-Tec previu seu funcionamento em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios.

De acordo com sua política de implantação, o MEC é responsável pela assistência financeira na elaboração dos cursos, cabendo aos estados, Distrito Federal e municípios as despesas de estrutura, equipamentos, recursos humanos, manutenção das atividades e demais recursos necessários para a instituição dos cursos.

De acordo com o Decreto, o artigo 5º dispõe que:

Compete ao Ministério da Educação, mediante edital promover a articulação entre oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e os estabelecimentos de apoio presencial. Parágrafo único. O edital disporá sobre os requisitos, as condições de participação e os critérios de seleção para o e-Tec Brasil (DECRETO, 2007)²⁷.

Como desdobramento do Decreto, o MEC organizou em parceria com o Conselho dos Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica – CONCEFET e o Fórum de Gestores Estaduais de Educação Profissional o I Seminário de Ensino Técnico a Distância em junho de 2007, em Curitiba. O evento contou com a participação da Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC), Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), representantes de Instituições de Ensino Técnico, onde definiram as Diretrizes para a elaboração de projetos para o Ensino Técnico Profissional de nível Médio a Distância.

Ainda participaram dessa ação o Conselho dos Dirigentes das Escolas Agro técnicas Federais – CONEAF, o Conselho dos Diretores das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais – CONDETUF e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O objetivo do encontro foi demonstrar as experiências de Educação a Distância em nível superior e médio no Brasil com vistas a servirem

²⁷ Brasil. Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de dez. 2007. Nº 239, Seção 1, p.3-4.

de parâmetro para as novas experiências. Além dessa temática, o foco do evento foi a discussão sobre o edital já publicado e sua operacionalização, público alvo do programa, articulação institucional, oferta dos cursos, gestão, capacitação e financiamento do Programa.

De acordo com “Fio do Canso”²⁸, Sergipe integrou esse processo da seguinte forma

A rede e-Tec Brasil foi lançada em 2007, mediante edital. No início de 2008 fomos convidados a participar deste edital de nº 01/2007/SEED/SETEC/MEC²⁹ para selecionar Projetos de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio oferecidos para instituições públicas federais, estaduais, municipais e seleção de escolas públicas selecionada na parte B do edital. Em Sergipe, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia foi convidado a participar e não quis. O estado então, foi desafiado a participar oferecendo os cursos e a rede de polos (FIO DO CANSO, 2015).

As falas dos gestores da SEED/SE se completam quando Vixe acrescenta que

Para expansão da EPT, e o Secretário de Educação Para expandir a oferta de matrícula para cursos de formação profissional na rede pública estadual de ensino, de acordo com as demandas que se apresentam , utilizando a Educação a Distância. Esse Projeto inicialmente seria implantado na esfera federal, mais como o reitor da época não se interessou, a Coordenadora do Serviço de Educação Profissional, considerou uma grande oportunidade, de expandir a EPT, apresentou o projeto ao Secretário de Estado da Educação, e o mesmo aceito imediatamente (VIXE, 20015).

Vixe explica que o e-Tec teve início quando foi elaborado o “Plano de Trabalho, para ser enviado ao SETEC/MEC, com objetivo de efetuar o convênio, em paralelo elaboramos o Plano de Curso e encaminhamos ao Conselho Estadual de Educação, para aprovação” (VIXE, 2015).

Está justificado como Sergipe aderiu ao projeto, junto com o estado do Maranhão lançou-se no desafio de desenvolver cursos profissionalizantes com a estrutura já analisada. Afora em observância, na linha de governabilidade o

²⁸ Nesta pesquisa, os nomes dos interlocutores entrevistados foram preservados e em substituição foram usados codinomes regionais, especificamente termos usados em Sergipe. Fio do Canso, é um deles, ele foi um dos membros da equipe central da SEED/SE/SEPRO que elaborou a proposta do PAI, explicado no quadro: Codinomes dos interlocutores da pesquisa.

²⁹ Ver Anexo C referente ao Edital de Seleção. nº. 01/2007/SEED/SETEC/MEC.

governador da época era pertencente ao Partido dos trabalhadores com forte influência política no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Fio do Canso (2015), ainda explica que:

Na realidade foi um desafio lançado pela SEED/MEC para que pudéssemos oferecer 3.000 vagas. Conversamos com a diretora do Departamento de Educação e considerando que o MEC financiaria todo o projeto, inclusive a infraestrutura básica do Núcleo de EAD e os polos, tínhamos somente que preparar a rede, construir o projeto e implantá-lo (FIO DO CANSO, 2015).

O resultado desse processo, de acordo com os dados disponíveis do programa publicados no Diário Oficial da União revelou que em fevereiro de 2008 foram pré- selecionados 174 cursos, além de 74 instituições proponentes, entre elas Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Agro técnicas Federais (EAF), secretarias estaduais, universidades, unidades vinculadas e Escola Técnica Federal.

Do primeiro Edital do e-Tec Brasil participaram 430 proponentes de adequação de escolas e 74 instituições de ensino técnico, as quais propuseram 147 cursos técnicos de nível médio, abrangendo 14 áreas profissionais. O resultado desse edital contemplou 193 escolas em 20 unidades federativas, Sergipe foi contemplado no edital e elegeu os seguintes municípios e escolas/polos na oferta 01:

Segundo o site oficial do Programa, o e-Tec³⁰, em 2010, instalou 259 polos em 19 estados, atendendo a cerca de 29 mil estudantes. No ano de 2011, foram mais de 46 mil vagas disponibilizadas, e foi previsto mais de 59 mil em 2012, mais de 156 mil em 2013 e cerca de 173 mil em 2014. A implantação de uma política de educação como apresenta o e-Tec poderá ou não redefinir a inserção no mundo do trabalho de maneira nacional, regional e local (EDUCAÇÃO, 2012).

Em 2011, a Presidente do Brasil, Dilma Rousseff através do lançamento do PRONATEC (Programa Nacional de Educação Profissional e Emprego) dá continuidade à política de expansão da educação profissional reunindo variadas iniciativas para o ensino profissionalizante. O PRONATEC se constitui uma macro ação governamental que teve como objetivos expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica para alunos brasileiros.

De acordo com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, em seu o relatório de prestação de contas ordinária anual, exercício 2011, o Programa e-Tec Brasil teve para o ano de 2012 as seguintes metas previstas: atendimento de 104.933 vagas, em 49 cursos, implantação de 700 novos polos em 26 estados e no Distrito Federal, estimativa de custo aluno e-Tec (global) = R\$ 2.000,00. Como projeções até 2014: atendimento a 500.000 estudantes, implantação de 800 novos polos em 26 estados e no Distrito Federal.

No projeto de implantação do e-Tec, foram previstas ações estruturantes financiadas pelo MEC, como produção de material didático, disponibilização de laboratórios (fixos e móveis), infraestrutura tecnológica para EAD, capacitação e formação continuada de professores, pagamento de bolsas para a equipe, bem como, a supervisão e o acompanhamento de todo o processo.

Em Sergipe, o item disponibilização de laboratórios fixos não foi atendido, pois de acordo com Vôte³¹ era prevista junto ao NEPAD a instalação de um laboratório que não aconteceu. “O pessoal disse que ia ter um lugar para trabalhar tecnologia, mídias e não deu certo. Era uma vai e vem de papel danado, a vontade foi grande, mas não deu. O outro item foi à infraestrutura tecnológica para EAD que foi deficitária (VÔTE, 2015)”.

³⁰ www.redeetec.mec.gov.br

³¹ Codinome dado ao segundo professor pesquisador do PAI, explicado no quadro: Codinomes dos interlocutores da pesquisa.

No processo de implantação, Sergipe previu incrementar três ações fundamentais: a primeira foi constituir um sistema estadual de EAD com uma equipe técnica qualificada, com formação acadêmica e experiência comprovada; a segunda disse respeito à implantação de espaços equipados com tecnologias que viabilizassem a implantação e a expansão do Programa; a terceira foi a criação de laboratórios modernos para simulações de situações reais para facilitar o processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

No se refere a metas, a principal delas foi expandir a oferta de matrícula para cursos de formação profissional na Rede Pública Estadual de Ensino, de acordo com as demandas que se apresentassem, principalmente na modalidade subsequente, utilizando a Educação a distância. Para isso, foi realizada uma análise de mercado, considerando a vocação da região e os Arranjos Produtivos Locais (APL), definidos pelo Estado como prioritários para o desenvolvimento socioeconômico dos territórios estaduais, e, a contribuição da instituição para o progresso dela.

Os cursos objetivaram vislumbrar a geração de novas técnicas de assistência às áreas de abrangência através da pesquisa e geração de novos conhecimentos que pudessem ser agregados aos existentes consolidando, dessa forma, uma vocação técnica nas áreas que se pretende atuar. Na visão de Vôte (2015):

Consideramos que os cursos técnicos foram de grande relevância para a formação do jovem que não dispõe de tempo, a nossa contribuição foi facilitar as condições de acesso e permanência do jovem nessa modalidade a distancia, buscando todas as formas de aprendizagem visando atender a necessidades e individualidade de cada um e sua inserção no mercado (VÔTE, 2015).

O Programa e-Tec Sergipe tencionou acompanhar as transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, além das inovações ocorridas nas últimas décadas que impactam a sociedade, não obstante a Educação. Para tanto, Castells (1999) enfatiza que a inovação tecnológica não é uma ocorrência isolada, mas faz parte das transformações ocorridas em estágios sucessivos da economia, com impactos significativos na redefinição da posição dos indivíduos na sociedade e, conseqüentemente, na formação das identidades culturais.

Isso impôs uma estrutura de Programa que observou novos ritmos de aprendizagens, redefinição de uma didática, planejamento e avaliação com clareza de objetivos, prazos e resultados a serem alcançados. Para atender a essa estrutura, os cursos deveriam possuir um Projeto Pedagógico que integrasse conteúdos aplicáveis à realidade por meio de uma metodologia interdisciplinar, construção de conhecimentos para o uso das tecnologias mediadas pelos tutores, aluno como centro do processo de aprendizagem, professores capacitados e principalmente atividades que relacionassem teoria e prática.

Nesse formato de curso, não estava explícito como seria desenvolvida a formação teórico-prática do aluno, porém, na aplicação da ATD, com base no levantamento³² dos PAI's, unitarizei as falas dos sujeitos, categorizei suas vozes, produzi os metatextos e autorganizei-os; isso foi o que pude perceber na fala de Vixe (2015) como foi desenvolvida tal formação. Não havendo o Estágio Supervisionado nos cursos implantados, foi preciso existir algo para que o aluno aplicasse os conhecimentos que aprendeu nas disciplinas, dessa maneira nasceu o PAI. Vixe esclarece que:

Um curso bom, principalmente técnico deve ter um espaço para o aluno estagiar, não existindo isso, onde o aluno vai encontrar elementos para ele testar o que aprendeu? E quando chegar no mercado de trabalho? Tínhamos que encontrar uma porta para este aluno aprender na prática (VIXE, 2015).

A origem e o objetivo do PAI estavam postas, por meio dessa metodologia de ensino processual, não dicotômica do conhecimento, aproximei essa concepção de Educação do ideário de Vieira Pinto ao interpretar que o homem se educa de maneira processual, como fato existencial, social e cultural. Ao tempo que, a Educação é contraditória, pois ocorre simultaneamente, necessitando da existência de saberes já adquiridos e novos conhecimentos de maneira cíclica e crítica, de maneira dialética.

Contudo, é na fala de Fio do Canso que encontrei a explicação mais embasada, esclarecedora de como e para quê foi pensado o PAI. Ele afirma que:

Em relação à estrutura pedagógica do e-Tec, estávamos diante de um desafio, oferecer um Curso Técnico a distancia sem possibilidade

³² Apêndice – levantamento dos PAI's da oferta 01.

de estágio. Como poderíamos pensar a relação teoria/prática nesta perspectiva? Tínhamos profissionais com experiências diversas que juntas poderiam resultar numa alternativa. Uma experiência aproximada do PAI estava em desenvolvimento numa faculdade particular para os cursos de Administração e Ciências da Informação. Na Educação a distancia tínhamos desenvolvido outra experiência aproximada para os cursos de licenciatura a distancia oferecidos por outra Instituição de Ensino Superior. Estas duas experiências foram a base para pensar o PAI. A preocupação inicial era propor uma alternativa para que os alunos pudessem a partir da realidade concreta de seu meio, produzir diagnósticos, análises, intervenções e apresentar resultados consistentes com sua formação profissional voltada para o mundo do trabalho (FIO DO CANSO, 2015).

Percebi, na ressonância de Fio do Canso, que a experiência defendida por Walter Benjamin enquanto um conhecimento tradicional (*Erfahrung*), fragmentado, mascarado, herança de uma vida estudantil do Ensino Médio foi desconstruída para uma propositura de conhecimento situado no ser humano, na sensibilidade do sujeito, na troca com o outro, em outra experiência que denominei de vivência.

Através do PAI, o aluno educou-se a partir de sua realidade, de acordo com seu entorno social. Além de ser resultante de um processo cultural em que o sujeito na sua cultura possibilita a transformação de outras culturas. É com este olhar que apresento a seguir o PAI, objeto desta tese.

4.2 O Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI)

O PAI, componente curricular do e-Tec, foi, inicialmente, regulado pelo Projeto Político Pedagógico do Programa, porém, a equipe do SEPRO, apontou como necessidade a elaboração de um instrumento próprio para nortear o desenvolvimento das atividades relativas aos projetos interdisciplinares nos Curso Técnicos.

Essa iniciativa representou, basicamente, mais uma maneira de organização documental dos projetos, do que, uma proposta de orientação pedagógica que embasasse o corpo docente na sua utilização. Na sua composição, o Regulamento do PAI é simplista, com características tutoriais, carente de fundamentação teórica, principalmente no quesito interdisciplinaridade, área de centralidade pedagógica da atividade. Sendo o PAI, uma metodologia de pesquisa intensa, de busca de resposta para que novas questões possam ser suscitadas com

objetivos a serem perseguidos em uma perspectiva que ultrapassa o ensinar e o aprender atingindo a vivência é necessário uma revisão de suas partes para que, o instrumento cumpra sua finalidade.

Observei, ainda, que o Regulamento possui itens que se misturam com o Programa e-Tec, fato que denotou uma dicotomia e fragilidade conceitual sobre interdisciplinaridade. São itens constitutivos do documento do PAI: Sobre o Programa e-Tec Sergipe, Fundamentação legal do e-Tec Sergipe, Finalidade, Disciplinas contempladas, Matrizes Curriculares dos cursos implantados, Instruções para o desenvolvimento do PAI, Construção do PAI, Critérios de avaliação, Proposta de temáticas para desenvolvimento do Projeto e Autoria do trabalho e finalidade do Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar.

Dentre os itens apresentados, à finalidade do PAI contempla no seu texto clareza e ampla formação do aluno de maneira integrada, apresentando indicativos de uma prática pedagógica voltada à descoberta, construção, pesquisa. Indicativos, a meu ver, da concepção do projeto a finalidade do PAI é:

Proporcionar aos alunos imersão num mercado globalizado, empregando conceitos, técnicas e métodos de uma maneira integrada e focalizada, através do desenvolvimento de possíveis aplicações dos “conhecimentos adquiridos das disciplinas dos cursos ofertadas por módulo relatadas mediante metodologias de pesquisas voltadas para os cursos de Educação Profissional a Distância, sob supervisão de um docente”. (DOCUMENTO PAI, 2009).

Além desses aspectos, a finalidade do PAI, indica imersão do aluno para o mercado de trabalho por meio da formação de conceitos, técnicas favorecendo a criação de estratégias e a organização de diferentes saberes significativos e úteis para a formação profissional. A formação para o trabalho em atendimento ao mercado globalizado é destacada nessa formação, pois nessa condição, possibilita o criar e o recriar. E é nesse criar e recriar que há outro elemento que também, a exemplo do trabalho, constitui-se uma atividade especificamente humana, que é a Educação.

No ponto de partida, a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. Assim, enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie (SAVIANI, 2007 p. 153).

Na relação entre o Trabalho e a Educação, estão as bases técnico-científicas do processo produtivo. As mudanças no processo educacional estão diretamente ligadas às mudanças no processo produtivo, desde o aparecimento da Revolução Industrial. Nos dias atuais, a globalização e suas nuances impõem um novo modelo educacional para atender ao chamado Mundo do Trabalho.

Segundo Vieira Pinto (1960), o homem trabalha, e quanto mais elaborada é a sua capacidade de trabalhar, mais humanizado ele se torna. Ainda para Vieira Pinto, o trabalho realizado pelas massas constrói suas próprias visões de mundo. Nas formas inferiores, nos trabalhos subalternos, explorados e humildes, o trabalhador não obtém noção total de sua realidade, pois não lhe são fornecidas ferramentas que lhe construam condições de percepção e de modificação de suas realidades. Para tal, existe a necessidade de mobilização de suas existências, havendo um acesso pleno às técnicas vigentes.

Uma coisa é mexer-se um pouco de barro, outra é segurar uma vasilha para beber, e outra ainda é tomá-la nas mãos para apreciar a beleza dos desenhos e do colorido que lhe foi dado pela arte cerâmica. Nos três casos imaginados como exemplo temos a mesma matéria, mas três graus diferentes de manuseio, representados por três modalidades de ser, com tudo quanto há de significado particular para cada um; e o que determina a diferenciação entre estes três modos é a operação do trabalhador, que imprime em cada caso à substância bruta original propriedades que condicionam as diferentes possibilidades de manuseio. (Vieira Pinto, 1960, p. 69, v. 1).

O trabalho, nesse contexto, possui uma centralidade que possibilita o criar e o recriar. E é nesse criar e recriar que há outro elemento que também, a exemplo do trabalho, constitui-se uma atividade especificamente humana, que é a educação.

A finalidade do PAI, nas vozes de Bixiga, Vôte e Gastura explicitaram com clareza a proposta de formação do PAI:

Há eu considero o PAI como um marco, um diferencial no projeto do e-Tec, sua finalidade foi diferente do que eu já tinha trabalhado. Ele conseguiu unir as disciplinas em cada módulo; então o que acontecia, tinha o primeiro módulo rodando, informática básica, informática instrumental, empreendedorismo e comércio, como é que o PAI interagia nesse momento? Ele conseguia unir as quatro disciplinas e ele iria construir naquele módulo com a participação de empreendedorismo, comércio e com a participação de informática básica e instrumental já moldando o projeto para um futuro no segundo módulo ele ser complementado com o primeiro e assim por diante iria acontecer no segundo, no terceiro, no quarto, no quinto e no sexto iria ser a culminância de todos esses projetos; o aluno iria apenas formatar entregar esse TCC, no caso eu chamo de TCC, no final com toda participação durante o primeiro módulo até o sexto módulo, unindo todas as disciplinas (PEGA, 2015).

O PAI é uma atividade diferente, ela é continuada módulo a módulo, iniciado em um módulo, no seguinte após a correção do professor é corrigido e melhorado até a conclusão no último módulo. Só na oferta 01 é que foi diferente. Começou já no último módulo Mas depois reviram para as outras turmas (VÔTE, 2015).

[...] entendendo o aluno tinha três módulos que compõem a sua grade; esse módulo composta por um determinado número de disciplinas e no primeiro módulo ele dizia qual era a expectativa e qual a necessidade dele. No segundo, ele desenvolvia; e no terceiro, ele aplicava (GASTURA, 2015).

Na busca de coletar mais informações sobre o PAI, a partir de outro olhar, que não fosse professor ou gestor da SEED/SE, busquei na voz de Bixiga, gestora de polo, seu entendimento sobre a construção cíclica que o PAI proporcionou aos alunos com vistas aos temas pesquisados:

Normalmente, o aluno vai montando o PAI a partir das orientações de um orientador do curso que é escolhido para ministrar a disciplina e ele vai orientando e orienta também o tutor e ele segue as orientações que foram dadas por eles. Os alunos vêm normalmente nos dias que são obrigatórios, alguns com muitos problemas pra vim porque já trabalham no mesmo horário, fazem outros cursos, moram em localidades distante também do centro da cidade de onde fica a escola polo, então essas são as principais dificuldades de encontro (BIXIGA, 2015).

Diante dessas falas, retornei ao documento do PAI com o propósito de averiguar o item autoria do aluno e sua relação com a interdisciplinaridade. Nele, encontrei que o PAI é construído em duas fases básicas, a primeira é a busca de conhecimento em teoria ministrada pelo professor da disciplina e o momento reflexivo, em que o aluno aplica o conhecimento aprendido (REGULAMENTO, PAI, 2009). Afora essa orientação, o que resta, de maneira sintética, sobre um aspecto pedagógico da autoria é apenas “tratar-se de algo que deverá ser essencialmente vivenciado pelo aluno, é importante evitar o plágio” (REGULAMENTO, PAI, 2009).

Em se tratando de um conceito relevante como a autoria em um contexto de projeto do tipo interdisciplinar, os elementos conceituais e metodológicos poderiam estar mais aprofundados. No tocante ao fato de que, o trabalho por projetos impõe um aprender na prática, o processo de autoria é latente, pois o ato da investigação impõe ao sujeito a mobilização e articulação dos conceitos e métodos para descobrir novos conhecimentos.

Nesse sentido, o aluno é autor de sua aprendizagem, pois ele seleciona o material a ser estudado, os instrumentos, elege suas hipóteses e principalmente toma suas decisões, gerencia conflitos. Esse caminho é uma possibilidade para uma Educação emancipadora, criativa, que se aprende com o outro, é quando a prática pedagógica permite que a aprendizagem seja um espaço de autoria.

Outro aspecto observado é o distanciamento expressivo entre autoria e interdisciplinaridade nesse contexto. Questões como: busca de conhecimento, reflexão para a aprendizagem e aplicação do conhecimento são reduzidas a simples orientação de plágio, tornando-se contraditória em uma experiência interdisciplinar pautada na autoria.

O PAI como possibilidade de práticas significativas interdisciplinares comunga com a concepção dialética de conhecimento na visão de Basarab. Nesse viés, o conhecimento interdisciplinar presente no PAI é complementar e opositor, na medida em que, trabalha os conteúdos e as formas de aprendizagem de maneira sistematizada, assistemática, individual, coletiva.

O conhecimento segundo as bases pedagógicas do PAI é organizado em unidades, que comunicam-se entre si, simultaneamente, para uma visão de mundo unitária. Ser consciente é condição para que [...] “ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na

qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica “(FREIRE, 2006, p. 30).

Segundo Pega (2015), a existência de formação na área interdisciplinar através de curso de formação continuada para a equipe do PAI fortaleceria o processo. O ideal era que se todos falassem a mesma linguagem sobre aprendizagem, pudessem utilizar metodologias que ativassem a aprendizagem dos alunos. Por isso, é que o projeto na oferta 01 não foi tão bem, quanto na oferta seguinte, o acompanhamento deveria ter sido desde o módulo I.

No que se refere à operacionalização do PAI, a orientação pela equipe do SEPRO é que os projetos fossem desenvolvidos em grupo de até 3 alunos da mesma turma, sendo que estes, tiveram a obrigatoriedade de cursar no mínimo 3 disciplinas do semestre. No caso do Curso de Informática, na oferta 01 não aconteceu assim, os grupos foram formados aleatoriamente. Informática foi um curso com três módulos e a orientação para o PAI seu deu apenas no último módulo. Na oferta seguinte, o processo ocorreu desde o módulo inicial. A seguir, apresento a formação curricular do aluno através da matriz curricular do Curso Técnico de Informática – Oferta 01, com ênfase a redes de computadores. Ressalto que, o PAI na formação é transversal ao curso.

Quadro 4 – Matriz curricular do Curso Técnico de Informática

MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO INFORMÁTICA			
	Módulo I	Módulo II	Módulo III
Informática	Eletricidade Básica	Análise e Projeto de Software	Empreendedorismo
	Informática Básica	Banco de Dados	Instalação e Manutenção de Computadores
	Informática Instrumental	Comunicação Empresarial	Linguagem de Programação Web
	Lógica de Programação	Linguagem de Programação Comercial	Redes de Computadores II
	Organização e Arquitetura de Computadores	Redes de Computadores I	Segurança no Trabalho
	Técnicas para Interpretação e Elaboração de Textos	Relação Interpessoal	Seminários de Informática
	Utilização de Multimeios	Sistemas Operacionais	WebDesign (IHC)

Fonte: Projeto Político Pedagógico do e-Tec, 2009.

Como a formação com o PAI é cumulativa, somativa e processual, o grupo de alunos a cada módulo vai maturando a aprendizagem a partir dos conteúdos propostos nas disciplinas, nas experiências vividas no grupo, no campo onde estão desenvolvendo o PAI. Para os Cursos com 03 Módulos, o grupo de alunos vai sendo orientado, a saber:

Módulo I – Pesquisa Bibliográfica e realização de Fichamentos das principais temáticas por disciplina, sinalizadas pelo Tutor On-line.
 Módulo II: Fechamento da Fundamentação Teórica, Seleção de temática a ser desenvolvida, construção do problema de pesquisa a ser investigado, definição dos procedimentos metodológicos;
 Módulo III – Aplicação dos procedimentos metodológicos, Interpretação e Análise dos Resultados e Considerações Finais (DOCUMENTO PAI, 2009).

Diante da organização modular, o grupo de alunos é orientado desde o primeiro, o que os atores da oferta 01 questionaram foi os encontros presenciais com o Professor Pesquisador ser apenas no último módulo. Isso deixou o processo aligeirado, condensado de informações. Fio do Canso (2015) diz que, inicialmente a

equipe do SEPRO pensou em ter no último módulo um professor que orientasse esses alunos a fecharem o projeto, tanto em relação a módulos/etapas anteriores, à organização do relatório final e a constituição e à apresentação do produto. A experiência levou o grupo a distribuir, a partir da oferta 2, a carga horária de orientação, concentrada somente no último módulo para todos os módulos.

Bixiga (2015) informa que, nesse processo de acompanhamento, os alunos apontaram poucos problemas com relação aos Tutores na formulação do PAI

[...] aqui no polo, a gente teve poucos problemas, algumas vezes, o que ocorre em relação ao curso é que o aluno talvez não tenha a devida noção do que é um curso a distancia e acha que vai chegar e que rapidamente vai conseguir fazer tudo que não há necessidade de um estudo mais aprofundado, como há no dia a dia, como ele não tem a presença de um professor, a presença física do professor, ele acha que não tem essa necessidade de está fazendo tudo e cumprindo os prazos e quer fazer tudo já de última hora. Muitas vezes, o tutor até fica sem conseguir cumprir aquilo que é exatamente da obrigação dele por conta dessa questão do aluno, dele ainda não ter desenvolvido esse hábito, aqueles que já desenvolveram esse hábito de estudar, que se organizaram e tudo, percebe-se que há um melhor rendimento nesses alunos, ainda porque, na verdade o tutor está aqui para dá uma orientação, dá suporte, um apoio, mas o aluno precisa também estudar (BIXIGA, 2015).

Nessa orientação Tutores, Professores Pesquisadores e alunos discutiram temáticas referentes à área de Informática, como: Assinatura digital, Criptografia, Elementos para a melhoria da qualidade de software, Qualidade em software, Recuperação de informação, Segurança em redes, Segurança na transmissão de dados, Software Livre, Impactos Organizacionais da Implantação de Sistemas de Informações Gerenciais e Como a Tecnologia da Informação pode contribuir para a melhoria da gestão dos processos como forma de elaborar os PAI's.

Na ótica de Fio do Canso

O PAI foi planejado para que os alunos pudessem a cada módulo construir uma etapa do projeto de aprendizagem proposto no início do curso.

Um conjunto de ações e desafios foram pensados para que os alunos, no processo de aquisição do conhecimento e conteúdos das disciplinas pudessem, a partir da orientação dos professores reunir conteúdos importantes para a execução daquela etapa. Todos os módulos eram finalizados com um relatório parcial do projeto, descrevendo o que foi desenvolvido até então, as dificuldades, o que foi modificado por conta da realidade e dos desafios encontrados. Ao final, o aluno deveria apresentar não somente o relatório, a soma das etapas, mas também o produto final, resultado concreto do processo de aprendizagem, construído por eles com base nos objetivos do projeto proposto (FIO DO CANSO, 2015).

Peleja aponta diferenciações entre a elaboração de um TCC solicitado nos Programas dos outros estados e a experiência do PAI em Sergipe, explicando que:

[...] com relação ao TCC ele é construído no final do curso, geralmente é, no caso de Informática, os professores no quinto período eles decidem juntamente com os alunos qual vai ser o projeto final deles isso falando de uma maneira de um curso a distancia convencional, onde o curso técnico presencial, então ele elabora, decide com seu orientador um desenvolvimento de um sistema de biblioteca o outro desenvolve um desenvolvimento do sistema acadêmico e o resultado final disso é o produto final é o sistema rodando, certo? Já com o PAI, não. Ele tem etapas sendo construídas com todas as disciplinas (PELEJA, 2015).

O Professor Pesquisador, a cada encontro mensal, no polo de origem do aluno, ouvia as apresentações das produções do grupo, observando as exigências e orientava as futuras produções, a noção de aprendizagem frente a esses Professores é cumulativa, reflexiva e crítica sobre a prática. Quanto ao acompanhamento os encontros foram avaliados por instrumentos elaborados pela equipe de SEPRO como a Ficha de Identificação³³ e o instrumento de avaliação da apresentação dos PAI's³⁴.

Durante as entrevistas, percebi nas falas dos interlocutores que a estrutura da SEED/SE foi considerada fraca do ponto de vista da disponibilização de transporte, condições do polo e estrutura tecnológica, evidenciando fortes indicadores negativos na execução do PAI. Pega (2015) esboçou essa avaliação de

³³ Anexo

³⁴ Anexo

maneira evidente pontuando como ineficiente a SEED que, tendo um trabalho inovador como o PAI, não investiu o suficiente para que o resultado dos projetos dos alunos fosse melhor, principalmente na oferta 01.

Gastura (2015) em sua fala analisa o elemento da Tecnologia de maneira crítica, sendo esse elemento, um forte indicador do descompasso entre a Proposta Pedagógica avançada como do PAI, as condições precárias de desenvolvimento do Projeto e a Tecnologia obsoleta para uma Formação Técnica na área de Informática. Tal situação foi expressa da seguinte maneira:

Por exemplo, toda órgão público, hoje, reza que precisa usar *Software* livre, se é *Software* livre em primeiro ponto, tem que ter o sistema operacional *Linux*, aí ele tinha um curso lá de programação na linguagem *Delf*, *Delf* não tem pra *Linux*; só tem para o *Windows*, como é que você vai dá uma aula de *Delf* em uma plataforma *Linux*? Então, eu precisei construir uma apostila, pegar material e estudar para eles poderem ter acesso (GASTUTA, 2015).

Esta análise de Gastura trouxe aspectos sobre o conceito de Tecnologia sustentado em Vieira Pinto e Milton Santos que merecem reflexão. A existência de um hiato entre as tecnologias produzidas e consumidas pelos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, a qualidade dos processos e recursos educacionais e tecnológicos são diferenciados e intencionais para a criação de uma falsa ideia de mundo tecnologizado. Quando, de fato, o que resta é o consumo de equipamentos que entram pela Educação com condições restritas de uso e manutenção mal gerenciadas pela escola, professores e instituições públicas.

O importante das Políticas de Tecnologias não é somente a criação delas, mas sua manutenção e alinhamento dos processos com os estados, já que temos uma Educação verticalizada com autonomia financeira, restrita para a escola gerenciar equipamentos de custos onerosos. O MEC, como órgão político estratégico da Educação brasileira, delibera ações e Programas que não dialogam com as tecnologias existentes nas escolas.

Os estados aderem às Políticas de Tecnologias que, para sua execução necessitam de estrutura e alinhamento entre o que já está posto nos espaços escolares e o que chega. Prova disso, foi a fala de Gastura (2015) ao narrar a inconsistência entre os sistemas operacionais presentes no laboratório das

escolas/polos, lugar da formação do aluno, e a formação técnica exigida pelo curso de Informática.

Em determinados momentos do curso, a técnica, a qualidade do equipamento, a apropriação dos alunos sobre os equipamentos causaram ruídos. A técnica dos alunos, no seu parco letramento tecnológico, ou seja, sua precária alfabetização tecnológica colidia com a realidade tecnológica disponibilizada nas escolas/polos. Por exemplo, os laboratórios das escolas públicas são do sistema operacional *Linux*, os alunos, na sua maioria, são alfabetizados na linguagem do *Windows*. Esse diálogo é dificultoso, pois o Professor Pesquisador e Tutor tiveram que iniciar o processo de apropriação de saberes para posteriormente trabalhar os conteúdos do curso.

Finalizando as discussões sobre a estrutura do PAI, apresento o processo avaliativo dos alunos para obtenção de aprovação. A validação do PAI dar-se-á por meio de atribuição de notas, de zero até dez, sendo considerados suficientes os trabalhos com nota igual ou superior a cinco e insuficientes os trabalhos com nota inferior a cinco (REGULAMENTO, PAI, 2009). A nota atribuída levou em conta o trabalho escrito e a apresentação feita pelos componentes do grupo perante a composição de banca examinadora constituída pelos professores do curso e profissionais da área pedagógica e da área técnica da Informática.

No somatório das notas do grupo foi avaliado pelo trabalho escrito de acordo com as regras estabelecidas pelo programa, típicas de uma banca de TCC mais a apresentação oral. Foi obrigatório na apresentação, que todos os membros apresentassem alguma parte do trabalho desenvolvido, teve a duração de 20 minutos para o grupo e 10 min para responder às questões da banca composta pelos professores do período. Segundo Vôte (2015)

A nota era fragmentada com relação exclusivamente ao PAI. Então, cada módulo era atribuída um a nota prá ele, então o PAI do módulo 01 era atribuído dois pontos, o PAI do módulo 02 era atribuído dois pontos e assim sucessivamente, então ele teria uma nota atribuída durante todo o período do curso técnico e na culminância final com todas as disciplinas o projeto PAI era apresentado para uma banca de examinadores, onde ele teria a apresentação oral e também teria a apresentação do que ele chegou na sua conclusão final, que seria o sistema desenvolvido durante todo esse projeto. Então teria toda parte teórica, como também teria a parte prática apresentada nesse dia, é a culminância, é o fechamento de todos os módulos em um módulo só, o PAI final.

O processo de avaliação do PAI se constituiu em um momento para equipe do PAI e alunos de culminância de um processo, de um ciclo que se fechou. Tal ação na oferta 01 se constituiu carregado de simbologias e representações para a comunidade interna e externa (familiares, amigos e a comunidade). O dia previsto para as apresentações do PAI foi planejado e definido coletivamente, pois a logística, a estrutura, as pessoas envolvidas no processo demandaram do Estado forte articulação entre todos os envolvidos na oferta 01.

O deslocamento de alunos dos nove municípios, das onze escolas/polos, professores com formação na área de Informática para composição das bancas, reservas de salas, impressão de materiais, recursos tecnológicos para as apresentações foram algumas das providências tomadas para esse momento.

Estabelecendo relação entre Milton Santos e a culminância do PAI, conclui que na apresentação dos resultados da oferta 01, o espaço geográfico de Aracaju foi o *locus* das interações entre os fixos e os fluxos para que todos os elementos do processo fossem otimizados e o resultado satisfatório. Concepções, ideias, objetos concretos foram os fixos e fluxos usados nesse processo que teve como dados resultado do PAI na oferta 01, os seguintes números: dos 726 alunos matriculados, concluíram no Curso Técnico de Informática, 65 alunos foram aprovados, distribuídos nos seguintes municípios e escolas/polos.

Quadro 5 - Distribuição, curso, município, escola/polo e alunos concludentes

CURSO	MUNICÍPIO	ESCOLA/POLO	FORMANDOS³⁵
Técnico de Informática	Aracaju	C.E. Senador Gonçalo Rollemberg Leite	6
		CEEP José Figueiredo	2
		C. E. João Alves Filho	4
	Canindé de São Francisco	C. E. Delmiro de Brito	-----
	Capela	C. E. Edélzio Vieira de Melo	16
	Estância	C. E. Walter Franco	6
	Itabaiana	C. E. Murilo Braga	11
	Lagarto	C. E. Prof. Abelardo Romero	3
	Nossa Senhora das Dores	C. E. Prof. Fernando Azevedo	15
	Propriá	C. E. Joana de Freitas Barbosa	2
São Cristóvão	C. E. Padre Gaspar Lourenço	-----	
Total			65

Fonte: SEED, 2015.

De acordo com os dados revelados pela SEED/SE sobre os alunos concludentes no Curso Técnico de Informática do programa e-Tec, Sergipe na experiência da oferta 01, totalizou uma aprovação de 65 alunos, de um universo estimado em 726, distribuídos em 11 escolas/polos, totalizando uma aprovação correspondente a 8,9% no curso.

Diante dos números apresentados, verifiquei a situação dos alunos distribuídos nos três polos em Aracaju (Colégios Senador Gonçalo Rollemberg Leite, José Figueiredo e João Alves Filho) e constatei uma aprovação de 12 alunos correspondendo a 8% de aprovação. No contexto da experiência sergipana, a capital do estado, diante de pontos fortes, como: funcionalidade da capital, enquanto área de atração, possuir maior contingente populacional, maior proximidade física dos alunos com a equipe central do Programa, o resultado foi inexpressivo.

Em contramão a esta situação, tivemos o caso do município de Capela, no Colégio Edélzio Vieira de Melo, que alcançou 16 alunos aprovados representando 32% do total matriculado. Em situação similar, tivemos o município de

³⁵ Consultar anexo F – Lista de formandos dos polos.

Nossa Senhora das Dores, no Colégio Prof. Fernando Azevedo com 15 alunos aprovados, correspondendo a 30%.

Diante desse cenário e das informações coletadas nas entrevistas com Gastura (2015) e Vôte (2015), este resultado pode ser justificado pelo modelo de gestão dos polos. Segundo eles, a liderança, o envolvimento, capacidade resolutiva dos problemas administrativos e pedagógicos se constituíram como diferenças no rendimento dos alunos no polo. Além disso, expressaram que, o monitoramento permanente das ações no PAI colaborou para que a experiência fosse positiva. Gastura acrescenta afirmando que “quando temos alguém à frente de um desafio como os gestores dos polos de Capela e Dores, o negócio deslancha” (GASTURA, 2015).

A seguir discuto o Projeto Político Pedagógico do PAI norteou de suas ações e documento base do Regulamento do PAI.

4.3 Concepções pedagógicas do PAI

Como maneira de atender aos objetivos propostos pelo e-Tec, o SEPRO/SE constituiu uma equipe de gestores na área da Educação Profissional da SEED/SE com a finalidade de discutir e elaborar o Projeto Político Pedagógico do Programa. De acordo com a pesquisa, o documento que deu sustentação teórica metodológica ao Programa no desenvolvimento da oferta 01 do curso Técnico de Informática foi o Projeto Político Pedagógico.

Por entender que um Projeto Político Pedagógico “é uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente” sendo [...] “pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade” (VEIGA, 1995, p. 9) é que analisei a concepção do PPP do e-Tec.

Considerando a importância deste documento como norteador das práticas educativas e com vistas a entender que conceito de Educação e aprendizagem estão presentes no texto do documento e seus desdobramentos no PAI é que recorri à leitura e à análise do texto com um olhar pedagógico.

O PPP do e-Tec foi elaborado em 27/10/2008 e apresenta na sua estrutura sessões como: apresentação do Programa, justificativa, fundamentação teórica, fundamentação legal, objetivos, metas, objetivos dos cursos, clientela, perfil

do egresso, organizar curricular, critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, avaliação, instalações e equipamentos, estrutura organizacional e administrativa, certificados e diplomas, organização didático-pedagógica e metodologia.

O texto pesquisado apresentou algumas sessões citadas que não serão analisadas, já que, o propósito desta tese está situado no Curso Técnico de Informática, e o Projeto faz alusão aos cinco cursos implantados na oferta 01. Iniciei a varredura identificando na apresentação o seguinte texto: “O Programa e-Tec [...] foi concebido com o propósito de expansão da educação profissionalizante por meio da articulação da Secretaria de Educação a distância [...]” (SERGIPE, ETEC, 2008, p. 7). “Essa iniciativa constitui-se [...] um passo importante para a democratização do acesso ao ensino técnico público, através da modalidade de educação a distância”. Continua o texto, [...] “visando levar cursos técnicos a regiões distantes dos grandes centros para a periferia das grandes cidades brasileiras”.

Pelo exposto, o projeto atende à LDB 9.394/96, no que tange a expansão da Educação Profissional, porém, é na oferta de cursos para regiões distantes e periféricas dos grandes centros que o projeto e-Tec atende a um propósito político e econômico, mesmo de forma ínfima. No momento em que, a Política da Escola Técnica Aberta de Sergipe estabelece essa intencionalidade nesse teor. Ela responde à ideia de Vieira Pinto (2005) e Milton Santos (2004), na quebra da subordinação dos espaços centro e periferia e no papel das Tecnologias como instrumento ideológico refletido por Meszáros.

À medida que a política visa, que espaços geográficos menores possam ter acesso a conhecimentos necessários para integrar-se socialmente e no mundo do trabalho, a subordinação centro-periferia pode ser reduzida, bem como, o domínio do centro em mãos de poucos, reservando à periferia apenas a função de receptora das inovações técnicas.

Seguidamente, no item da justificativa, o texto informa que [...] “o projeto do e-Tec Sergipe alicerça-se num processo de transformação institucional visando harmonizá-lo ao contexto das novas demandas tornando as escolas da SEED força atuante, sinalizadoras de novos tempos” (SEED/SE³⁶, 2008, p 07). O PPP ainda sinaliza a necessidade do Estado em participar do “processo de formação de

³⁶ Site da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe: <http://www.seed.se.gov.br/secretaria.asp>

técnicos, promovendo a auto realização e a ampliação do espaço social e de trabalho dos alunos na realização pessoal e integração social [...]” (SEED/SE 2008, p 07).

Esse posicionamento do Estado de Sergipe se distancia da realidade, no momento em que não localizamos no organograma³⁷ da Secretaria de Educação (1993) o lugar das Tecnologias, na organicidade administrativa e pedagógica da SEED/SE, as tecnologias são apenas, recursos. Essa opção do estado fragiliza as ações e os programas de Educação a Distância, conforme analiso na minha dissertação de mestrado que versou sobre o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO em que foquei na formação de professores na experiência sergipana dos Núcleos de Tecnologias de Aracaju e Lagarto. Apontei como resultado do estudo, no ano de 2012, a inexistência uma política para as tecnologias no âmbito educacional em Sergipe.

Para a implantação e a implementação de uma ação na envergadura do e-Tec, usando os recursos da Educação a Distância faz-se necessária uma sólida estrutura física, tecnológica e financeira. Conforme discuti no capítulo da Trajetória, o e-Tec teve como ambiente virtual de aprendizagem o *moodle*, sendo que a gestão das tecnologias estava sob a subordinação da CODIN, setor externo ao SEPRO, posição que dificultou a resolução dos problemas relativos às ações de e-Tec, dentre elas, o PAI.

Em Sergipe, na Secretaria de Educação, as Tecnologias na Educação continuam setorizadas, necessitando ser entendido conceitualmente como um campo transversal do conhecimento, para que, na organicidade da SEED/SE as TIC se deem a partir de um projeto para o uso das tecnologias na escola, sejam estudadas como possibilidade de aprendizagem e não apenas como recursos ou ferramentas.

Outro aspecto a ser considerado nessa análise foi a parceria estabelecida entre universidades de outros estados e Sergipe. Na apresentação, constatee a presença da Universidade de Federal do Paraná (UFPR), Universidade de Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Por que essas universidades como parceiras? A presença delas foi justificada pela produção do material, em formato EAD, produzido para o programa e-Tec. Nas matrizes

³⁷ Anexo

curriculares de diversas disciplinas do Curso de Informática e demais cursos técnicos ofertados na oferecidos na oferta 01, não foram encontradas no estado profissionais que trabalhassem com conteúdos e formas específicos do programa. Diante de tal situação, o estado encomendou obras para que as disciplinas pudessem ser ministradas no formato proposto pelo e-Tec.

Vale salientar que, todo o processo de implantação do programa e-Tec, e no PAI, no que se refere à composição de equipe, pagamento de bolsa, inscrição de alunos, deu-se em forma de editais³⁸ locais, em atendimento ao Edital Nacional de nº 01/ 2007/SEED/SETEC/MEC. O edital selecionou profissionais para atuar como: Coordenador de Curso, Gestor de Polo e Tutor Presencial e a Distância.

O período de inscrição ocorreu de 19 a 30 de janeiro de 2009, no SEPRO/DED e nas Diretorias Regionais de Educação. O documento apontou como exigência na contratação de pessoas terem disponibilidade para participar de formação continuada, planejamento e execução das atividades previstas no Programa. Inclusive, resguardou a atuação de profissionais para áreas específicas ao exigir para os tutores “de apoio presencial e coordenadores de escola/polo – ter formação / habilitação em licenciatura em uma das áreas do currículo: Linguagem Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática” (SEED, 2009).

Para os Tutores a Distância e Coordenadores de Curso “ter formação comprovada nas áreas de conhecimento específico técnico dos cursos oferecidos” (SEED, 2009). O processo de seleção ocorreu em duas etapas, foram elas: a primeira deu-se por análise de currículos, e a segunda, por entrevista, ambas de caráter eliminatório.

Foram funções da equipe contratada:

- 1. Coordenador de curso** – deve ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso, é responsável pela vinculação do Curso com os anseios e desejos do mercado, é o responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso.
- 2. Coordenador de escola/pólo** – zelar pelo cumprimento dos objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso, buscando a excelência dos serviços pedagógicos e acadêmicos e responsáveis pela coordenação das atividades dos cursos no Pólo.
- 3. Os tutores** têm como função mediar didático-pedagogicamente o processo de aprendizagem, participar das atividades referentes ao

³⁸ Anexo -

curso e de preparação profissional para o exercício da tutoria e dos processos de avaliação.

Tutor a distância - tem como função auxiliar na interação com o estudante, através de diversas mídias, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto às demais atividades acadêmicas; nos horários de plantão, deve estar à disposição dos estudantes para tirar dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas.

Tutor presencial - tem como função orientar e estimular os estudos, favorecer a interação entre tutor a distância e alunos, entre alunos e o coordenador de pólo; participar dos momentos de avaliação; acompanhar individualmente os discentes; auxiliar na produção dos relatórios necessários ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; e distribuir o material didático (SEED/SE, 2009).

Notadamente, o Estado apontou uma atenção na formação do profissional contratado e definiu claramente as atribuições de cada elemento dentro do processo. Com isso, atendeu parcialmente à primeira ação prevista. Na continuidade da análise dos profissionais que acompanharam o PAI, o perfil do Professor Pesquisador, dentre suas atribuições, foi decisivo no processo, tendo como principais, dentre outras:

- planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
- adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
- desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;
- aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância (SEED/SE, 2009).

As competências e as habilidades exigidas no perfil do Professor Pesquisador certamente contribuiu para uma formação do PAI, contudo, considere que a interdisciplinaridade e autoria como elementos centrais da formação poderiam estar contidos nos itens: planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo, ainda, atuar nas atividades de formação e adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos.

Um destaque no PPP é na questão da evasão, o resultado apresentado da experiência constatou que esse aspecto, para outras ofertas deve ser mais monitorado para ser controlado. Para isso, no item 7.2 do PPP é previsto estímulos à permanência do aluno. Ressalto que é ser de especial atenção à concretização dos elementos previstos no documento como forma de controlar o problema da evasão.

O PPP prevê que o estímulo à permanência do alunado se dará através de estruturas modernas e serviços eficientes que apoiem ao máximo o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e, também, através dos seguintes programas: Nivelamento de conteúdos, atendimento psicopedagógico e possíveis estágios remunerados.

Para finalizar, analisei as bases teóricas do PPP por ser o documento que originou o Regulamento do PAI. Na referida análise, conclui que o documento comunga com as questões ligadas à cidadania, à ética e ao desenvolvimento profissional, às áreas de grande importante na formação técnica profissional do aluno. Porém, mais uma vez, a fundamentação teórica quanto a Pedagogia de Projetos e Interdisciplinaridade são ausentes na escrita do documento. Como rege o documento “O fortalecimento e estímulo constante devem estabelecer uma excelente relação professor-aluno e aluno-professor, como prioridade na prática pedagógica, para promover a satisfação pessoal e profissional” (SEED, 2015).

O texto discute, ainda, que o educando deve ser construtor da aprendizagem, “estimulado a engajar-se no processo de formação para a cidadania e para o trabalho, adquirindo competências e habilidades necessárias ao seu desenvolvimento profissional e demonstrar convicção de suas responsabilidades na construção do conhecimento e suas inteligências múltiplas” (SEED, 2015). Área como as inteligências múltiplas é evidenciada somente nesse item do documento, ao contrário da Interdisciplinaridade, centro do Projeto de Aprendizagem, elemento diferenciador da prática pedagógica no e-Tec/ SE.

É com o olhar voltado às questões de aprendizagem interdisciplinar, subjetividade dos sujeitos nesse processo de construção de conhecimento que iniciei a travessia compartilhada com o PAI.

5 TRAJETÓRIAS DA PESQUISA – NARRATIVAS COMPARTILHADAS NA CONSTRUÇÃO DO PAI

“É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.” (Fernando Pessoa)

Na busca constante de (re)construção do objeto de estudo, nesta pesquisa, deparei-me com outras leituras não acadêmicas, mas leituras de mundo, de palavra e de sentimentos. No percurso, descobri construções subjacentes ao objeto PAI que despertaram o desejo de relatá-los como sendo parte do estudo o qual denominei de Trajetória da Pesquisa – Subjetividades em narrativas compartilhadas na construção do PAI.

(Re)aprendi construindo a cada passo uma (re)leitura do PAI amadurecendo o conceito de Gatti ao dizer que “pesquisar em Educação significa trabalhar com algo relativo a seres humanos ou com eles mesmos, em seu próprio processo de vida” (GATTI, 2007, p. 12).

Tomada por essa (re)aprendizagem apresento recortes dessa travessia que me fizeram transpor situações de medo, ousadia, confiança e respeito pelo ofício de educador ao pesquisar sobre o PAI. Ao transpor a escrita, o método, a teoria que embasou a pesquisa, cristalicei a concepção de que “pesquisar nos serve acima de tudo para dar uma base de entendimento sobre uma realidade e a partir disso transformá-la” (GATTI, 2001, p. 33) de posse dessa assertiva descrevo minha trajetória com o PAI.

5.1 Passos da Trajetória da Pesquisa entre o Professor/Pesquisador do PAI e Professor/Pesquisador Acadêmico

A condição de sermos humanos nos designa como sujeitos inacabados e livres, prova disso, são as ações que executamos cotidianamente e em cada aprendizagem construída. Isso também sinaliza nosso caráter de “incompletude do ser” e da “incompetência” de sermos perfeitos para fazermos algo que não nos foi ensinado. Tomo essa reflexão para ilustrar nesta travessia o lugar que a autonomia,

a liberdade e a construção de conhecimento ocupam na prática docente além de se traduzirem em fios condutores no ato educativo.

Neste capítulo, intencionei me aproximar da subjetividade dos sujeitos e o processo de construção do conhecimento existidos no PAI por meio das vozes de um dos dois Professores Pesquisadores que acompanharam o PAI no Curso Técnico de Informática. Neste sentido, assumo o lugar de aprendiz permanente, pois, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 2008, p. 90). Mais adiante, na segunda parte deste capítulo, analisei a construção do conhecimento a partir do contexto social e afetivo que alunos, professores e pais viveram na experiência através do PAI.

Na realização das entrevistas verifiquei conforme explica (FREIRE, 1997, p.86) que [...] “antes de qualquer tentativa de discussão técnica, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica é preciso [...] que o professor se ache repousado no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer”.

Ciente dessa reflexão é que no momento da aplicação da entrevista com os Professores Pesquisadores do curso de Informática me assentei na condição de ser humano curioso em buscar informações através de outros sujeitos que colaboraram na orientação do PAI e assim, cumpriram seu papel educativo de maneira livre, autônoma e construtiva.

Na realização das entrevistas percebi de fato que

A pesquisa não pode estar a serviço de solucionar pequenos impasses do dia-a-dia, porque ela, por sua natureza e processo de construção parece não se prestar a isso, vez que o tempo de investigação científica, em geral, não se coaduna com as necessidades de decisões mais rápidas. [...] “a busca da pergunta adequada, da questão que não tem resposta evidente é que constitui o ponto de origem de uma investigação científica”. (GATTI, 2001, p. 71).

A cada pergunta feita, surgiram dados e impressões sobre o PAI que na propositura da elaboração das questões exploratórias de pesquisa não se revelaram. Mas na presença, no ambiente e na troca de saberes entre pesquisador e entrevistado, elas se fizeram aparecer. O roteiro das questões foi acompanhado de pontos investigativos que transpuseram a dimensão técnica e pedagógica do PAI.

Elas estavam alicerçadas no campo da subjetividade dos sujeitos, nas memórias dos professores me permitindo-me fazer a travessia das vozes, das emoções, do papel de ser Professor Pesquisador no PAI. Esclareço que a aproximação com o conceito de memória que me proponho nas reflexões sobre os professores e o PAI está relacionado à concepção benjaminiana.

Para Walter Benjamin, ela não é unidirecional, uma oscilação momentânea que faz surgir no presente o passado. Ela é bidirecional, fonte fragmentária em que o acontecimento funciona como um raio, e o céu onde este raio relampeja é a memória. Portanto, ao analisar o passado de maneira histórica não necessariamente significa que o conhecemos como verdadeiramente, mas ocorre uma apropriação reminiscente.

Foi na transcrição das entrevistas, definitivamente na experiência com um Professor Pesquisador do PAI de codinome Gastura que ressoou o eco de uma voz que me remeteu a uma memória educativa de seu trabalho. Minha travessia se iniciou na interlocução com Gastura, que manifestou tensões vividas em sua prática pedagógica, descobertas, gratidão, certezas e incertezas, desafios como educador. Dessa maneira, transcrever essas memórias representou escavar criticamente o sujeito na sua cultura através de estratégias teórico-metodológicas conforme nos explica Benjamin:

Quem pretende se aproximar do próprio passado soterrado deve agir como um homem que escava. Antes de tudo, não deve temer voltar sempre ao mesmo fato, espalhá-lo como se espalha a terra, revolvê-lo como se revolve o solo. Pois 'fatos' nada são além de camadas que apenas à exploração mais cuidadosa entregam aquilo que recompensa a escavação. (BENJAMIN, 1995, p. 239).

A garimpagem feita me permitiu dialogar com o passado e o presente vividos por Gastura e seus alunos, ambos em uma perspectiva crítica transformadora. Nesse sentido, arrisquei-me também a estabelecer aproximações entre os ensinamentos de Walter Benjamin através do conceito de experiência³⁹ e as interações com Gastura. Portanto, a riqueza da experiência não deve ser

³⁹ Nos seus escritos, Walter Benjamin se atém ao problema da experiência em cinco ensaios: Experiência, de 1913; Sobre o programa da filosofia do porvir, de 1918; Experiência e pobreza, de 1933; O narrador, de 1936; e Sobre alguns temas baudelarianos, de 1940. Nos quatro primeiros, utiliza sempre o termo *Erfahrung*, traduzido como “experiência”, embora seus sentidos e usos variem de um texto para o outro. No último, sobre o poeta Charles Baudelaire, o filósofo usa a palavra *Erlebnis* (vivência) com o objetivo de definir uma qualidade especial de experiência.

desperdiçada em camadas de conhecimento construídas cronologicamente, temporalmente. Mas é no lampejo das narrativas de Professor Gastura que pude compreender onde o PAI também se desenvolveu, conforme verificamos em suas palavras

Eu gostei demais da minha passagem no programa e-Tec. Por muitas coisas, pela equipe da secretaria, o pessoal tinha muito empenho, pelos colegas do curso de Informática, claro que a gente tem mais afinidade com um do que com o outro. Gostei muito do trabalho do coordenador do curso de Informática. Mas quando a gente viajava para trabalhar com os meninos é que era legal mesmo. Nem todos compareciam no polo para receber orientação, mas os mais interessados, na maioria das vezes aqueles que tinham mais dificuldade estavam lá. Era mais ou menos assim, o professor chegou, vai resolver tudo. Isto dava uma valorização danada pra gente. Mesmo que a gente não quisesse, a gente dava tudo ali. Olha, você nem imagina, professora, que depois de certas viagens que, às vezes, eram longas a gente ia orientar três ou quatro duplas. Os meninos quando a gente chegava faziam uma porção de perguntas, mostravam interesse e diziam o quanto era bom quando a gente ia até lá. Eles perguntavam tudo do livro que podiam estudar o tema, do ambiente que estava com problema ou explicar a atividade que estava lá pra ser feita. Muitos deles não sabiam ou não tinha contato com a Informática aí ficava difícil, mas era um sábado muito bom. A gente voltava cansado, mas voltava feliz porque tinha feito algo para aqueles garotos. Outros municípios não. A gente voltava frustrado porque nem tinha gente no polo, aí a gente apertava o gestor para pra saber aonde estavam os alunos. (GASTURA, 2015).

Nas palavras de Gastura encontro Fernandes (1999) em sua pesquisa de doutoramento em que analisou a teia de relações que envolvem o conhecimento como categoria fundante do processo educativo na sala de aula universitária. Ela discute com Freire, o calor das relações humanas como elemento mais valioso na construção do saber.

Gastura apresenta um saber e um sabor de ser professor além de apontar o prazer do reconhecimento social que a profissão necessita na atualidade. Demonstra uma profunda satisfação na condição de sua presença resolver os problemas de conhecimento apontados pelos alunos durante sua visita de orientação a elaboração do PAI.

A relação com o saber descrita nas assertivas reforça o pensamento em Nóvoa ao afirmar que o saber de um professor [...] “não se constrói por acumulação

[...] mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1995, p.25).

A voz da memória de Gastura além de se constituir um terreno fértil da trajetória de sua prática pedagógica, apresentou informações que me permitiu entender que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2003a, p. 69).

Comprovo tal afirmativa em Gastura quando ele explica como o PAI ciclicamente foi gestado pelo aluno [...] “eles aumentavam o conhecimento a cada módulo, com minha ajuda e a dos colegas, cada disciplina você ia construindo um pedaço do seu programa porque quando chegar ao final poderia juntar tudo e nascer o PAI e você tinha seu Projeto” (GASTURA, 2015).

Na condição de Professor Orientador do PAI, Gastura desconstrói a ideia de conhecimento como um ato de transmissão ou de extensão sistemática de um saber. A educação, pelo contrário, em lugar de ser esta transferência do saber que a torna quase “morta” é situação gnosiológica em seu sentido mais amplo. (FREIRE, 1986, p. 68) Gastura confirma a assertiva dizendo

A contribuição do PAI eu acho que foi assim, muito boa! Porque fazia com que o aluno desde o início ele já pensasse naquilo que ele queria aprender, então, por exemplo, no primeiro encontro, ele tinha contato de pesquisar empresas, verificar as necessidades, que programas poderiam ser utilizados na empresa. Já no segundo, a gente descreveria o que ele queria desenvolver, por que Informática, nesse curso, era voltada para programação e aí ele ia juntando as peças aprendendo, uns não conseguia não, era osso (GASTURA, 2015).

Ainda completa o professor;

Era muito satisfatório ver o olho do aluno brilhar de medo ou alegria. Alguns sentiram certa dificuldade, mas orientava meus alunos conversando, explicando que ninguém nasce sabendo, e eu estava ali para colaborar com eles onde eles tivessem dificuldade, que tinham muito. Eu já tenho muitas capacitações nesta área, porque conheço empresa, sei como funciona o mercado! As vezes até esses cursos não valem muito... são tão repetidos, quase sempre a mesma coisa, mas ajudam também.

Com suas palavras, Gastura anunciou sua concepção de Educação que teve seus desdobramentos na construção do conhecimento do PAI junto aos seus alunos. Entendi que para o Professor Pesquisador do PAI, a Educação não está isenta de nada, é permanente ao longo da vida do indivíduo pelo todo social em seu benefício (VIEIRA PINTO, 2010).

Estas incursões me inquietaram ao ponto de prosseguir interpretando as falas de Gastura quanto ao papel formativo e social desempenhado junto aos seus alunos, a motivação percebida em suas palavras se diferenciou de um panorama nacional, de um sentimento encontrado em muitos professores é que não gostar de “ser” professor.

Na atualidade, a profissão professor carece de séria tomada de decisão, redefinição de seu papel na sociedade e reconhecimento social. Esta situação muito se dá pelas bases de um modelo econômico reducionista neoliberal ao ponto de determinar a relativa autonomia da Educação em relação a outros níveis da sociedade reflete a dinâmica do processo que ela se desenvolve.

“As organizações financeiras (...) implementam e supervisionam os processos que convencionaram a denominar de ajuste das economias à nova ordem mundial globalizada” Bianchetti (1996, p.93). A formação dos professores está atrelada à “teoria do capital humano”, pois atende a uma perspectiva economicista, sustentada na lógica do mercado e reduz a escola em sua função social a uma instituição responsável pela formação de “recursos humanos” vinculando o sistema produtivo ao sistema educativo.

Bianchetti (1996) ainda esclarece que o neoliberalismo rejeita a planificação social deixando de forma livre as leis do mercado auto regulador. Nesse cenário, não há espaço para colaboração, coletividade, igualdade e liberdade, conforme visualizamos na prática pedagógica de Gastura.

O papel do professor no ato de educar é definido na perspectiva econômica atendendo ao interesse do mercado em que educar é servi-lo ao alicerçado numa transmissão do conhecimento estocado, massificado e saberes que não privilegiam o coletivo, mas o individual competitivo (GENTILI, 1998). Para o autor, “a educação serve para o desempenho no mercado [...] se define como a atividade de transmissão do estoque de conhecimentos e saberes que qualificam para a ação individual competitiva na esfera econômica” (GENTILI, 1998, p. 104).

Nesse sentido, analisar a voz de Gastura e os fios condutores de sua prática pedagógica dizem respeito a uma capacidade mobilizadora de saberes, em que pese que, educar na perspectiva do PAI se traduziu em assumir uma postura profissional que “ser” competente se funde a outra característica dessa prática que é a autonomia. Argumenta Freire (1997, p. 47), que “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor”.

Na busca em conhecer a si e conhecer o mundo, o Homem é terreno fecundo de possibilidades, imenso na sua incompletude e desejoso de pronunciar-se e ser entendido. Porque [...] Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (FREIRE, 2008, p. 90). Cabe-nos buscar a

Autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 2010, p. 107).

O princípio da liberdade que envolve o professor e o aluno em educar-se nas experiências vivenciadas por ambos mediados pela consciência e responsabilidade consigo, com o outro e com o mundo resgata a individualidade do sujeito nos seus tempos e espaços de aprendizagem. Na visão de (VIEIRA PINTO, 2005, p.48) “o educador [...] necessita possuir antes de tudo a noção crítica de seu papel, isto é, refletir sobre o significado de sua missão profissional, sobre as circunstâncias que a determinam e a influenciam, e sobre as finalidades de sua ação”. Essa reflexão nos ensina o quão é diferente um ser determinado de um ser condicionado na sua prática educativa.

Além desses sentidos e significados da prática docente vividos na interlocução com Gastura, pude cruzar outras pistas, sentimentos e dados sobre a Educação a Distância que colaboraram na análise da pesquisa em que apresento a seguir.

5.2 Sentimentos da Trajetória da Pesquisa - Por uma afetividade na Educação a Distância

Outra trajetória feita foi à análise dos sentidos e significados que acompanhei durante a coleta de dados sobre o PAI, tendo como cenário a Educação

a Distância⁴⁰ (EAD). Pesquisar o Projeto de Aprendizagem, enquanto elemento curricular interdisciplinar contido em um programa de EAD não significou somente investigar seus elementos pedagógicos, mas somado a eles, entender o contexto social e afetivo em que alunos, professores e pais viveram em tal experiência. Importante também foi entender a mediação pedagógica realizada no PAI sob a ótica da Educação a Distância. Retorno a Martín-Barbero (1997) e o conceito de mediação pedagógica como [...] um processo contínuo de produção, recepção, meio e mensagem. Mediar integra cultura e comunicação na processualidade do cotidiano, ou seja, é a cultura vivida em sua dinamicidade comunicativa.

Sabendo-se que a EAD como modalidade educacional realiza a mediação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos é que analisei parte da estrutura EAD do programa e-Tec e os sentimentos dessa travessia que mantive com alunos na busca de informações e dados sobre o PAI.

Apresentei o cenário da EAD no Brasil e sua ascendente matrícula na atualidade, mais especificamente, a matrícula dos alunos no programa e-Tec, bem como, a significativa evasão ocorrida, característico da modalidade. Como forma de materializar o espaço onde busquei os dados e informações apresentei o *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem que serviu como base de dados para seleção dos endereços eletrônicos dos alunos, disciplinas do curso, fóruns, enfim, canais para encontrar elementos sobre o PAI.

A Educação a Distância tem crescido em número e importância no Brasil, prova disso, são os dados disponibilizados no censo 2015 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). De acordo com a pesquisa, a matrícula na EAD evoluiu em todos os níveis educacionais, mesmo o cenário econômico brasileiro apontando incertezas, no âmbito dos investimentos, instituições de EAD planejaram investir 23% em 2015.

⁴⁰ A Educação a Distância é uma modalidade de educação na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes (MOORE & KEARSLEY, 2008; CARLINI & TARCIA, 2010) “durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem ou ensinam” (MOORE e KEARSLEY, 2008, p.1). A sigla EAD é empregada tanto para Educação a Distância quanto para Ensino a Distância (BELLONI, 2009).

O CensoEAD.BR⁴¹ apresenta o crescimento histórico da Educação privada sobre a pública em EAD, sendo que em nível de graduação, percebe-se um crescimento constante do número de alunos da rede privada que superou pela primeira vez o quantitativo de alunos da rede pública. Os dados do CensoEAD.BR sobre os níveis educacionais (compreendendo do básico à pós graduação), revela 74,5% dos alunos em instituições privadas. No que se refere à Educação Básica, ao analisar os dados por região encontramos disparidades nos percentuais conforme quadro 6.

Quadro 6 - Alunos da Educação básica por região

Região	Alunos da Educação Básica (incluindo EJA e Técnico)
Sul	2,8%
Nordeste	7,4%
Norte	7,7%
Sudeste	40%
Centro-Oeste	50%

Fonte: CensoEAD.BR (2015). Adaptado pela autora.

Nesse cenário, as regiões sudeste e centro-oeste apresentaram maior crescimento. De acordo com o relatório analítico do CensoEAD.BR,

[...] os projetos a distância de educação básica, EJA e técnicos precisam obter credenciamento em cada conselho estadual da parte da Federação que pretende se estabelecer. Como os critérios variam de estado para estado (idade permitida, metodologia e documentação exigida, tipo de curso que pode ser autorizado etc.), isso inibe iniciativas nesse nível, que tem demanda crescente no país, principalmente para cursos técnicos (CENSOEAD.BR, p. 13).

Nessa situação, Sergipe enquadra-se com a implantação do programa e-Tec, pois mesmo credenciado junto à rede em 2008, os cursos somente foram ofertados em 2009. De acordo com os dados fornecidos pela SEED/SE (2012) a matrícula inicial da oferta 01 no Curso Técnico de Informática correspondeu a 1.300

⁴¹ Censo realizado pela ABED em 2015.

alunos, sendo que, por motivos de adiamento no início das aulas, passou a ser 857, iniciando o curso 726 alunos distribuídos em polos e escolas a saber.

Quadro 7 - Alunos matriculados por escola – 2008

Polo	Escola	Alunos matriculados
Aracaju	Colégio Estadual de Educação Profissional José Figueredo	61
	Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite	63
	Colégio Estadual João Alves Filho	65
Canindé de São Francisco	Colégio Estadual Delmiro de Miranda Brito	62
Capela	Colégio Estadual Edélzio Vieira de Melo	66
Estância	Colégio Estadual Gumercindo Bessa	75
Itabaiana	Colégio Estadual Murilo Braga	58
Lagarto	Colégio Estadual Professor Sílvio Romero	70
Nossa Senhora das Dores	Colégio Estadual Fernando de Azevedo	65
Propriá	Colégio Estadual Joana de Freitas	72
São Cristóvão	Colégio Estadual Padre Gaspar de Lourenço	69
Total de alunos		726

Fonte: BARROSO, 2015.

Os dados apontaram relevante evasão no início do curso dos 1.300 alunos inicialmente restaram 726. Na justificativa de Peleja⁴² esses números são explicados porque

“[...] o início do curso demorou muito, passaram meses para que a estrutura do e-Tec fosse feita, aí você sabe, procurou o curso, não aconteceu logo, pronto. Vai procurar outra coisa. Afinal quem estava ali sabia o que queria, a Informática estava em alta a procura foi grande pelo curso. Fora isso a própria EAD é assim, matricula e perde aluno brincando [...]”. (PELEJA, 2015).

⁴² Codinome do coordenador tecnológico do e-Tec.

Embora a EAD apresente forte crescimento nos últimos anos, os dados de evasão são significativos. Ela “[...] acontece precocemente, e 90% dos que desistem o fazem antes da metade do curso” (CensoEAD.BR, 2015, p 28). Os fatores que explicam tal fenômeno são: complexidade das atividades, nível de aprendizagem baixo do aluno, expectativas frustradas por parte do aluno, uso de tecnologia inadequada, pouco tempo para realizar as atividades propostas pelo tutor, falta de empatia com o tutor e dificuldade de integrar uma cultura tecnológica.

Coletado no AVA o dado de matrícula de 726 alunos distribuídos nos cursos, elaborei o questionário do *Google Docs*, encaminhei via e-mail objetivando colher as vozes dos alunos sobre o PAI não somente do curso de Informática, mas a totalidade dos cursos como forma de não fragmentar o conhecimento.

Para ouvir os alunos de Informática, realizei as entrevistas semiestruturadas e selecionei três duplas de alunos, sendo, duas duplas do polo de Aracaju justificado pelo maior número de alunos matriculados no curso e uma dupla do município de Capela pela qualidade do trabalho pedagógico e administrativo desenvolvido.

As questões objetivaram colher dados e informações sobre: satisfação com a aprendizagem, conteúdos curriculares, papel do professor e tutor e construção do PAI. Esse processo ocorreu na fase que pesquisei o AVA no qual que ocorreu o curso. O *Moodle* foi a plataforma disponibilizada e gerenciada pela Secretaria Estadual de Educação de Sergipe através da Coordenadoria de Informática (CODIN), setor responsável pela gestão técnica do ambiente.

Figura 4- Plataforma Moodle
 Figura 4 - Plataforma Moodle

The image shows a screenshot of the Moodle platform interface for e-Tec Sergipe. At the top left is the logo of the Government of Sergipe (SERGIPE GOVERNO DE TODOS SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO). To its right is a box labeled 'Logomarca do Governo do Estado'. Further right is a button labeled 'Local de acesso' with an arrow pointing to it from the text 'Você ainda não se identificou (Acesso)'. Below the header is the main interface. On the left is a 'Menu Principal' with links for 'Núcleo de Educação Profissional a Distância (NEPAD)', 'Novidades', 'Aluno Consultar Notas', 'Professor Cadastrar Notas', 'Usuários Online', and 'Consulta de notas'. The main content area is titled 'Categorias de Cursos' and lists various course categories: COMÉRCIO (e-Tec I (6), e-Tec II (5)), EVENTOS (e-Tec I (4), e-Tec II (1)), INFORMÁTICA (e-Tec I (11), e-Tec II (9)), SECRETARIADO (e-Tec I (2), e-Tec II (4)), SERVIÇOS PÚBLICOS (e-Tec I (3), e-Tec II (4)), and PILOTO. Below this is a 'Cursos' section with a search bar. On the right is a 'Calendário' for July 2013 and a 'Últimas notícias' section. Annotations with arrows point to 'Calendário', 'Catálogo dos cursos do e-Tec Sergipe', and 'Usuários no ambiente'.

Fonte: <http://e-tec.seed.se.gov.br>, 2012. Figura adaptada pela autora.

De acordo com a estrutura do e-Tec, o ambiente possuiu uma coordenação tecnológica responsável por administrar o AVA quanto à sua atualização, alimentação periódica de informações sobre os cursos e o programa, intercambiar as informações entre a equipe, buscar soluções tecnológicas para os problemas apresentados.

Competia ainda ao coordenador, diagramar materiais a serem postados nos cursos ofertados, criar e administrar salas de aula, apoiar a equipe para o uso das variadas tecnologias e mídias como suportes tecnológicos, material Instrucional, on-line e impresso, entre outras atribuições.

Confesso que ao disparar o questionário, por polo de origem dos alunos tinha baixa expectativa de retorno das informações. Pois, além da expressiva evasão, o marco temporal da turma pesquisada (2009 a 2011) contribuía para poucas possibilidades de respostas. Paulatinamente as tensões e os conflitos da espera dos dados e informações foram se instalando, e as respostas de maneira

tímida, foram sendo encaminhadas totalizando 13 alunos que responderam ao questionário, estas falas terão lugar no próximo item desta tese.

As respostas versaram sobre o conhecimento adquirido com o PAI, a decepção com o curso, a falta de estrutura do programa, relação teoria x prática, experiência exitosa, a evasão por falta de tempo, o trabalho de grupo. Esses dados denotaram sentidos e significados da expectativa pessoal e profissional com o projeto no qual estava inserido.

O aspecto da aprendizagem socialmente e afetividade nas respostas emitidas no questionário me fizeram rememorar inicialmente o momento da formatura que vivi como coordenadora pedagógica do e-Tec. Fizeram emergir análises, aprendizagens e sentimentos vividos por alunos, pais, amigos, técnicos da SEED/SE. O rito de passagem da formatura da oferta 01 me conduziu a esta discussão como capítulo de tese.

Como afirma André (1995), foi necessário um estranhamento sistemático da análise como coordenadora pedagógica do Programa para melhor entender o objeto do PAI. Não estabeleci neutralidade, mas procurei construir uma rigorosidade no envolvimento com o subjetivo (ANDRÉ, 1995, p. 48). Na compreensão de que “[...] rigor é algo que existe na História, feito através da História. Por causa disso, o que é rigoroso hoje, pode não sê-lo amanhã [...] rigor é um desejo de saber, uma busca de resposta, um método crítico de aprender” (FREIRE E SHOR, 1987, p.14).

Entre rigor e subjetividade ouvi os alunos, mas principalmente pude ver e ouvir os pais que, repetiam com ênfase. “⁴³Na minha família não tem nenhum formado este (a) é o primeiro (a) pra meu orgulho. Programa abençoado esse, deixa a gente feliz nossos filhos se formando” (SEU COISINHO, 2012).

Como não encontrar afetividade em mães, pais, amigos que sorriram, choraram por que “aquele” filho que trabalhou na casa de farinha de um povoado longínquo de Sergipe e ascendeu do *status* de pouca escolaridade para o mundo dos “formados”. O canudo representou o passaporte para uma condição social legitimada no seu espaço geográfico e uma possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

⁴³ Fala de um pai em entrevista realizada no dia da formatura do Curso Técnico de Informática do polo de Nossa Senhora das Dores.

Com base no arquivo particular da pesquisadora, observei nas imagens os sentidos e os significados que representaram a conclusão do Curso Técnico de Informática para a comunidade do e-Tec em Sergipe.

Figura 5 - Alunos do Curso Técnico de Informática em solenidade de formatura



Fonte: Mota, 2015

Figura 6 - Alunos do Curso Técnico de Informática recebendo diploma escolar



Fonte: Mota, 2015

Na leitura das imagens, além da percepção das expressões de alegria, satisfação e agradecimento destaco a certificação dos alunos. Para isso, exercito breve aproximação com Bourdieu em seu livro “O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução” (1998). Nessa obra o autor analisa as leis de transformação do campo de produção econômica e as leis de transformação do campo de produção dos produtores, bem como as relações entre o sistema de ensino e o aparelho econômico.

Bourdieu demonstra a relação entre a importância do diploma na sociedade e uma certa autonomia que o sistema de ensino tem em relação ao sistema de produção que exige a formação dos agentes. Embora o sistema de ensino tenha legitimidade para emitir o diploma, este, por sua vez não evidencia as habilidades e as competências exigidas pelo sistema de produção para ocupar determinado cargo. “O sistema de ensino depende menos diretamente das exigências do sistema de produção do que das exigências da reprodução do grupo familiar” (BOURDIEU, 1998, p. 130). Ele é o “principal produtor das capacidades técnicas dos produtores e dos diplomas de que são portadores” (BOURDIEU, 1998, p. 131).

O valor simbólico do diploma reserva à escola um poder para manutenção da ordem social vigente que determina posições dominantes e dominadas criando um hiato entre agentes mais e menos competentes, mais e menos instruídos. “O poder conferido por um diploma não é pessoal, mas coletivo, uma vez que não se pode contestar o poder legítimo (os direitos) conferido por um diploma ao seu portador de diplomas e a autoridade do sistema de ensino que lhe dá garantia” (p. 136). Sendo a escola, no seu interior, espaço de contradições gera posturas classificatórias e segregadas, porém, é na relação com o mercado de trabalho que essa relação entre ensino e sociedade torna-se mais contraditória.

Para Bourdieu (1998), a posse do diploma escolar pode gerar diferentes situações do ingresso ou não do agente no mercado de trabalho. Por exemplo, o aluno do Curso técnico de Informática que buscar uma vaga de trabalho em uma empresa que não possui cadastro com tal perfil possivelmente ingressará no mercado de trabalho.

Porém, este mesmo aluno buscando emprego em uma empresa em que o cadastro seja de reserva poderá desenvolver a sensação que sua formação profissional está banalizada, ou seja, a oferta maior do que a demanda o mercado

seleciona através de critérios que ultrapassam o diploma. E ainda, a ausência de um diploma poderá situar os agentes sociais a uma condição hierárquica social inferior, tornando-os subalternos mesmo estes possuindo eficácia técnica nos seus postos de trabalho. Dessa forma, espera-se que o perfil atingido pelo aluno do Curso Técnico de Informática seja mais definidor que a legitimação de seu ingresso no mercado por meio de uma certificação escolar.

Todavia, o mais importante nesta travessia esteve nos processos de interações sociais que o PAI propiciou, nas mediações existentes entre sujeitos e conhecimento, nas tecnologias mediadas pelo coordenador do curso, tutores e alunos. Para esta análise, aproximei-me da teoria da Aprendizagem de *Lev Semenovich Vygotsky* que explica a aprendizagem do sujeito através da interação deste com o meio social mediada pela cultura.

Para Vygotsky, aprendemos cotidianamente nas interações que realizamos com o outro no processo de mediação em que as experiências, o conhecimento, os sentimentos do outro colaboram para nossa aprendizagem, portanto, a gênese do nosso conhecimento está situada nas relações sociais que estabelecemos entre os membros de um grupo historicamente.

A abordagem Sociointeracionista e a teoria do desenvolvimento da Aprendizagem de Vygotsky consideram o sujeito como um ser interativo que elabora seu conhecimento sobre determinado objeto através das mediações sendo a cultura o elemento determinante.

Na concepção do teórico, o homem se produz na, e pela linguagem, a aprendizagem humana se constrói entre homem e natureza através de signos que são os meios que no processo de aprender são utilizados para facilitar a formação de conceitos, ideias, memórias acumulando e formando a aprendizagem. Dessa maneira, quanto mais signos e maior complexidade na interação, mais complexos serão meus conceitos e aprendizagens sobre o objeto estudado.

A forma de expressão para a elaboração desta aprendizagem é a linguagem, pois tem como função social a comunicação, a expressão e a compreensão da mensagem a ser aprendida. Esta ação de pensar tem relação direta com o pensamento do sujeito, completam-se, para que assim ocorra a aprendizagem. O processo comunicacional é condição determinante para que ocorra interação entre os homens e a organização dos seus pensamentos.

Vygotsky (1978) explica que existe uma conexão entre desenvolvimento e aprendizagem defende a ideia de uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é a distância existente entre o conhecimento concreto e o conhecimento que potencialmente acontecerá. A ZDP é uma zona de formulação dos conceitos, de ideias, de memórias que se desenvolve quando o sujeito é acionado a resolver determinada situação de aprendizagem.

Para Vygotsky (1978), a ZDP é a distância entre o nível que o sujeito se encontra naquele contexto de desenvolvimento determinado pela sua capacidade resolutive de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas individualmente ou com seus pares em colaboração com pares. Para solução do problema, ele aciona as aprendizagens elaboradas com base na sua realidade e no processo de interação com o outro, elabora novas aprendizagens utilizando novos signos.

Portanto, a ZDP é a distancia existente entre o que o sujeito sabe, na dimensão real e o potencialmente pode aprender com o outro. O entendimento da elevação de estruturas cognitivas considera o nível interpessoal, intrapessoal e a fase de interiorização, que o indivíduo é capaz de aprender através da interação, que pode ser percebida entre o que o indivíduo consegue fazer sozinho e o que ele pode realizar na interação com pessoas mais experientes, pois segundo.

Entendo que aprendizagem ocorrerá através da interação de um indivíduo com os outros em conjunto ou em pares, constituindo-se como subsídio para o desenvolvimento das estruturas mentais, a possibilidade de aprender em pares além de favorecer a interação, proporciona aos alunos a oportunidade de se comunicar desenvolvendo a oralidade.

Nesse caminho, encontrei explicação para as inquietações sobre a aprendizagem dos alunos no trabalho com o PAI e o papel do professor pesquisado nesta empreitada. Porém, nesta travessia os sentidos e os significados no campo da afetividade não estavam claros na teoria de Vygotsky, então, busquei em Henri Wallon as análises sobre a afetividade e a aprendizagem.

Em seus estudos, Wallon defende a formação de um homem integrado ao meio, não havendo separação nas dimensões cognitivas e afetivas que vive; explica que possuímos três dimensões psíquicas: a motora, a afetiva e a física elas não atuam nos sujeitos de forma dissociada, mas de forma integrada. A evolução da

aprendizagem depende do orgânico, e no meio social as potencialidades do sujeito se desenvolve.

Wallon lança a ideia de que o desenvolvimento da aprendizagem se dá de forma integral, desconstruindo a visão clássica ocidental de dissociação entre corpo e mente e seus desdobramentos. Enfatizou a importância da relação professor-aluno no processo formativo educacional, concebendo o aluno como pessoa integral.

Nessa perspectiva, Wallon trouxe considerações sobre a afetividade ao campo educacional na medida em que, na aprendizagem, os sujeitos passam por etapas motoras, afetivas, de conhecimento e da própria pessoa em sua cultura recebendo orientação da escola para sua formação pessoal e somente depois orientações profissionais numa perspectiva totalizadora de Homem.

Tendo vivido sentimentos dos mais diversos com alunos e professores que interagiram entre si e com o PAI conclui que, o conjunto de afetividades influencia o meio social e afeta o cognitivo. [...] “A coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas” [...] (WALLON 1986, p. 146). Na teoria walloniana, situações de dor, alegria, sofrimento são estudadas como maneira de entender a aprendizagem em uma visão de ser completo, portanto pleno, em que não existe fragmentações do biológico, do social, mas estruturas na sua totalidade e dentre elas, a afetividade.

Diante da análise das teorias de Vygotsky e Wallon e suas contribuições para a compreensão do processo de aprendizagem, retornei com o conceito de mediação de Martín-Barbero triangulando os saberes dos teóricos e a aprendizagem alcançada no PAI expressada nas vozes dos personagens aqui relatados. Compreendi nesta travessia pontos comuns entre Vygotsky, Wallon, Barbero e o PAI como, por exemplo, considerar a ação do sujeito na aprendizagem de maneira dialética, na construção e reconstrução de saberes o aluno é o centro do processo.

Considerando a natureza colaborativa do PAI ele se desenvolveu, na sua maioria, de maneira grupal, coletiva, desde o encontro dos alunos no polo para pesquisas, encontros presenciais com os tutores, formação das equipes, escolha do tema, levantamento e definição do problema a ser estudado, partindo do interesse dos alunos é que encontrei o caráter de construção social do conhecimento de Vygotsky.

Essa metodologia acompanhou elementos afetivos, reações, atitudes e sentimentos que colaboraram no processo, não apenas no relatório final da atividade, mas na troca, construção do PAI. A riqueza da aprendizagem esteve nos momentos de construção cognitiva e afetiva desenvolvendo no aluno sua capacidade criativa, pensante, autônoma convocando para isso suas representações de mundo constituintes de sua cultura.

Ademais, o papel do Professor Pesquisador nesta construção foi definidor, trazendo sentido e significado à aprendizagem de seu aluno, considerando-o como ser histórico e posicionando-se na condição de ensinante e aprendiz. A relação professor-aluno trouxe em si elementos de uma afetividade que colaboraram para construção de conhecimentos cognitivos, sociais, culturais e políticos.

Mediar aprendizagens de alunos com perfil que apresentaram severos problemas ortográficos, deficiência de conteúdos, frágil oralidade, limitada técnica de processos computacionais e ainda, baixo poder aquisitivo se constituiu desafios diários e uma prática pedagógica emancipadora e em comunhão.

Além da mediação na perspectiva do professor, analisei-a também a partir da recepção dos meios de Informação e Comunicação na visão de Martín-Barbero. Na troca de e-mails, mensagens, discussão nos fóruns e chats, enfim, no uso das TIC é que percebi o processo contínuo de produção, recepção e elaboração de mensagens a partir das audiências de determinado contexto social e cultural.

Alunos distribuídos em nove municípios, em onze escolas, cada uma com contextos econômicos diversos, aspectos culturais próprios de seus espaços resultaram em aprendizagens também diferenciadas. E a recepção do conhecimento pelo aluno deu-se de forma diferente, implicando ao Professor Pesquisador uma mediação que considerasse suas representações simbólicas e do entrono social a que pertence.

A orientação dada para os conteúdos, a construção de metodologias, a questão da interdisciplinaridade via aparato tecnológico teve sua recepção à luz das possibilidades e construções de cada um mediado também pelo professor. A proximidade do aluno de Aracaju com o NEPAD, com a Secretaria Estadual de Educação, o acesso a tecnologias fizeram a diferença nestas mediações.

Concluo este capítulo com a legitimação de uma discussão permeada de ciência e sentimentos de uma travessia em seus tempos e espaços fixos ou não.

Nele pude “aproximar-me” um pouco das subjetividades dos interlocutores do PAI em suas vozes imersas na Educação não presencial porque “é o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos” (Fernando Pessoa).

No cenário de percorrer a história do papel do PAI no Curso de Informática, visualizando-o como uma proposta interdisciplinar, apresento os personagens participantes da trama que forneceu elementos para análise, reconstrução e compreensão dessa atividade. As vozes dos alunos, ressoaram como ecos permeados de pontos de vistas individuais que fizeram parte de uma vivência escolar e que se materializaram na escrita deste texto.

Essas diversas realidades de um mesmo objeto (PAI) me permitiram vivenciar, compreender os diversos posicionamentos e a atuação dos agentes envolvidos. O contexto de como ele foi efetivado no âmbito da docência e da gestão foi possível, por intermédio das entrevistas, coletar as informações e a reconstrução do cenário representado no imaginário de um Professor Pesquisador, de um Gestor local e do Coordenador Tecnológico.

Outro personagem também essencial para a textura foram os alunos matriculados nos polos espalhados pelo estado de Sergipe. Pelo questionário do *Google Docs*, disponível em mídia digital, os discentes receberam e-mail, pelo qual foram direcionados ao questionário. O cenário foi construído à luz da fala dos discentes; a fala deles possibilitou conceber a percepção sobre suas experiências com o PAI.

Quadro 8 - Alunos que responderam ao questionário

Polo	Quantitativo ⁴⁴
Aracaju	3
Canindé de São Francisco	3
Capela	0
Estância	1
Itabaiana	2
Lagarto	0
Nossa Senhora das Dores	2
Propriá	1
São Cristóvão	1
Total	13

Fonte: Google Docs, 2015.

⁴⁴ Dos municípios nos quais tinham o Curso Técnico de Informática, não obtive resposta dos alunos de Capela e Lagarto.

Apresentado os personagens contribuintes para a reconstrução da paisagem do PAI, para a escrita dessa tese, fui desvendando os percursos de cada um inserido nessa conjuntura. O cenário desenhado obedeceu às seguintes dimensões: a da docência, assumida na figura do Professor Pesquisador que teve como função orientar os alunos, a do Tutor Presencial com atuação no polo; a administrativa, representada pela Gestora, encarregada da efetivação da política do PAI no polo e na sede, pela Coordenadora Tecnológica do e-Tec e as vivências dos alunos.

Essa construção de cenários foi realizada a partir da análise dos depoimentos, das justaposições e contradições nas falas e no confronto com os documentos pesquisados. A representação do real levou à dimensão do PAI em seus aspectos mais direcionais, trazendo para a cena os personagens ativos da trama. As concordâncias e discordâncias foram observadas, de acordo com o cenário concebido nas memórias desses agentes ativos na construção de um palco no qual o processo formativo se constituiu tanto para quem era formador, como formando.

O Núcleo de Educação a Distância era constituído por profissionais que prestaram atendimento ao aluno tanto na sede, em Aracaju, como nos polos nos quais os alunos foram matriculados. O acompanhamento na sede era realizado pela plataforma *MOODLE*, disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado, que embora possibilitasse a ambientação, apresentava limitações na parte acadêmica de gestão.

A expectativa de se especializar para arranjar um emprego permeou o imaginário dos jovens dos municípios sergipanos que vislumbravam poder experimentar o êxito das experiências. A proposta do e-Tec seria a oportunidade de especialização e de inserção no mundo do trabalho. Peleja (2015) evidencia que,

[...] ele abriu um leque de oportunidades porque foi oferecido também no interior não só na capital e com a facilidade de aproveitar o tempo livre que esse jovem tinha pra estudar sem precisar se ausentar do trabalho, sem se ausentar de outras atividades que eles faziam e tinha uma toda disponibilidade de professores a distância, de tutores, de escolas com laboratórios que facilitava essa aprendizagem dele e pra facilitar a entrada no mercado de trabalho (PELEJA, 2015).

Os interessados de diversos municípios sergipanos buscavam os polos mais próximos de sua localidade para realizar o curso. Para ingressar, os candidatos eram submetidos a uma seleção, via edital, pela qual realizavam uma prova elaborada em nível estadual.

[...] em relação ao curso de Informática específico, que é uma falha que achei no começo é que você cria uma prova que tinha lá, conhecimento era matemática, português e Informática, o peso menor foi informática, pra o curso de informática, então acontecia da gente ter alunos que não tinha conhecimento nenhum, não sabiam nem o que era um mouse e fazia o curso de Informática (GASTURA, 2015).

Os conhecimentos exigidos em outras áreas consideradas prioritárias impossibilitavam a seleção de candidatos com habilidades específicas na área de Informática. A predileção por determinados conhecimentos, demonstra a padronização da exigência, independente do curso escolhido. As noções básicas que garantiriam a permanência no curso de Informática eram consideradas secundárias. Isso poderia ser sanada com cursos preparatórios para os ingressantes.

Ao ingressar no Programa e-Tec em Sergipe, os alunos recebiam um *login* e uma senha de acesso ao AVA, uma das situações vivenciadas pela coordenação tecnológica no início dos cursos foi que o cursista demorava a entrar no ambiente e esquecia a senha e os passos de acesso. Em contato via telefone, a equipe refazia e relembrava os procedimentos, “mas no segundo módulo em diante tudo começa a entrar nos eixos e tudo encaixa direitinho” (PELEJA, 2015).

Alguns alunos eram contemplados com bolsas remuneradas. Conquanto, apesar do curso de Informática apresentar o maior número de alunos, as elas eram distribuídas de forma desigual, pois cursos com menor quantitativo recebia mais bolsas.

A primeira turma do curso de Informática foi ofertada em todos os polos, como nos demais cursos, o índice de evasão foi significativo. Alguns depoimentos dos alunos apontaram para determinados fatores que podem ter colaborado e precisam ser averiguados, dentre eles, os critérios exigidos pela seleção, a dificuldade de estudar a distância e desenvolver a autonomia, o atendimento ao aluno na sede e no polo e a necessidade de aula presencial.

Desisti do curso na primeira semana (CABRUNCO, 2015).
Tive boas experiências, mas faltou uma relação aluno-professor e disponibilidade de recursos à disposição dos alunos (GINGE, 2015).
Não dava para me dedicar inteiramente ao PAI, pois havia um sério distanciamento entre o polo e os coordenadores estaduais (EITA PEINTCHA, 2015).
Conhecimento mesmo que no modo EAD principalmente quando se faz necessária a parte presencial do curso (ESTOPÔ, 2015).

Os alunos teriam que cursar disciplinas voltadas à sua formação dispostas em módulos de acordo com o curso. “Tinham cursos que tinha em quatro módulos e um Curso de Informática que era composto por três módulos, conforme apresentado na matriz curricular, e cada módulo tinha uma quantidade de disciplinas, às vezes cinco, seis disciplinas em cada módulo” (PELEJA, 2015). Para os alunos, o curso de Informática por módulos auxiliou na elaboração e no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar.

As disciplinas eram estruturadas em duas unidades, para cada, os alunos deveriam participar dos fóruns, dos *chats* e realizar uma atividade extraclasse, que seria apresentada e o arquivo enviado para que o professor pesquisador fizesse a correção. A impossibilidade de migração de notas dentro do *moodle* obrigou o professor a registrar em planilhas eletrônicas e lançar posteriormente a nota (GASTURA, 2015). De acordo com Peleja (2015), “O *moodle* eu acho uma plataforma excelente, tem opção para tudo que precisar fazer dentro da Educação a Distância ele fornece”. Além da orientação via online na sede e no polo, o Tutor a distância “dava suporte ao aluno pra tirar dúvida e ajuda ele, respondiam as atividades, os fóruns e as tarefas que eles tinham que apresentar” (PELEJA, 2015).

No contexto formativo, o docente assumiu um papel de extrema importância no atendimento aos alunos pelo AVA e no polo. Para o manuseio da plataforma, constatou-se que os professores possuíam “[...] dificuldade também com o ambiente, a gente tem que treinar, capacitar o pessoal pra usar o ambiente (PELEJA, 2015).

A trajetória acadêmica do entrevistado, como graduado em Informática, especialista em Engenharia de Sistema, com experiência em Desenvolvimento de Aplicação Web evidenciou a preocupação na seleção do profissional da sede, entretanto, o Tutor Presencial não era preparado. (GASTURA, 2015).

Como personagem de um contexto que visou à formação interdisciplinar, o professor do curso de Informática do e-Tec teceu o emaranhado de sua participação no Programa. Para composição do quadro, a primeira turma do curso de Informática selecionou, por meio de edital, Professor Pesquisador interessado em trabalhar com disciplinas relacionadas à área de Informática.

Esse profissional possuía atribuições de Tutor online e atendia oito polos. Com as funções de orientar os discentes pelo AVA, tirar dúvidas, mediar os debates dos fóruns, realizar *chats*, elaborar provas, recuperação e demais atividades que se fizessem necessárias para o desenvolvimento dos alunos, inclusive, aulas presenciais no polo. Para alguns docentes, essa atividade no polo proporcionou conhecer vários municípios sergipanos, ao término das disciplinas. Esse contato tanto virtual, como real, garantiu uma aproximação com os discentes.

[...] e você assim, acaba criando um vínculo com o aluno e essa passagem de presencial tornava esse vínculo melhor, por que, por exemplo, até hoje eu tenho alunos do E-TEC que me ligam hoje, já estão fazendo programinha, tem um em Itabi que o pai tem um mercadinho e disse: Oh professor! Estou fazendo o sistema do mercadinho do meu pai, o sistema de estoque e quando ele tem dúvida, sempre mantém contato comigo pra saber sobre comando, sobre alguma coisa (GASTURA, 2015).

O prazer do professor ao relatar a aplicação prática no cotidiano do aluno residente no município de Itabi situado à 135 Km de Aracaju demonstrou o quanto a associação com a teoria era parte constituinte do Programa do curso. O mercadinho, propriedade do pai, recebeu os benefícios dos conhecimentos passados no Programa, evidenciando o auxílio aos estudantes e a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho.

Dessa forma, averigui que as experiências desenvolvidas no PAI facilitaram o ingresso no mercado de trabalho. Enquanto presenciei relato atestando a aplicação prática no cotidiano, outros alunos evidenciaram que “mesmo sendo um curso bem estruturado, acredito que uma parte teórica faz-se necessária para o êxito do profissional” (FIO DA GOTA, 2015).

Nesse aspecto, fui desvendando o cenário no qual foi concebida a disciplina PAI, como parte integrante e fundamental do programa e-Tec de Sergipe. A proposta de integrar teoria e prática desde o início do curso contribuiu para a formação do aluno, no olhar de Gastura (2015)

Porque fazia com que o aluno desde o início ele já pensasse naquilo que ele queria, então, por exemplo, no primeiro ele tinha contato de pesquisar empresas, verificar as necessidades, que programas poderiam ser utilizados na empresa, já no segundo, a gente descreveria o que ele queria desenvolver, porque Informática, nesse curso era voltada para programação. Alguns sentiram certa dificuldade porque pensavam que ia ser manutenção de micro, tem a disciplina manutenção de micro, mas ela era voltada para programação, então, as maiorias das disciplinas eram programação. Então lá no começo, a gente já tinha uma ideia de que programa poderia ser construído, que você vai querer construir para entregar no TCC. Então já no início já bolava. Exemplo tinha disciplina de banco de dados, antes já estruturava o Banco de dados em cima do programa que ele queria. Tinha Design, vamos pensar como vai ser as telinhas do programa, depois começou a ter aula de programação; então, vamos começar agora criar a regra de negócio para desenvolvimento daquele programa [...] (GASTURA, 2015).

O programa do curso foi estruturado em três módulos, formados por um conjunto de disciplinas, que se comunicavam, a fim de permitir o desenvolvimento do PAI. Desde o primeiro módulo, a proposta era que o aluno ia a campo averiguar as necessidades de programas nas empresas, após verificar as prioridades detectadas, ele mencionava o que pretendia desenvolver no segundo módulo e aplicava no terceiro módulo.

Porque Informática é assim, você a divide na parte de programação em interface, que é a tela, a regra de negócio, que é a programação propriamente dita e o banco de dados, então, essas três coisas se comunicam. Pega informação, manda para o Banco de Dados, pega a informação do Banco de Dados e manda para tela e a regra de negócios é que faz essa ponte e aí o PAI permitiu com que fosse construído isso ao longo de cada tempo, cada módulo, cada disciplina você ia construindo um pedaço do seu programa porque quando chegar ao final poderia juntar tudo, todos os PAI's e você tinha seu TCC (GASTURA, 2015).

No polo, para a visita nas empresas, o Coordenador orientou os alunos na realização das entrevistas com vistas a averiguar a existência de elementos da Informática diante das necessidades do espaço pesquisado. Com relação aos programas, os discentes podiam pesquisar na *Internet* modelos que serviriam de base para o desenvolvimento do sistema. No caso, para o mercadinho, um voltado para o estoque e outra equipe atendeu à demanda de uma ótica.

O Tutor Presencial orientou os alunos na realização da atividade, entretanto, esse profissional, não dominava a área, como os alunos possuíam dificuldades principalmente na construção de algoritmo, “da construção do Programa propriamente dito” (GASTURA, 2015) procurou auxílio do Professor Pesquisador.

Por quê? O Tutor Presencial lá não conhecia de programação: então, como ele poderia falar de algoritmo, falar de programação de comando específico se ele não conhece: então, ele não poderia dá esse apoio ao aluno de Informática nesse caso, no lado de informática teria essa dificuldade. Outras disciplinas como português, empreendedorismo alguma o pessoal tem certo conhecimento agora Informática o cara tem que saber se não souber de programação, ele não ajuda ninguém (GASTURA, 2015).

Nesse contexto, expus um cenário de dificuldades e provocações na aplicação do PAI, os problemas enfrentados pelos profissionais diante da falta de noção básica de alguns alunos, do despreparo dos Tutores Presenciais na área específica, impossibilitados de tirar dúvidas mais urgentes.

Os desafios enfrentados pela equipe foram diversos, tanto na sede, como nos polos. Como os cursos do e-Tec foram ofertados na modalidade a distância, a falta de estrutura, em determinados aspectos, impediu o transcorrer efetivo das atividades pedagógicas e administrativas.

Na sede, o banco de dados ficou vários dias sem funcionar dependendo dos técnicos para resolução, estes prestavam serviços a toda a Secretaria de Educação, impedindo que a resolução fosse de forma imediata.

Nós dependíamos de uma coordenadoria de Informática da Secretaria que é a CODIN. E ela também em todo o estado de Sergipe, toda parte de Banco de Dados é ligada a *Enjects*, que é onde coloca toda parte de Informática pra o estado é centralizada nessa empresa e aí cada Secretaria tem seus núcleos que trabalham com parcerias e com isso a gente tem vários empecilhos porque a gente precisa entrar em contato com a CODIN e a mesma em contato com a *Enjects* para as coisas acontecerem e funcionarem. E se a gente tivesse a autonomia de ter o nosso próprio banco de dados, um computador potente que fizesse todo serviço e um técnico específico com a gente para dar esse suporte, eu acho que funcionaria muito bem, (VIXE, 2015).

Era problemático quando a escola não possuía internet, impossibilitando os alunos de realizar as atividades no polo. Os *chats* eram inviabilizados em virtude

do congestionamento das linhas. Aos sábados, quando a maioria dos alunos optava por acessarem, a rede caía bastante.

Outro ponto esboçado foi o acompanhamento da equipe (Coordenação Geral, Pedagógica e Coordenação Administrativa, Professores Pesquisadores e Tutores), as reuniões aconteceram, mais para discutir o planejamento por módulo. Diante da problemática, percebi que era essencial o diálogo, as leituras, a análise das reclamações, a discussão de questões abertas. A realidade, diversas vezes, pela demanda alta, foi marcada pelas etapas fragmentadas, como se tratou de uma proposta interdisciplinar, os módulos necessitaram se interligar.

Dessa maneira, constatei que os encontros eram mais técnicos com propósito de execução do plano geral do que pedagógicos, existiram capacitações para a equipe pedagógica, porém acredito que em número reduzido. Entretanto, a equipe foi impossibilitada de avançar, outros problemas assolaram a primeira oferta. Essa assertiva pode ser comprovada na voz de Gastura (2015),

Foi isso que ocorreu no e-Tec 01, foi mais a coisa da organização. O pouco entendimento do início, porque no início foi como todo começo, com falta de equipamento, os equipamentos vieram chegar quase no término do curso. Tinha laboratório lá que foi pedido um computador emprestado da escola para o aluno poder ter acesso ao computador porque não tinha computador nem para o próprio Tutor on-line, os Professores Pesquisadores não tinha computador. Foi pedido emprestado à escola para fazer uma salinha, então as coisas foram chegando atrasadas, os equipamentos. Então, acredito que em virtude disso não foi construído da maneira correta (GASTURA, 2015).

Seguindo os discursos da implantação da primeira turma, as problemáticas perpassavam a dimensão técnica. A incompreensão dos professores da concepção da proposta levaram-nos a desenvolver atividades sem conexão. “Olhe tem aqui esse Banco de Dados e essa tela que vai se comunicar com minha regra de negócio que vai se comunicar com essa tela que vai se comunicar com meu Banco de Dados (GASTURA, 2015). Para o cursista, consistia em “[...] algo igual para todos, fazer um simples protótipo de tela” (ALUNO 1).

A mesma situação acontecia com o PAI “[...] na primeira oferta, ele não foi muito bem formatado, esse PAI, o coordenador do curso juntamente com os professores iam direcionando algumas etapas a serem construídas, mas não tinha

uma coisa mais específica [...]” (PELEJA, 2015). Isso repercutia também na percepção que o aluno tinha da atividade.

O PAI não é ainda a ferramenta adequada para avaliação do aluno precisando de melhorias e algumas etapas e melhor esclarecimento ao aluno, no início do curso de como se dará e objetivos a serem alcançados. Mais a ideia é boa, necessitando de melhorias” (ALUNO 2, 2015).

A falta de informação gerou inquietações nos alunos que ligavam para os Coordenadores e Professores para sanar as dúvidas com relação ao desenvolvimento das atividades. A consonância nos depoimentos atestou como foi a oferta do PAI nas primeiras turmas dos cursos do programa E-TEC/Sergipe.

O aluno vinha desde o início desenvolvendo o TCC dele, mesmo sem saber, apesar de que ele sabia, porque se informava. Mas vamos dizer que você está construindo uma coisa já em pedaços quando você for lá pra o seu TCC você já tem seu Banco de Dados, você já fez a modelagem, tudo isso apresentou lá no seu TCC é só você pegar e remontar ele no seu TCC e não teria que correr e ter muito trabalho como hoje a gente tem por falta de tempo (GASTURA, 2015).

Portanto, a preparação interdisciplinar do cursista em cada etapa até a finalização do programa existiu na Proposta, mas sem um consenso de como seria desenvolvida, ficou a cargo do Coordenador do curso e do docente de cada disciplina, na improvisação e a partir da criatividade, estabelecer o que os alunos deveriam entregar em cada disciplina.

Somente “no final do módulo foi que eles foram formatando esse plano dentro das normas de finais de curso e as exigências que precisa ter esse trabalho pra terminar o curso e ser avaliado” (PELEJA, 2015). “O que mais aconteceu foi isso, por não ter sido construída da maneira que deveria ser pedaço a pedaço, onde um dependia do outro de uma sequência só fez correr mais no final” [...].

De acordo com Pega (2015), ao mencionar a diferença entre o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), solicitado em outros estados e o PAI, este se constituiu em:

[...] pedaços que ele foi fazendo iriam juntando e complementava com aquilo que estivesse faltando. Então praticamente você tem o PAI que você já foi fazendo o TCC em pedacinhos e no TCC

propriamente dito com todas as normas e citações de autores, ele vai complementar o PAI. Ah! Eu fiz esse pedaço e esse e juntar e arrumar e pra falar mais tem que procurar autores, tem que citar autores mais já tem alguma coisa, não precisou simplesmente como a gente tem em faculdade e em curso que você tem todas as disciplinas e lá no final tem o TCC e tem simplesmente dois meses pra terminar ou três meses pra terminar seu TCC. Já você vindo fazendo fragmentado você vai ter aquele tempo que está reduzindo vai ser pra arrumar e melhor seu TCC (PEGA, 2015).

Na continuidade da coleta de dados e informações através dos questionários aplicados os alunos, constatei que, a maioria deles, concordou parcialmente que na realização do PAI as etapas como: pesquisa bibliográfica, fichamentos, construção do problema, procedimentos metodológicos, interpretação, análise dos resultados e considerações finais eram cumpridas a cada módulo.

Na visão dos discentes, eles concordaram parcialmente que a conclusão do PAI possibilitou ao grupo a aprendizagem de uma teoria e sua aplicação na prática em um trabalho autoral baseado na ação-reflexão- ação.

A opinião tanto da parte da docência, como da coordenação foi que o PAI na primeira oferta dos cursos foi imperfeita, pois a falta de conhecimento da proposta levou os agentes a agirem de maneira aleatória, sem a preocupação de analisar o produto final. Este teve que ser “corrigido” ao final do curso. Não é que o pessoal não fez a questão é que tive que correr no final.

Os alunos concordaram parcialmente que a cada módulo as orientações do Tutor responsável pelo PAI possibilitaram a construção de um trabalho interdisciplinar qualitativo. De acordo com o Gestor Bixiga (2015), alguns alunos não tiveram a preocupação em realizar as atividades com antecedência, deixando para buscar auxílio na última hora. A dificuldade dos alunos se deslocarem para o polo nos horários obrigatórios impediu o desenvolvimento dos discentes, pois muitas vezes, coincidia com o horário de trabalho. Como o curso a distância exige autonomia dos discentes, muitos acharam:

[...] que não há necessidade de um estudo mais aprofundado, como há no dia a dia, como ele não tem a presença de um professor, a presença física do professor, ele acha que não tem essa necessidade de está fazendo tudo e cumprindo os prazos [...] aqueles que já desenvolveram esse hábito de estudar, que se organizaram e tudo, percebe-se que há um melhor rendimento nesses alunos, ainda porque, na verdade o Tutor está aqui para dá uma orientação, dá

suporte, um apoio, mas o aluno precisa também estudar (BIXIGA, 2015).

Embora, com todas as dificuldades apresentadas na primeira oferta, os discentes concordaram que o PAI contribuiu para a sua formação teórica e prática. A maioria concordou parcialmente que a exigência da realização de uma atividade prática para a conclusão do curso possibilitou o desenvolvimento da autonomia profissional ao técnico de Informática. Tomando como base a contribuição do projeto PAI na construção de saberes na área de Informática, os alunos foram questionados acerca dos seguintes aspectos:

1. O trabalho em grupo proposto pelo PAI contribuiu para o desenvolvimento de aprendizagens colaborativas;

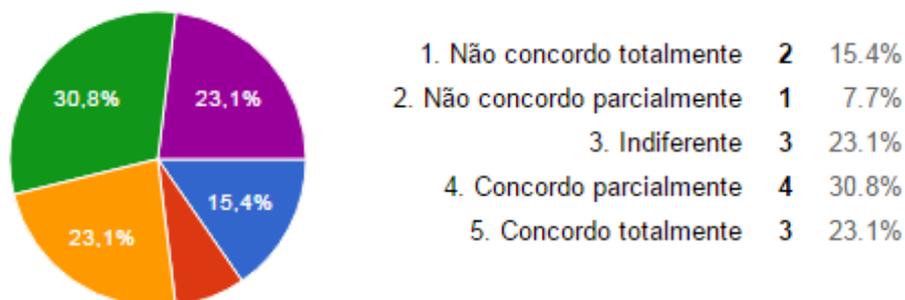
2. Na realização do PAI, as etapas como: pesquisa bibliográfica, fichamentos, construção do problema, procedimentos metodológicos, interpretação, análise dos resultados e considerações finais eram cumpridas a cada módulo;

3. A cada módulo as orientações do tutor responsável pelo PAI possibilitaram a construção de um trabalho interdisciplinar qualitativo;

4. A conclusão do PAI possibilitou ao grupo a aprendizagem de uma teoria e sua aplicação na prática resultando em um trabalho autoral baseado na ação-reflexão-ação.

Percebi que a maioria dos discentes concordou parcialmente com a realização do trabalho em grupo, como construtor de aprendizagens colaborativas. Entretanto, há opinião, na mesma proporção de que ele contribuiu para o desenvolvimento e a outra parte se mostrou indiferente a esse aspecto.

Figura 7- Resultados do questionário Google Docs



Fonte: Questionário Google docs.

O trabalho em grupo requer uma boa articulação entre as partes envolvidas, consistindo em uma relação de trocas de experiências e saberes, pela qual os agentes precisam estar preparados para aceitar e renunciar as opiniões do grupo. Constatei, portanto, que havia divergências na realização do trabalho.

Em virtude das dificuldades da realização do trabalho em grupo, em alguns polos, os alunos preferiram realizar o PAI individualmente, dos trabalhos apresentados em Estância e Itabaiana, três foram realizados por somente um autor. A maioria dos trabalhos do polo de Lagarto foi realizada também de forma individual. Destaco nos quadros a seguir, os polos onde os discentes preferiram escrever sozinhos. Cabe ressaltar que, não encontrei o registro referente aos Projetos de Aprendizagem dos polos de Aracaju, Capela e Nossa Senhora das Dores.

O número de alunos por trabalhos não corresponderá ao número de formados constantes no quadro 5, visto que, a nota foi atribuída de forma individual, embora a elaboração, o desenvolvimento e a defesa dos PAI's deu-se em grupo.

Quadro 9 - Quantitativo de alunos por grupo do PAI

POLO	TEMA DO PAI	QUANTITATIVO DE ALUNOS NO GRUPO	ALUNOS APROVADOS	ALUNOS REPROVADOS
Estância	Relatório da Pesquisa de campo: Atividade 2	4	1	3
	Informática: Profissional em Tecnologia da Informação	5	2	3
	Pesquisa de campo: Atividade 2	1	-	1
	Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar II	5	1	4
	Curso Técnico em Informática EAD	1	1	-
	Pesquisa de campo: Atividade 2	3	-	3
	Pesquisa de campo: Atividade 2	1	1	-
Itabaiana	Segmento de trabalho em Tecnologia no NTE'03 – DRE'O3	5	2	3
	Curso Técnico em Informática EAD	5	3	2
	Pesquisa de campo: Atividade 1	1	0	1
	Pesquisa de campo: Atividade 1	5	5	0
	Curso Técnico em Informática EAD	5	0	5
	Pesquisa de campo: Atividade 1	5	1	4
	Pesquisa de campo: Atividade 1	1	0	1
Lagarto	Automação Industrial na CIA de Saneamento de Sergipe - DESO	2	1	1
	Pesquisa de campo	1	1	0
	O Funcionário que tenho e o que preciso ter	5	0	5
	Atividades Comerciais	1	0	1
	Empreendedorismo e Informática no Comércio	1	1	0

Fonte: BARROSO, 2015

Quadro 10 - Quantitativo de alunos por grupo do PAI

Polo	Tema do PAI	QUANTITATIVO DE ALUNOS NO GRUPO	ALUNOS APROVADOS	ALUNOS REPROVADOS
Canindé de São Francisco	Empresa Jansoft Informática LTDA	2	-	2
	Curso Técnico em Informática EAD	4	-	4
	Pesquisa de campo: Atividade 1	5	-	5
	Curso Técnico em Informática EAD	4	-	4
	Curso Técnico em Informática EAD	4	-	4
	Relações Interpessoais e Ética no Trabalho e Informática Básica	2	-	2
	Curso Técnico em Informática EAD	2	-	2
Propriá	O funcionário que tenho e o que preciso ter	5	-	5
	Curso Técnico em Informática EAD	5	-	5
	Pesquisa de campo: Atividade 1	5	-	5
	Curso Técnico em Informática EAD	3	-	3
	Pesquisa de campo: Atividade 1	5	-	5
	O Funcionário que a Empresa Mariza Moveis e Decoração precisa	3	2	1
São Cristóvão	Empreendedorismo em Empresas: Supermercado GBarbosa em Estância	5	-	5
	Informática Instrumental: Relações Interpessoais e Ética no Trabalho Informática Básica	5	-	5
	A Importância da Informação e Tecnologias na Escola	4	-	4
	Os prestadores de serviços nas Lan Houses de São Cristóvão	5	-	5
	O uso do Computador e da Internet na Escola Pública	4	-	4
	Infraestrutura atual do CPD da Secretaria Municipal de Saúde	4	-	4

Fonte: BARROSO, 2015.

Em Propriá, a maioria preferiu o trabalho em grupo, composto por cinco alunos, destacados no quadro 10. Em Canindé do São Francisco, percebi uma divisão equitativa entre os discentes que optaram por dois e quatro componentes.

No que se refere à escolha das temáticas, constatei que alguns alunos confundiram o nome da disciplina com o tema do PAI, demonstrando que as informações repassadas acerca do trabalho de curso deixaram lacunas no processo de comunicação, fundamental para o bom desempenho de um curso na modalidade a distância.

O PAI ainda é uma ferramenta que precisa ser revista para a avaliação do aluno, precisando de melhorias e algumas etapas e melhor esclarecimento ao aluno no início do curso de como se dará e objetivos a serem alcançados. Mais a ideia é boa, necessitando de melhorias (PEGA, 2015).

Dos seis polos apresentados acima, apenas São Cristóvão apresentou temáticas que não possuíam a nomenclatura da disciplina. Os trabalhos desse polo foram relacionados a área de formação do curso: Informática Instrumental: Relações Interpessoais e Ética no Trabalho Informática Básica; A Importância da Informação e Tecnologias na Escola; Os prestadores de serviços nas Lan Houses de São Cristóvão; O uso do Computador e da Internet na Escola Pública; Infraestrutura atual do CPD da Secretaria Municipal de Saúde. Embora os trabalhos avaliados correspondessem aos conceitos solicitados, constei que todos os alunos foram reprovados. Até o momento da pesquisa não encontrei fontes que esclarecem os motivos deste resultado.

Os temas dos outros seis polos apresentaram elementos semelhantes ou com temática igual: Curso Técnico em Informática EAD (Estância, Itabaiana, Propriá, Canindé do São Francisco). No caso do nome da disciplina, a predominância é evidente: Relatório da Pesquisa de campo: Atividade 2; Pesquisa de campo: Atividade 2 (Estância, Itabaiana); Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar II (Estância) Pesquisa de campo: Atividade 1 (Canindé do São Francisco, Itabaiana, Lagarto, Propriá).

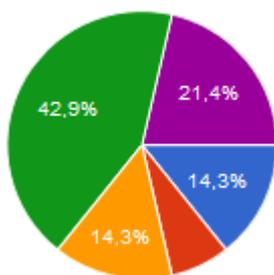
Com relação às temáticas diferentes do nome da disciplina e que possuíam relação com a prática referente à área do curso, elenquei: Informática: Profissional em Tecnologia da Informação (Estância); Segmento de trabalho em Tecnologia no NTE'03 – DRE'O3 (Itabaiana); Automação Industrial na CIA de Saneamento de Sergipe – DESO (Lagarto); Empreendedorismo e Informática no

Comércio (Lagarto); Relações Interpessoais e Ética no Trabalho e Informática Básica (Canindé de São Francisco).

Percebi também que outras temáticas voltadas à área da gestão foram de interesse dos alunos, como é o caso de: O Funcionário que tenho e o que preciso ter (Lagarto e Propriá) e O Funcionário que a Empresa Mariza Moveis e Decoração precisa (Propriá), demonstrando a interdisciplinaridade com as disciplinas do curso.

Para atingir esse resultado avaliativo sobre os trabalhos, elaborei uma planilha contendo os elementos do PAI como forma de mapear os trabalhos e conhecê-los individualmente e na composição geral do polo. Foram avaliados a partir das seguintes partes contidas no relatório final: Introdução; Objetivos; Desenvolvimento; Método; Análise; Conclusões; Bibliografia e Anexos. Para a escrita destas partes, os alunos passaram por um processo de orientação que contemplava a pesquisa bibliográfica, fichamentos, construção do problema, procedimentos metodológicos, interpretação, análise dos resultados e considerações finais. De acordo com os alunos, as orientações para a composição de cada parte do PAI foram cumpridas parcialmente a cada módulo.

Figura 8 - Resultados do questionário Google Docs



1. Não concordo totalmente	2	14.3%
2. Não concordo parcialmente	1	7.1%
3. Indiferente	2	14.3%
4. Concordo parcialmente	6	42.9%
5. Concordo totalmente	3	21.4%

Fonte: Questionário

google

Docs

Nessa perspectiva, tomando por base os alunos dos polos respondentes ao questionário: Canindé do São Francisco (3); Estância, Itabaiana (2); Propriá; São Cristóvão (1) constatei, no registro da avaliação os conceitos atribuídos a cada grupo de trabalho. Em Canindé do São Francisco dois trabalhos obtiveram conceito Muito Bom (MB) nos itens: Introdução, Desenvolvimento, Análise e Anexos. Embora com o conceito significativo MB, registrei nas observações os seguintes elementos do trabalho:

Falta clareza no método adotado e não apresenta dados coletados;
 Não apresenta objetivo e bibliografia e traz informações insuficientes em algumas etapas do trabalho;
 Não fica claro o método adotado, os dados foram bem analisados embora confusos por serem colocados na introdução e não apresenta bibliografia (BARROSO, 2015).

Com relação à Itabaiana, em todos os trabalhos, o conceito foi Regular (R), pois estava faltando contemplar as áreas solicitadas na estrutura do PAI:

Formato de Relatório apresenta pouco detalhe na introdução, não tem objetivo, análise de dados, nem bibliografia do trabalho;
 Não apresenta objetivo e bibliografia e traz informações insuficientes em algumas etapas do trabalho;
 Formato de Relatório traz informações insuficientes em algumas etapas do trabalho e não apresenta bibliografia (BARROSO, 2015).

Em Estância, obtiveram conceito Bom (B) no PAI intitulado Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar II, do grupo Caranguejo⁴⁵; Siri; Guaiamum; Aratu e Ostra obtiveram conceito Muito Bom (MB) em todos os itens, exceto bibliografia e anexo que ficaram com conceito Bom (B).

Excelente trabalho, objetivos claros e bem definidos, análise de dados coerentes com as conclusões, além de apresentar embasamento teórico bem fundamentado (BARROSO, 2015).

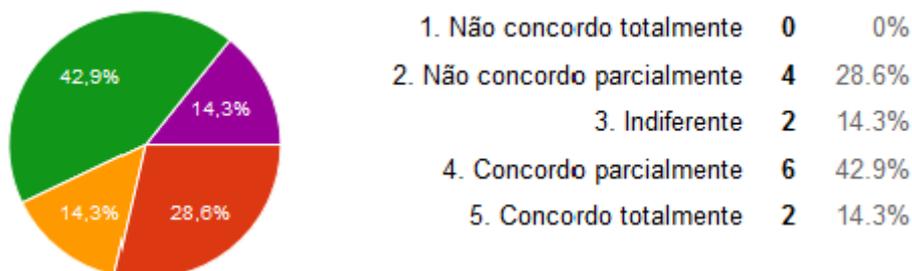
Igualmente a esta avaliação, o polo de São Cristóvão, os trabalhos dos alunos Charque; Carne do Sol; Mariscada; Queijo de Coalho e Lambreta desenvolveram o PAI intitulado: Os prestadores de serviços nas Lan Houses de São Cristóvão conseguiram Muito Bom (MB) nos objetivos e Bom (B) na bibliografia e anexos.

A maioria dos conceitos atribuídos aos PAI's foi Regular (R). No caso de Propriá, muitos dos itens não foram enviados, no registro da avaliação, pude perceber a gravidade da situação, o qual evidenciou que, o acompanhamento nesse polo foi insuficiente para contemplar a proposta.

⁴⁵ Os codinomes atribuídos a estes alunos objetivam manter o sigilo na informação. A escolha dada obedeceu a nomes de comidas típicas de Sergipe.

Dos treze questionários respondidos, inquirindo se o PAI possibilitou a construção de um trabalho interdisciplinar qualitativo, os discentes concordaram parcialmente em 28,6%.

Figura 9 - Resultados do questionário Google docs



Fonte: Questionário Google docs.

A análise dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, os temas, os polos e suas notas possibilitaram situar o PAI em sua proposta político pedagógica. Diante desse cenário, pude aferir através da única questão subjetiva presente no questionário se o Trabalho de Conclusão de Curso no formato do PAI possibilitou ao grupo a aprendizagem de uma teoria e sua aplicação na prática com características de um trabalho autoral baseado na ação-reflexão-ação. As respostas sobre a questão mais relevante do instrumento se apresentou com um índice de 38,5% de alunos que concordaram parcialmente com esta assertiva. De acordo com as falas dos discentes:

Mesmo sendo um curso bem estruturado, acredito que uma parte prática faz-se necessário para o êxito do profissional (GINGE, 2015).

O conhecimento fornecido através do projeto foi ou é completamente ineficiente, trabalho com conhecimento já adquirido na área, fiz o curso apenas para pegar o certificado e realizar concurso na área técnica, o curso em si ou em partes precisa de reformulação, profissionais que não possuem pedagogia para transmitir conhecimento mesmo que no modo EAD principalmente quando se faz necessário a parte presencial do curso. (ESTOPÔ, 2015).

Muita teoria, pouca prática. Talvez por se tratar de um curso EAD (OXENTE, 2015).

Experiência maravilhosa (EITA PEINTCHA, 2015).

Tive boas experiências, mas faltou uma relação aluno-professor e disponibilidade de recursos à disposição dos alunos (FIO DA GOTA, 2015).

Na fala dos alunos, colhi informações que revelaram a não interação entre prática e teoria, embora, em muitas temáticas apresentadas, o grupo de alunos trouxe aproximações com o cotidiano, ou na investigação de setores que poderão absorvê-los no mercado de trabalho, ou já estão nessas empresas. Diante das respostas emitidas, entendi que a metodologia trabalhada trouxe aos alunos um ritmo de aprendizagem que foi aceito, aderido, mas que necessita ser revisitado.

A concepção da metodologia de ensino é inovadora, porém problemas de ordem administrativa, pedagógica e financeira precisam estar alinhados para que a condução de outras ofertas dê-se de forma mais qualitativa.

Nesse ponto, revisei a minha tese, a minha crença inicial e concluo afirmando que o Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar contribuiu para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso Técnico de Informática do programa e-Tec, na oferta 01, em uma perspectiva interdisciplinar.

Urge um redimensionamento no que se refere, à política de uso das tecnologias no Estado de Sergipe, processo de capacitação dos docentes mais eficientes, monitoramento do PAI, a partir da inserção do aluno no Programa, com profissionais que comprovem sua prática docente na vertente da metodologia de projetos. Espero que esta proposta inovadora do ponto de vista da interdisciplinaridade, da autoria do aluno produtor de seus conhecimentos e posturas no ato de aprender seja ampliada, socializada como uma teia pedagógica para os alunos da Educação Profissional do Estado de Sergipe.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisitando o PAI, em um processo de releitura dos movimentos de vozes, escritas e documentos, aproximei-me do Projeto de Aprendizagem como pesquisadora para nele contribuir. Um objeto de tal envergadura carecia de ser lido, ouvido, estudado, pesquisado de maneira que, sua concepção e experiências pudessem ser compartilhadas na formação dos alunos do Ensino Profissional. Para isso, foi necessário partilhar das concepções e práticas de gestores, professores e alunos envolvidos no processo que solidariamente me permitiram fazer minha travessia estudando, colhendo, tecendo à luz de seus ofícios.

Para um entendimento mais epistêmico sobre o trabalho educativo de cada um, emergi nas leituras sobre Educação e Tecnologia na busca de compreender a ruptura necessária entre práticas metodológicas secularmente estabelecidas na Pedagogia Convencional, que reduziu o sujeito, na passividade de aprendizagem, aprisionando-o e alienando-o.

Ao tempo que, conheci a reflexão pura e crítica de Vieira Pinto e sua Pedagogia Emancipadora, autêntica, que diz respeito à existência do homem em toda a sua relação social. O olhar lançado sobre o PAI nos resultados alcançados não dizem respeito a uma “Educação Ingênua”, mas uma “Consciência Crítica” de homem que se faz socialmente, no desenvolvimento do seu contexto e conduzindo-o aos fins de coletividade, compartilhamento. A prática pedagógica do PAI me ensinou este caminho, da escuta do outro, da possibilidade, da troca, da palavra, da ação e da reflexão.

Na dimensão interdisciplinar, atravessei o PAI rasgando de forma ainda tímida e passiva de correções, a razão disciplinar que veste o modelo educativo que temos nas escolas. Encontrei nas vozes dos sujeitos ecos de uma razão dialógica, da ruptura de um conhecimento horizontalizado, “espaços vazios” em lugar de um saber relacional, unidade do conhecimento gerada por uma necessidade indispensável de elos entre os diferentes ramos do saber. Na sua limitação, o PAI estruturou e organizou unidades globais que dialogaram entre, e além das disciplinas.

O PAI, na sua aplicação rompeu parcialmente com uma aprendizagem que, na sua maioria, reproduz o modelo social e econômico de maneira competente exigindo do professor atuação em uma perspectiva inovadora como o PAI, mas sem ofertar qualificação para isso, ou, de maneira aligeirada, atendendo às exigências de políticas que direcionam os rumos dos países periféricos. O Projeto de Aprendizagem é uma possibilidade de desconstrução de currículos homogêneos, segmentados, sequenciados na organização do trabalho político-pedagógico. Em contraponto a este currículo, comungo com uma aprendizagem em forma de unidade, que desenvolva a capacidade de aprender do sujeito de maneira individual e coletiva. Como resultado dessa travessia, colhi as vozes dos alunos, pontos de vista sobre a vivência no Programa e-Tec, que serviram como indicadores de melhoria para as Políticas de Educação Profissionalizante em Sergipe e para além fronteiras.

Os alunos na posição apresentaram severas críticas a formação dos professores na orientação dada para a formulação e desenvolvimento do PAI, a estrutura do programa referente à Secretaria do Estado, estrutura das escolas/polo, capacidade resolutiva de problemas na gestão dos polos, ausência de implantação de ações e metas previstas no início do Programa e-Tec que refletiram principalmente no PAI. Diante desse contexto, confirmei a tese de que o Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar contribuiu para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso Técnico de Informática do programa e-Tec em uma perspectiva interdisciplinar. Para validar essa tese, respondi ao meu objeto epistêmico as seguintes questões exploratórias:

Nesse sentido, a escola como espaço de formação em atendimento a uma formação para o trabalho deve repensar seus currículos que historicamente apregoam a disciplinaridade como forma de fragmentação do conhecimento. Projetos políticos pedagógicos com visões de mundo e produção de saberes diferenciados das práticas atuais.

Na análise de Mészáros (2005), a partir da revolução industrial, a escola tem se configurado como espaço de legitimação da ordem vigente à medida que, os conteúdos são trabalhados de forma estanque constrói uma visão que atende à lógica do dominante. Nesse cenário educativo, a função da escola, mais especificamente a escola profissionalizante, pela sua natureza de formação teórico e prática para o mundo do trabalho é redimensionada como mecanismo de controle e

consequentemente a formação para o trabalho não é humanista do trabalho, mas produtiva, alienadora.

Caminhamos como tecnicistas desde o planejamento do que ensinamos como e para que ensinamos, utilizando-se para isso as tecnologias em uma visão exógena de Tecnologia e Educação em que professores e alunos do ensino profissionalizante são receptores de conteúdos e projetos elaborados sem qualquer preocupação com vínculos sociais e de maneira autoritária.

Conteúdo e forma se completam fragmentando o conhecimento em atendimento a uma construção de escola obediente ao sistema econômico e resolvidor dos problemas sociais, colocando o professor como elemento constituído de deveres e funções que não lhes pertence, pacificando o processo. O ideário da escola profissionalizante deve ter suas bases alicerçadas, considerando o homem como um “ser da práxis, da ação e da reflexão [...] Nestas relações com o mundo, através de sua ação sobre ele, o homem se encontra marcado pelos resultados de sua própria ação” (FREIRE, 2006, p. 28).

A escola profissionalizante na sua topografia irregular de formação teórico prática resultante da modernidade e da racionalidade técnica necessita de redefinição de seu currículo, métodos pedagógicos e gestão escolar. Pretende-se com isso, que o Ensino Médio prepare os alunos obedecendo a esta visão, sendo que esta ideia não atende a perspectiva produtiva do capitalismo. Todavia, quando o Ensino Médio se estrutura com bases no trabalho, na Ciência e na cultura possibilita a formação do aluno mais humanista.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO Profissional no Contexto da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.senac.br/conheca/referenciais/ref2.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2012.

ALVES, Dalton José. **A filosofia no Ensino Médio**: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BARROSO, Rita de Cássia Amorim. **O Proinfo em Sergipe e a política estadual de inserção das TIC na educação**: Um olhar a partir da gestão e formação de professores no NTE de Lagarto e Aracaju. 127p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tiradentes: Aracaju, 2011.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. 2004. Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 13 jul. 2016.

BRASIL. Decreto nº 2208, de 17 de abril de 1997. 1997. Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em 13 jul. 2016.

BRASIL. LDBEN: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394/96. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica. In: **Anais e Deliberações da I Conferência da Educação Profissional e Tecnológica**. MEC: Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Diferenciais Inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica **Proposta para discussão**: Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2004.

BENJAMIN, W **“Sobre el Programa de la Filosofia Futura”**. in: Sobre el Programa de La Filosofia Futura y otros ensayos. Caracas: Monte Avila Editores, 1970.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 152 f. Tese (Doutorado). Programa em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39, 1983, p. 122-155.

BOURDIEU, Pierre. **O campo científico**. 2008. In: ORTIZ, Renato (org.). 1983.

BOURDIEU, Pierre. **“O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução”**. In: BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 127-144.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação profissional e tecnológica. **Subsídios para o processo de discussão da proposta de anteprojeto de lei da educação profissional e tecnológica**. Disponível em: <<http://www.mec.gov/setec>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BRUNNER, J. J. **Educação no Encontro com as Novas Tecnologias**. In Tadesco J. C. (Org.). Educação e Novas Tecnologias: esperanças ou incertezas? Brasil: Cortez, 2004. p. 17-75.

CARLINI, A. L. e TARCIA, R. M. L. **20% a distância e agora?** Orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CATAPAN, Araci Hack, **Mediação pedagógica diferenciada**. In: ALONSO, Katia M.; RODRIGUES, Rosangela S.; BARBOSA, Joaquim G. (2010), Educação a distância: práticas, reflexões e cenário plurais. Cuiabá: Ed. UFMT, 2010.

CENSO de Educação a Distância do Brasil (ABED): relatório analítico da Aprendizagem a Distância. **Censo EeadBR**. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.

COELHO, M. L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**. Minas Gérias: UFMG, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Sala de aula universitária: ruptura, memória educativa, territorialidade – o desafio da construção pedagógica do conhecimento**. 200f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. UFRGS: Porto Alegre, 1999.

FRIGOTTO, G. et tal. **A gênese do Decreto nº 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. Disponível em:<[http://forumeja.org.br/pf/sites/forumeja.org.br.pf/files/CIAVATTAFRIGOTTORAMOS.p](http://forumeja.org.br/pf/sites/forumeja.org.br.pf/files/CIAVATTAFRIGOTTORAMOS.pdf)
[df](http://forumeja.org.br/pf/sites/forumeja.org.br.pf/files/CIAVATTAFRIGOTTORAMOS.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE. P. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE. P. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GADAMER, Hans-George. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. Volume I.

GATTI, B. A. - **Implicações e Perspectivas da Pesquisa Educacional no Brasil Contemporâneo**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, 2001, p. 65-80.

GATTI. Bernadete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

GENTILE, P. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HUERTAS, J. A. **Motivacion: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 1997.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KUENZER, Acácia Z. **As relações entre trabalho e educação no regime de acumulação flexível: apontamentos para discutir categorias e políticas**. Curitiba: Autores Associados, 2007.

KUENZER, A. **Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.

LACOUÉ-LABARTHE, Philippe. **La poésie comme expérience**. 2ª ed. Paris: Christian Bourgois, 1997.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. **A. Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p.113-141.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO. Lucília Regina de Souza. **Educação e Divisão Social do Trabalho**. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

MASETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

MEC/SETEC/SEB. **Ensino Médio Integrado: uma perspectiva abrangente na política pública educacional**. Brasília: 2008.

MÉSZÁROS, István. **Filosofia, Ideologia e Ciência Social**. Ensaio de Negação e Afirmção. Trad. Laboratório de tradução do CENEX/FALE/UFMG. São Paulo: Ensaio, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MINISTÉRIO da Educação. **Rede e-Tec Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>>. Acesso em 12out. 2014.

MOORE, M. e KEARSLEY. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007, (p. 11-73; 193-215).

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo. Cortez. Brasília: UNESCO, 2007.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

NÓVOA, Antônio (Org). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto, 1995.

PACHECO, A. S. **Evasão**: análise da realidade do curso de graduação em Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2007.

PRETI, Oreste. Educação a distância: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

PRETI, Oreste. (Org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 1996.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2v (1328p.).

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, Cortez, 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e Existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Record, 2004.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 p. 152 -180. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em 13 jul. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação**. In: LOMBARDI, J. C. et al (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2005.

SENAC. **A Educação Profissional no Contexto da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.senac.br/conheca/referenciais/ref2.htm>. Acesso em: 14 jun. 2012.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. IN: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambu-MG. Anais da Reunião Anual da ANPED. Caxambu: ANPED, 2000. pp. 1- 17. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2019t.PDF>. Acesso em: 08 mai. 2014.

TOFFLER, Alvin. **Criando uma nova civilização**: A política da terceira onda. Rio de Janeiro: Record, 1995.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto Político Pedagógico da escola**. Campinas: Papyrus, 1995.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

WIERZBICKA, Anna. Experience, **Evidence, and Sense**: The Hidden Cultural Legacy of English. 2.ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Bookman: Porto Alegre, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Sou estudante do curso de doutorado em Educação, na Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do (a) professor (a) Dr^a Cleoni Maria Barboza Fernandes cujo objetivo é analisar como o Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI), inserido no programa e-Tec em Sergipe, contribui para aplicação na prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso, em uma perspectiva interdisciplinar.

Sua participação envolve a aplicação de questionários e realização de entrevista, que será gravada se assim você permitir, e que tem a duração aproximada de 30'.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es) email: ritadte@gmail.com ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, fone 3320 3345.

Atenciosamente,

Aracaju, 22 de maio de 2014.

Rita de Cássia Amorim Barroso

Matrícula:

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Matrícula:

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

Rita de Cássia Amorim Barroso

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE DOUTORADO SOBRE “O
PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR – PAI”**

**Questionário de pesquisa de Doutorado sobre
“O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar – PAI**

“O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar – PAI – no contexto da proposta pedagógica do programa e-Tec em Sergipe”.

*Obrigatório

1. Caro (a) participante, Este questionário destina-se a realização da tese intitulada: “O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar – PAI – no contexto da proposta pedagógica do programa e-Tec em Sergipe”. Os resultados obtidos através de sua participação serão anônimos e confidenciais usados apenas para fins acadêmicos. Agradeço sua colaboração para este estudo!

Marcar apenas uma oval.

2. Dados Pessoais *

Qual o seu sexo?

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

3. Idade *

Qual a sua idade?

.....

4. Endereço eletrônico *

Qual o seu endereço de e-mail atual ou opcional?

.....

5. Idade de ingresso no e-Tec *

Qual a idade que você ingressou no programa e- Tec?

.....

6. Ingresso no mercado de trabalho *

Qual a idade que você ingressou no mercado de trabalho na área de informática?

.....

7. Polo de matrícula no e-Tec *

Em qual polo você fez o curso técnico de Informática?

Marcar apenas uma oval.

Canindé de São Francisco

Propriá

Aracaju

Capela

Estância

Itabaiana

Lagarto

Nossa Senhora das Dores

São Cristóvão

8. 1. Formação teórica e prática: Sobre o seu processo de formação na área de informática, responda as questões a seguir tomando como base a contribuição do projeto PAI no quesito teoria X prática.

*

Sobre o seu processo de formação na área de informática, responda as questões a seguir tomando como base a contribuição do projeto PAI no quesito teoria X prática.

Marcar apenas uma oval.

9. O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI) contribuiu para formação teórica e prática no curso de informática. *

O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI) contribuiu para formação teórica e prática no curso de informática.

Marcar apenas uma oval.

1. Não concordo totalmente

2. Não concordo parcialmente

3. Indiferente

4. Concordo parcialmente

5. Concordo totalmente

10. O curso de informática por módulos auxiliava o aluno para elaborar e desenvolver uma atividade interdisciplinar. *

Marcar apenas uma oval.

1. Não concordo totalmente

2. Não concordo parcialmente
3. Indiferente
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

11. Os conteúdos do curso de informática, aplicados no PAI, permitiram conhecimentos para sua qualificação técnica em informática. *

Marcar apenas uma oval.

1. Não concordo totalmente
2. Não concordo parcialmente
3. Indiferente
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

12. A experiência ao desenvolver o PAI facilitou seu ingresso no mercado de trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

1. Não concordo totalmente
2. Não concordo parcialmente
3. Indiferente
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

13. A exigência da realização de uma atividade prática para a conclusão do curso possibilitou o desenvolvimento da autonomia profissional ao técnico de informática. *

Marcar apenas uma oval.

1. Não concordo totalmente
2. Não concordo parcialmente
3. Indiferente
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

14. 2. Aprendizagem: No quesito aprendizagem, responda as questões a seguir tomando como base a contribuição do projeto PAI na construção de saberes na área de informática. *

Marcar apenas uma oval.

15. O trabalho em grupo proposto pelo PAI contribuiu para o desenvolvimento de aprendizagens colaborativas. *

Marcar apenas uma oval.

1. Não concordo totalmente
2. Não concordo parcialmente
3. Indiferente
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

16. Na realização do PAI, as etapas como: pesquisa bibliográfica, fichamentos, construção do problema, procedimentos metodológicos, interpretação, análise dos resultados e considerações finais eram cumpridas a cada módulo. *

Marcar apenas uma oval.

- 1. Não concordo totalmente
- 2. Não concordo parcialmente
- 3. Indiferente
- 4. Concordo parcialmente
- 5. Concordo totalmente

17. A cada módulo as orientações do tutor responsável pelo PAI possibilitaram a construção de um trabalho interdisciplinar qualitativo. *

Marcar apenas uma oval.

- 1. Não concordo totalmente
- 2. Não concordo parcialmente
- 3. Indiferente
- 4. Concordo parcialmente
- 5. Concordo totalmente

18. A conclusão do PAI possibilitou ao grupo a aprendizagem de uma teoria e sua aplicação na prática resultando em um trabalho autoral baseado na ação-reflexão-ação. *

Marcar apenas uma oval.

- 1. Não concordo totalmente
- 2. Não concordo parcialmente
- 3. Indiferente
- 4. Concordo parcialmente
- 5. Concordo totalmente

19. 3. Relatos de experiências com o PAI: Em seu processo de formação no Programa e-Tec, relate sua experiência de aprendizagem com o PAI. *
-

**APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AO COORDENADOR DO
CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA DO PROGRAMA E-TEC/SE.**

Roteiro de entrevista aplicado ao Coordenador do Curso sobre o PAI

Prezado coordenador (a) esta entrevista destina-se a realização da tese intitulada: “O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar – PAI – no contexto da proposta pedagógica do programa e-Tec em Sergipe”. Os resultados obtidos através de sua participação serão anônimos e confidenciais usados apenas para fins acadêmicos. Agradeço sua colaboração para este estudo!

Rita de Cássia Amorim Barroso – pesquisadora

Data da entrevista –

Dados pessoais do entrevistado:

Nome –

Formação acadêmica -

Tempo de magistério –

Experiências em coordenações –

1. Quais as atribuições do coordenador do curso técnico de informática do programa e-Tec?
2. Como você descreve o perfil do aluno do curso técnico de informática do e-Tec?
3. Sendo o e-Tec uma política pública voltada para o ensino profissionalizante como você analisa sua contribuição para formação de um jovem?
4. Na formação curricular do aluno é previsto a elaboração de um projeto de aprendizagem interdisciplinar – PAI. Qual a contribuição desse componente para a formação teórico-prática do aluno?
5. De acordo com o currículo do curso de informática como eram planejados e desenvolvidos os PAI em cada módulo?
6. Qual o papel da coordenação do curso nesse processo?
7. Na estrutura do programa e-Tec existia o tutor presencial, o tutor a distância e o gestor. Quais as atribuições de cada membro para que o PAI fosse efetivado?
8. Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos na construção do PAI?

9. De acordo com os PAI elaborados na oferta 1 você considera que houve aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar?
10. De acordo com sua experiência no e-Tec qual a diferença de um Trabalho de conclusão de curso (TCC) de um Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI)?
11. Na oferta 2 houve modificação no desenvolvimento dos PAI em relação a oferta 1? Quais foram elas? Como você as avalia?

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AO PROFESSOR -
PESQUISADOR DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA DO PROGRAMA E-
TEC/SE.**

Roteiro de entrevista aplicado ao Professor Pesquisador sobre o PAI

Caro (a) participante esta entrevista destina-se a realização da tese intitulada: “O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar – PAI – no contexto da proposta pedagógica do programa e-Tec em Sergipe”. Os resultados obtidos através de sua participação serão anônimos e confidenciais usados apenas para fins acadêmicos. Agradeço sua colaboração para este estudo!

Pesquisadora - Rita de Cássia Amorim Barroso

Data da aplicação do questionário –

Nome do participante –

Função exercida no programa e-Tec –

1. Como você foi selecionado para participar do programa Escola Aberta (e-Tec) na oferta 1 no curso de informática? E para qual função?
2. Quais as atribuições do professor pesquisador no curso Técnico de Informática do programa e-Tec?
3. Como você descreve o perfil do aluno do curso Técnico de Informática do e-Tec?
4. Sendo a escola Aberta uma Política Pública voltada para o Ensino Profissionalizante como você analisa sua contribuição para formação de um jovem?
5. Quais foram os problemas tecnológicos mais significativos enfrentados na condução do e-Tec? Os alunos falavam sobre isto? Como os alunos avaliavam?
6. Na formação curricular do aluno é previsto a elaboração de um projeto de aprendizagem interdisciplinar – PAI. Qual a contribuição desse componente para a formação teórico-prática do aluno?
7. Como eram planejados e desenvolvidos os PAI?
8. Como era elaborado o PAI a cada módulo?
9. Se você fosse redefinir a estrutura do PAI o que você mudaria na?
 - Carga horária
 - Acompanhamento
 - Conteúdos
 - Número de alunos

- Processo de avaliação

10. Como você descreve o processo de acompanhamento da equipe central do programa junto aos gestores e tutores?
11. Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos na construção do PAI?
12. De acordo com os PAI elaborados na oferta 1 você considera que houve aprendizagem interdisciplinar dos alunos?
13. De acordo com sua experiência no e-Tec qual a diferença de um Trabalho de conclusão de curso (TCC) de um Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI)?
14. Quais os pontos fortes e fracos do PAI?
15. Você participou da oferta 2? Houve modificação no desenvolvimento do PAI em relação a oferta 1?
16. Quais foram e como você avalia?

**APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AO COORDENADOR
TECNOLÓGICO DO PROGRAMA E-TEC/SE.**

Roteiro de entrevista aplicado ao Coordenador Tecnológico sobre o PAI

Caro (a) participante esta entrevista destina-se a realização da tese intitulada: “O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar – PAI – no contexto da proposta pedagógica do programa e-Tec em Sergipe”. Os resultados obtidos através de sua participação serão anônimos e confidenciais usados apenas para fins acadêmicos. Agradeço sua colaboração para este estudo!

Pesquisadora - Rita de Cássia Amorim Barroso

Data da aplicação do questionário –

Nome do participante –

Função exercida no programa e-Tec –

1. Como você analisa a importância do programa e-Tec para a formação profissional dos jovens no estado de Sergipe?
2. Como era realizado o acompanhamento pelo tutor junto ao aluno nas disciplinas do curso Técnico de Informática?
3. Sendo o e-Tec um curso na modalidade a Distância como era estruturado o programa e quais eram os profissionais envolvidos?
4. Quais foram os problemas tecnológicos mais significativos enfrentados na condução do e-Tec? Os alunos falavam sobre isto? Como os alunos avaliavam?
5. Na proposta curricular do programa e-Tec existe um projeto de aprendizagem interdisciplinar (PAI). Na posição de coordenadora tecnológica como era acompanhado o aluno no ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para elaboração do PAI?
6. Você considera que houve aprendizagem interdisciplinar dos alunos do curso Técnico de Informática pela existência do PAI?
7. Quais foram os desafios encontrados como coordenadora tecnológica na estrutura de trabalho no e-Tec?
8. Na educação a Distância a evasão é um dado considerável nos números revelados pelos programas. Como você avalia a evasão no programa e-Tec?
9. Em qual ambiente virtual de aprendizagem rodava o curso e-Tec?
10. Como você avalia o ambiente virtual de aprendizagem no que se refere às a estrutura e condições de trabalho na secretaria de Educação?

11. De acordo com a estrutura do programa e-Tec como você descreve as condições físicas e financeiras do núcleo de Educação Profissional a distância (NEPAD)?

Obrigada pela colaboração!

**APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AO ALUNO DO CURSO
TÉCNICO DE INFORMÁTICA DO PROGRAMA E-TEC/SE.**

Roteiro de entrevista aplicado ao aluno sobre o PAI

Caro (a) participante esta entrevista destina-se a realização da tese intitulada: “O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar – PAI – no contexto da proposta pedagógica do programa e-Tec em Sergipe”. Os resultados obtidos através de sua participação serão anônimos e confidenciais usados apenas para fins acadêmicos. Agradeço sua colaboração para este estudo!

Pesquisadora - Rita de Cássia Amorim Barroso

Data de realização da entrevista –

Nome do participante –

1. De acordo com sua experiência o PAI contribuiu na sua aprendizagem no curso técnico de Informática? Por que?
2. O PAI contribuiu na sua vida profissional? Como?
3. Como o tutor responsável pelo PAI orientava os trabalhos de sua equipe?
4. Quais foram as suas dificuldades na elaboração do PAI?
5. Como você explica o PAI ser um projeto interdisciplinar?
6. Como foi construído o PAI de sua equipe?
7. O que você mudaria no PAI?
8. O PAI colaborou na aprendizagem dos conteúdos teóricos e práticos? De que forma?
9. Os conhecimentos adquiridos no PAI possibilitaram seu ingresso no mercado de trabalho?
10. Quais aspectos positivos do trabalho com o PAI?

Obrigada pela colaboração!

**APÊNDICE G– LEVANTAMENTO DOS PROJETOS DE APREDENDIZAGEM
INTERDISCIPLINARES**

LEVANTAMENTO DOS PROJETOS DE APREDENDIZAGEM INTERDISCIPLINARES

Local	Ano	Título	Autores	Introdução	Objetivos	Desenvolvimento	Método	Análise	Conclusões	Bibliografia	Anexos	Obs:
Estância	2009	Relatório da Pesquisa de campo: Atividade 2	Ana Taisa Andrade Elenias Esteves dos Anjos Fabiana Alves Lima Michell Platini	B	B	B	B	B	B	B	B	Trabalho bem estruturado, apresentando objetivos claros e bem definidos, análise de dados coerentes com as conclusões.
	2009	Informática: Profissional em Tecnologia da Informação	Daniilo Nathan Santana Leoclaudio das Neves Luzia Cerqueira Patrícia Ferreira Wagner de Azevedo	B	B	B	B	B	B	B	B	Trabalho bem organizado, porém os objetivos não estão bem escritos, apresenta análise de dados satisfatórios.
	2009	Pesquisa de campo: Atividade 2	Jorge Hemrique dos Santos	R	R	B	X	B	R	X	B	Informações insuficientes na introdução, falta clareza nos objetivos, não define o método.
	2009	Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar II	Ana Paula Soares Fabrício Nicácio Gerlucia Soares Jacira dos santos e Joaquim Alves	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	Excelente trabalho, objetivos claros e bem definidos, análise de dados coerentes com as conclusões, além de apresentar embasamento teórico bem fundamentado.
	2009	Curso Técnico em Informática EAD	Gleicy Kelly Neves	B	B	B	R	R	B	X	B	Informações insuficientes na introdução, não apresenta objetivo do trabalho, método, análise e conclusão colocados de forma confusa e não apresenta bibliografia
	2009	Pesquisa de campo: Atividade 2	Carlos André de Jesus Robson Conceição Marco Antônio de Almeida	R	X	R	R	R	R	X	B	Formato de Relatório, traz informações insuficientes em algumas etapas do trabalho e não apresenta bibliografia
	2009	Pesquisa de campo: Atividade 2	Bárbara Conceição Abreu Silva	B	B	B	B	B	B	X	B	Trabalho bem organizado, porém os objetivos não estão bem escritos, apresenta análise de dados satisfatórios.
Local	Ano	Título	Autores	Introdução	Objetivos	Desenvolvimento	Método	Análise	Conclusões	Bibliografia	Anexos	Obs:

Itabaiana	2009	Segmento de trabalho em Tecnologia no NTE'03 – DRE'03	Ana Paula R. Barreto Jane Cleide Oliveira Joedson de Souza Santos José Wilson Moura Luciano de Melo Santos	R	X	R	R	R	R	X	B	Formato de Relatório, apresenta pouco detalhe na introdução, não tem objetivo, análise de dados, nem bibliografia do trabalho
	2009	Curso Técnico em Informática EAD	Elias Cruz dos Santos Grayce Kelly Océa Jean Carlos dos Santos Jhonatas Araújo de Lisboa Rayane Kismare	B	X	R	R	R	B	X	B	Não apresenta objetivo e bibliografia e traz informações insuficientes em algumas etapas do trabalho
	2009	Pesquisa de campo: Atividade 1	Marcelo de Souza Passos	R	R	R	X	X	X	X	B	Formato de Relatório, apresenta pouco detalhe na introdução, não tem objetivo, análise de dados, nem bibliografia do trabalho
	2009	Pesquisa de campo: Atividade 1	Andrea de Santana Santos Jessica da Silva Santos Leiziane do Nascimento Ronaldy Santiago Willames da Paixão Cunha	R	B	R	R	X	X	X	B	Formato de Relatório, apresenta pouco detalhe na introdução, não tem objetivo, análise de dados, nem bibliografia do trabalho
	2009	Curso Técnico em Informática EAD	Deivisson de Jesus Lima Diego Ferreira de Jesus Floraci Mesquita Santos Maria Andresa Machado Jurandi Andrade Aciole	R	X	R	X	R	X	X	B	Formato de Relatório, apresenta pouco detalhe na introdução, não tem objetivo, análise de dados, nem bibliografia do trabalho
	2009	Pesquisa de campo: Atividade 1	Arlene Araujo Domingues Carla Elaine de Jesus Jacqueline Nunes Luciana Barbosa Nunes Reinaldo Pereira de Aguiar	R	X	R	R	R	R	X	B	Formato de Relatório, apresenta pouco detalhe na introdução, não tem objetivo, análise de dados, nem bibliografia do trabalho
	2009	Pesquisa de campo: Atividade 1	José Rivaldo da Silva	X	X	X	X	X	X	X	B	Formato de Relatório, traz informações insuficientes em algumas etapas do trabalho e não apresenta bibliografia
Local	Ano	Título	Autores	Introdução	Objetivos	Desenvolvimento	Método	Análise	Conclusões	Bibliografia	Anexos	Obs:
Lagarto	2009	Automação Industrial na CIA de	Clécio Fraga Melo Edeson Santos Rosa	B	MB	B	R	R	X	X	B	Apresenta objetivos muito bons, porém, falta clareza no

	Saneamento de Sergipe - DESO											método adotado e não apresenta dados coletados
2009	Pesquisa de campo	Marcelo Santos Santa Rosa	B	MB	B	R	MB	B	B	MB	Trabalho bem estruturado, demonstrando clareza nos objetivos, desenvolvimento, análise e conclusão da pesquisa.	
2009	O Funcionário que tenho e o que preciso ter	Adeilson do Nascimento Alex Sandro Rodrigues Fânia Alves Rabelo Rosivani Eidi de Souza Walfran André Andrade	R	R	R	R	R	R	R	B	Informações insuficientes em todas as etapas do trabalho com exceção dos anexos.	
2009	Atividades Comerciais	Silvana Alves dos Santos	R	R	R	R	R	R	X	X	Formato de Relatório, traz informações insuficientes em todas as etapas do trabalho e não apresenta bibliografia e anexos. Não informa o ano em que o trabalho foi feito	
2009	Empreendedorismo e Informática no Comércio	Fabiano de Matos Góis	B	B	B	B	B	B	X	B	Trabalho bem estruturado, apresenta pouco detalhe da análise de dados e não tem bibliografia do trabalho	

Local	Ano	Título	Autores	Introdução	Objetivos	Desenvolvimento	Método	Análise	Conclusões	Bibliografia	Anexos	Obs:
Propriá	2009	O funcionário que tenho e o que preciso ter	Fábia Fernandes Fabiano Santos Correa Genilza Rodrigues Mª Solange Silva Naira Lima dos Santos	B	B	B	B	R	B	X	B	Trabalho bem estruturado, porém, falta clareza no método adotado e não apresenta dados coletados nem bibliografia do trabalho
	2009	Curso Técnico em Informática EAD	Kleverton José Santos Givaneide Ferreira Mª Solange Pereira Naira Lima Warley Lima	B	X	R	X	B	X	X	B	Formato de Relatório, não apresenta objetivos e a análise e conclusões são bem trabalhadas no corpo do texto, não tem bibliografia do trabalho
	2009	Pesquisa de campo: Atividade 1	Maisa Rodrigues Mª Madalena dos Santos Neide de França Lima Romisson Melo Susana Melo	X	X	X	X	X	X	X	X	Não apresenta um trabalho estruturado apenas um pequeno registro das impressões dos alunos com o desenvolvimento do trabalho
	2009	Curso Técnico em Informática EAD	David Borges Cravalho Jaqueline Barbosa Alessandra Mendes	B	X	B	X	X	X	X	B	O trabalho apresenta uma boa fundamentação teórica acerca do tema, porém não apresenta objetivos, dados, análise conclusão e bibliografia
	2009	Pesquisa de campo: Atividade 1	Aldinez Alves da Silva Clecia Cardoso da Silva Fábia Fernandes Pinheiro Fabiano Santos Correa Genilza Rodrigues	X	X	X	X	R	R	X	B	Formato de Relatório, com informações insuficientes, apresenta pouco detalhe da análise de dados e não tem bibliografia do trabalho
	2009	O Funcionário que a Empresa Mariza Moveis e Decoração precisa	Marcio Santos Bomfim Alfredo Avelino José Wanderson Melo dos Anjos	R	X	R	R	B	B	B	B	Formato de Relatório, não apresenta objetivos e a análise e conclusões são bem trabalhadas no corpo do texto,
São Cristóvão	2009	Empreendedorismo em Empresas:	Mª José Matias Naiane Santos Lima	R	R	R	R	R	R	X	B	Trabalho bem estruturado, com cronograma das ações, porém, traz

		Supermercado GBarbosa em Estância	Rivelino Xavier Sandra Regina Jesus Xavier									informações insuficientes em algumas etapas do trabalho e não apresenta bibliografia.
2009		Informática Instrumental: Relações Interpessoais e Ética no Trabalho Informática Básica	Edivan Ferreira Lima Geovanio Ferreira Ozielma Macário Vieira Wladmir de Anfrade Wodon Lima	B	B	B	B	B	B	B	B	Trabalho com uma boa estrutura, porém, muitos campos apenas com o título sem nenhuma informação, falta clareza nos objetivos, não define o método e não apresenta bibliografia.
2009		A Importância da Informação e Tecnologias na Escola	Aline Nascimento Luiz Carlos Souza Michele Santana Ronaldo dos Santos	B	B	B	B	X	X	X	B	Trabalho bem estruturado, Trabalho com uma boa estrutura, porém, traz informações insuficientes em algumas etapas do trabalho e não apresenta análise, conclusão e bibliografia
2009		Os prestadores de serviços nas Lan Houses de São Cristóvão	Claudio Alves da Silva Clesia Regina Arão Hugo Leonardo Reis Priscila sabrina Ramos Vanesa Oliveira do Peixe	B	MB	MB	B	R	R	B	B	Excelente trabalho, objetivos claros e bem definidos, apresenta embasamento teórico bem fundamentado, porém a análise de dados e conclusão aparecem muito resumidas.
2009		O uso do Computador e da Internet na Escola Pública	Alessandra Santos Anderson Barreto Camila Santos Souza Wendson Nascimento	B	B	B	R	X	X	X	B	Trabalho bem estruturado, com cronograma das ações, porém, traz informações insuficientes em algumas etapas do trabalho e não apresenta análise, conclusão e bibliografia
2009		Infraestrutura atual do CPD da Secretaria Municipal de Saúde	Ana Kelly Souza Jane Carla Correa Lívia Suellen Souza Walfredo Dantas	R	X	R	R	R	R	X	B	Trabalho com uma boa estrutura, traz a análise de dados em forma de relatório junto ao corpo do trabalho e não apresenta conclusões.

Local	Ano	Título	Autores	Introdução	Objetivos	Desenvolvimento	Método	Análise	Conclusões	Bibliografia	Anexos	Obs:
Canindé de São Francisco	2009	Empresa Jansoft Informática LTDA	André Luis Santos e Joseilson Leite dos Santos	B	B	MB	R	R	B	B	MB	Falta clareza no método adotado e não apresenta dados coletados
	2009	Curso Técnico em Informática EAD	Carmem Lêda Silva Luciana Souza Dias Adriana Maria da Silva Roberto Calheiros	B	X	R	R	R	B	X	MB	Não apresenta objetivo e bibliografia e traz informações insuficientes em algumas etapas do trabalho
	2009	Pesquisa de campo: Atividade 1	Carlos Hortale Junior Fábio B. dos Santos Roberto Calheiros M ^a do Socorro R. Lima Tatiana Vilela	R	R	B	X	X	X	X	X	Falta clareza no objetivo, não define o método nem apresenta análise de dados e conclui apenas com o nível de satisfação em participar do trabalho
	2009	Curso Técnico em Informática EAD	Cidclei F. de Souza Diego alves dos Santos Leonardo da Silva Ricardo Andreazzi	MB	B	MB	R	MB	B	X	B	Não fica claro o método adotado, os dados foram bem analisados embora confusos por serem colocados na introdução e não apresenta bibliografia
	2009	Curso Técnico em Informática EAD	Valdir Inácio Maciel Alves João Leopoldo Clayton da Silva	B	B	B	R	R	B	X	B	Formato de Relatório, apresenta pouco detalhe da análise de dados e não tem bibliografia do trabalho
	2009	Relações Interpessoais e Ética no Trabalho e Informática Básica	Rone Von Leite Silva Luciano da Silva	R	X	R	R	R	R	X	B	Informações insuficientes na introdução, não apresenta objetivo do trabalho, método, análise e conclusão colocados de forma confusa e não apresenta bibliografia
	2009	Curso Técnico em Informática EAD	Ataanderson Muriel Ícaro Taystan	R	R	R	R	B	B	X	B	Formato de Relatório, traz informações insuficientes em algumas etapas do trabalho e não apresenta bibliografia

TOTAL DO LEVANTAMENTO – 39 PAI

**APÊNDICE H- ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AO GESTOR SEED
SOBRE O PAI**

Roteiro de entrevista aplicado ao Gestor da SEED/SE sobre o PAI

Caro (a) participante esta entrevista destina-se a realização da tese intitulada: “O projeto de Aprendizagem Interdisciplinar – PAI – no contexto da proposta pedagógica do programa e-Tec em Sergipe”. Os resultados obtidos através de sua participação serão anônimos e confidenciais usados apenas para fins acadêmicos. Agradeço sua colaboração para este estudo!

Pesquisadora - Rita de Cássia Amorim Barroso

Data da aplicação do questionário –

Nome do participante –

Função exercida no programa e-Tec –

1. Como você foi selecionado para participar do programa Escola Aberta (e-Tec) na oferta 1 no curso Técnico de informática?
2. Quais as atribuições de um gestor de polo no programa e-Tec?
3. Como você descreve o perfil do aluno do curso técnico de informática do e-Tec?
4. Sendo a Escola Aberta uma Política Pública voltada para o Ensino Profissionalizante como você analisa a contribuição do programa para formação de um jovem?
5. Quais foram os problemas tecnológicos mais significativos enfrentados na condução do e-Tec? Os alunos falavam sobre isto? Como os alunos avaliavam?
6. Na formação curricular do aluno é previsto a elaboração de um projeto de aprendizagem interdisciplinar – PAI. Qual a contribuição desse componente para a formação teórico-prática do aluno?
7. Como eram planejados e desenvolvidos os PAI?
8. Se você fosse redefinir a estrutura do PAI o que você mudaria?
9. Existiu acompanhamento da equipe central do programa e-Tec junto aos tutores? Se aconteceu, como ocorreu?
10. Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos na construção do PAI?
11. De acordo com os PAI elaborados na oferta 1 você considera que houve aprendizagem interdisciplinar dos alunos?

12. De acordo com sua experiência no e-Tec qual a diferença de um Trabalho de conclusão de curso (TCC) de um Projeto de Aprendizagem Interdisciplinar (PAI)?
13. Quais os pontos fortes e fracos do PAI?
14. Você participou da oferta 2? Houve modificação no desenvolvimento do PAI em relação a oferta 1?
15. Quais foram e como você as avalia?

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE I – QUADRO APLICADO AOS ALUNOS SOBRE O PAI

Quadro ATD aplicado aos alunos sobre o PAI

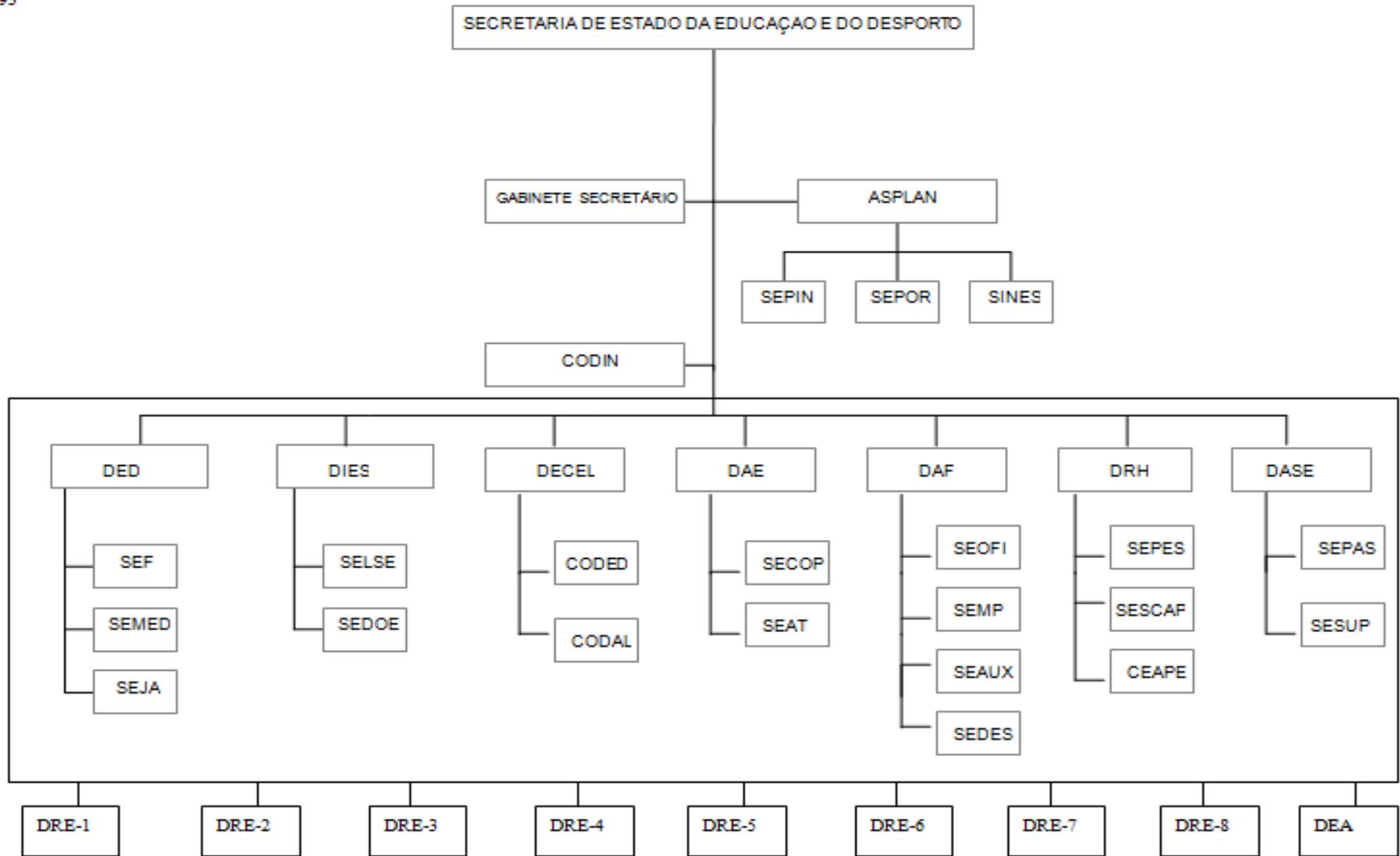
De acordo com sua experiência o PAI contribuiu na sua aprendizagem no curso técnico de Informática? Por quê?

Codiname	Citação (unidade de significado)	Reescrita (unidade de sentido)	Palavra-chave
Oxente			
Cabrunco			
Eita			
Estopô			
Ginge			
Marmenino			

ANEXO

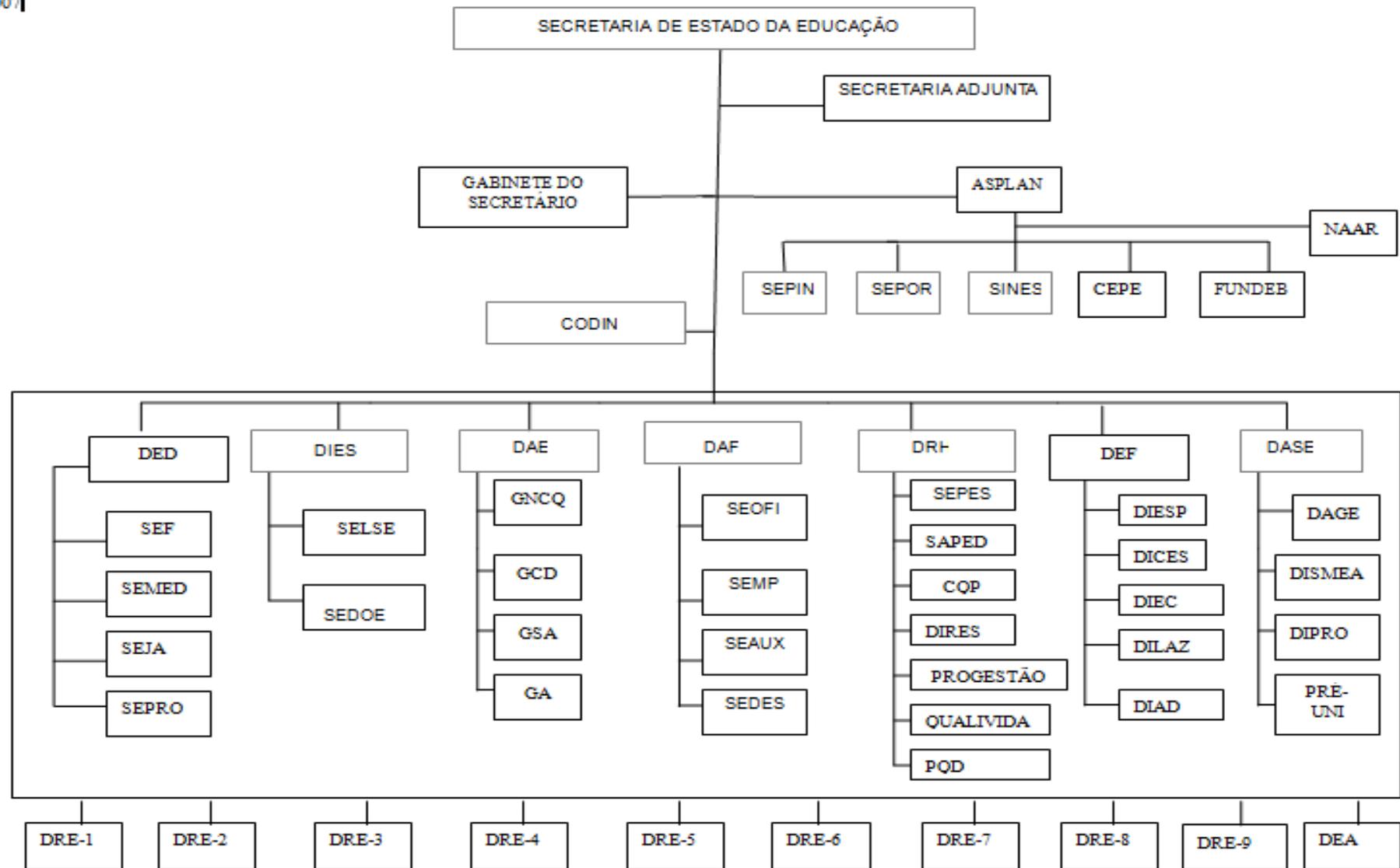
ANEXO A – ORGANOGRAMA SEED 1993-2007

1993



|

2007



**ANEXO B – REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM
INTERDISCIPLINAR - PAI**



ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA E-TEC SERGIPE
REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR - PAI

REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR – P.A.I.

CURSOS e-TEC Sergipe

Setembro – 2009



**ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA E-TEC SERGIPE
REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR - PAI**



**ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA E-TEC SERGIPE
REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR - PAI**

1. SOBRE O PROGRAMA E-TEC SERGIPE: O Programa e-Tec Sergipe faz parte de um programa nacional do Ministério da Educação que foi concebido com o propósito de expansão da educação profissionalizante por meio da articulação da Secretaria de Educação à distância, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e as Secretarias de Educação de Estados e Municípios.

2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO E-TEC SERGIPE

- Constituição Federal – promulgada no dia 05 de outubro de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394/1996;
- Parecer CNE/CEB 16/1999;
- Resolução CNE/CEB nº 04/1999, estatui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Decreto nº 5.154/2004; regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- Parecer CNE – CEB nº 39/2004; Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio.
- Resolução CNE – CEB nº 01/2005 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- Decreto nº 5.622/2005; Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução nº 111/CEE/2001 fixa normas para credenciamento de instituições educacionais e autorização de cursos sob a forma de Educação a Distancia no Sistema de Ensino do estado de Sergipe.

1. FINALIDADE DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR – P.A.I.: Proporcionar aos alunos imersão num mercado globalizado, empregando conceitos, técnicas e métodos de uma maneira integrada e focalizada, através do desenvolvimento de possíveis aplicações dos conhecimentos adquiridos das disciplinas dos cursos ofertadas por módulo relatadas mediante metodologias de pesquisas voltadas para os cursos de educação profissional à distância, sob supervisão de um docente.

2. DISCIPLINAS CONTEMPLADAS: De acordo com a grade curricular de cada curso, conforme especificado no Projeto Pedagógico dos Cursos, o P.A.I. abrange as seguintes disciplinas a saber:



ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA E-TEC SERGIPE
REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR - PAI

Curso	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV
Turismo	Teoria Geral do Turismo Segmentos do Turismo Redação e Expressão Oral Metodologia de Ensino à Distância Inglês Básico	Planejamento e Gestão do Turismo I Agenciamento e Transportes Recreação e Lazer Meio Ambiente História e Patrimônio Cultural Brasileiro	Planejamento e Gestão do Turismo II Gestão e Organização de Eventos Legislação turística Informática Aplicada ao Turismo Contabilidade Aplicada ao Turismo	Administração de Empresas Turísticas Marketing Turístico Estrutura e Organização em Meios de Hospedagem Alimentos e Bebidas
Secretariado	Inglês Instrumental I Sociologia Contabilidade Básica Língua Portuguesa I Introdução em Direito Técnicas Secretariais I Noções de Informática	Língua Espanhola I Matemática Financeira Inglês Instrumental II Filosofia e Ética Língua Portuguesa II Eventos	Língua Espanhola II Inglês Instrumental III Técnicas Secretariais II Marketing Empresarial e Pessoal Intr. a Administração Psicologia das Relações Humanas	Língua Espanhola III Psicologia Organizacional Técnicas Secretariais III Língua Portuguesa III
Atividades Comerciais	Intr. à Administração Contabilidade Psicologia Redação Informática I	Administração Estratégica Estatística Aplicada Matemática Financeira Direito Comercial I Administração Mercadológica Pesquisa Mercadológica Informática II	Administração de Compras e Armazenamento Administração de Vendas Direito Comercial Administração Comércio Exterior Legislação Comércio Internacional Informática III	
Gestão Pública	Noções de Direito Administrativo Noções de Administração Pública Ética no Setor Público Noções de Direito Tributário Gestão de Documentos e Arquivística Estatística Aplicada a Administração Pública	Informática Básica Licitações Redação de Documentos Oficiais Protocolo, Cerimonial e Eventos Recursos Humanos na Administração Pública Orçamento Público	Noções de Contabilidade Pública Gestão da Qualidade Tributos e Contribuições Contratos e Convênios na Administração Pública Patrimônio Público, materiais e logística Psicologia das Relações Humanas	Lei de Responsabilidade Fiscal Comportamento Organizacional Gestão de Projetos Prestação de Contas Gestão Participativa Plano Diretor
Informática	Eleticidade Básica Informática Básica Informática Instrumental Lógica de Programação Organização e Arquitetura de Computadores Técnicas para Interpretação e Elaboração de Textos Utilização de Multimeios	Análise e Projeto de Software Banco de Dados Comunicação Empresarial Linguagem de Programação Comercial Redes de Computadores I Relação Interpessoal Sistemas Operacionais	Empreendedorismo Instalação e Manutenção de Computadores Linguagem de Programação Web Redes de Computadores II Segurança no Trabalho Seminários de Informática WebDesign (IHC)	



**ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA E-TEC SERGIPE
REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR - PAI**

3. INSTRUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO P.A.I.

1. O Projeto será desenvolvido em grupo de até 5 alunos. Os alunos devem ser da mesma turma, estar cursando no mínimo 3 disciplinas do semestre referente ao projeto e devem pertencer à mesma modalidade de curso;
2. Os componentes do grupo deverão preencher uma ficha conforme Anexo 01 – Ficha de Identificação, preenchê-la e devolvê-la ao referido professor, conforme prazo estipulado pelo mesmo;
- 5.2.1 As Fichas de Identificação deverão ficar em uma pasta em poder do professor-orientador. Ao final de cada módulo as mesmas deverão ir para o histórico dos alunos.
3. O P.A.I. terá XX horas para seu desenvolvimento e apresentação, a serem planejadas e ministradas pelo Professor Orientador, juntamente com a Coordenação do Curso, de modo a atender à finalidade do projeto;
4. Os grupos deverão marcar seis encontros quinzenais com o professor-orientador para que este aprove pela situação do trabalho;

4. CONSTRUÇÃO DO P.A.I.

A elaboração do Projeto deverá seguir as orientações abaixo:

Para os cursos com 04 Módulos:

- Módulo I – Pesquisa Bibliográfica, realização de Fichamentos das principais temáticas por disciplina, sinalizadas pelo Tutor On-line e diagnóstico.
- Módulo II: Seleção de temática a ser desenvolvida, construção do problema de pesquisa a ser investigado, definição dos procedimentos metodológicos;
- Módulo III – Fechamento da Fundamentação Teórica, aplicação dos procedimentos metodológicos
- Módulo IV - Interpretação e Análise dos Resultados e Considerações Finais;

Para os cursos com 03 Módulos:

- Módulo I – Pesquisa Bibliográfica, realização de Fichamentos das principais temáticas por disciplina, sinalizadas pelo Tutor On-line e diagnóstico.
- Módulo II: Fechamento da Fundamentação Teórica, Seleção de temática a ser desenvolvida, construção do problema de pesquisa a ser investigado, definição dos procedimentos metodológicos;
- Módulo III – Aplicação dos procedimentos metodológicos, Interpretação e Análise dos Resultados e Considerações Finais;

Ao final de cada módulo os grupos deverão apresentar a evolução dos seus projetos mediante apresentação oral para banca examinadora.



**ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA E-TEC SERGIPE
REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR - PAI**

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. A validação do P.A.I. dar-se-á por meio de atribuição de notas, de zero até dez, sendo considerados suficientes os trabalhos com nota igual ou superior a 5 (cinco) e insuficientes os trabalhos com nota inferior a 5 (cinco)
2. A nota a ser atribuída ao P.A.I. deverá levar em conta o trabalho escrito e a apresentação feita pelos componentes do grupo perante a banca examinadora constituída pelos professores do curso no módulo em análise;

TRABALHO ESCRITO: De acordo as regras metodológicas definidas no Anexo 03 deste documento;

APRESENTAÇÃO ORAL: Deverá ser apresentada por todos os membros do grupo e terá uma duração de 20 min para o grupo e 10 min para responder as questões da banca composta pelos professores do período.

O Professor ORIENTADOR poderá rejeitar total ou parcialmente o trabalho apresentado em um encontro, observando as exigências de trabalhos complementares no campo observações da Ficha de Identificação, com o ciente de um dos alunos.

6. PROPOSTA DE TEMÁTICAS PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- Turismo:
 - ✓ O turismo de negócios e sua importância na economia
 - ✓ Oportunidades de Expansão do Turismo
 - ✓ Aplicação do Marketing de Turismo
 - ✓ Eventos como ferramenta de divulgação de um destino turístico
 - ✓ A prática do eco-turismo como uma forma de conscientização e vivência ambiental
 - ✓ Qualificação do profissional de turismo no setor de eventos
 - ✓ Turismo para a terceira idade
 - ✓ Gestão de Agências de Turismo
 - ✓ Planejamento Estratégico para desenvolvimento do Turismo
- Secretariado:
 - Assédio Moral
 - Novo Perfil da(o) Secretária(o) Moderna(o)
 - O secretariado executivo na era da globalização



**ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA E-TEC SERGIPE
REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR - PAI**

- Secretária(o) multifuncional
- **Informática**
 - Assinatura digital
 - Criptografia
 - Elementos para a melhoria da qualidade de software
 - Qualidade em software
 - Recuperação de informação
 - Segurança em redes
 - Segurança na transmissão de dados
 - Software Livre
 - Impactos Organizacionais da Implantação de Sistemas de Informações Gerenciais
 - Como a tecnologia da informação pode contribuir para a melhoria da gestão dos processos;
- **Gestão Pública**
 - Emprego Irregular de Verbas ou Rendas Públicas
 - Ética na Administração Pública
 - Lei de responsabilidade fiscal
 - Lei orçamentária anual
 - Licitação pública
 - Gestão de Compras no Setor Público
 - Ferramentas Administrativas do Setor Público
 - Administração de Tributos
- **Atividades Comerciais**
 - Perfil do Empresário Comercial
 - A Lei das Oscips e atividade comercial
 - A participação da Atividade Comercial no desenvolvimento econômico da região
 - Incentivos que estimulam à Atividade Comercial
 - A qualidade aplicada a Atividade Comercial



**ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA E-TEC SERGIPE
REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR - PAI**

8. **AUTORIA DO TRABALHO:** o documento gerado pelo desenvolvimento do P.A.I. é construído em duas fases básicas: a busca de conhecimento com base em teoria ministrada pelo professor da disciplina e o momento reflexivo, em que o aluno aplica o conhecimento aprendido. Por tratar-se de algo que deverá ser essencialmente vivenciado pelo aluno, é importante evitar o plágio.

De acordo com a Lei nº 9.610/98 Plágio é apresentar como sua obra artística ou científica de outrem, sendo considerado crime passível de multa e prisão (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Uma vez evidenciada tal prática, o trabalho terá nota ZERO.

Espera-se que essas recomendações auxiliem na elaboração de um Relatório Final e grande uma oportunidade de construir conhecimento.



**ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA E-TEC SERGIPE
REGULAMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR - PAI**

ANEXO 01 - FICHA DE IDENTIFICAÇÃO – P.A.I.

CURSO:	TEMA:
MÓDULO:	

COMPONENTES DO GRUPO:

MATRICULA	NOME	e-mail	VISTO DO ALUNO

VISTO DO PROFESSOR ORIENTADOR: _____

REGISTROS DE ORIENTAÇÃO:

DATA DO ENCONTRO	VISTO DO PROFESSOR	OBSERVAÇÕES	VISTO DO ALUNO

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PAI

CURSO		DISCIPLINA		DATA: __/__/__			
TEMA				MODULO: ____			
COMPONENTES DA EQUIPE							
1							
2							
3							
4							
5							
TUTOR RESPONSÁVEL							
INDICADORES DE AVALIAÇÃO/PONTUAÇÃO							
INDICADORES	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
METODOLOGIA							
PESQUISA – APRESENTAÇÃO DOS DADOS							
ANALISE DOS RESULTADOS							
ORGANIZAÇÃO DO TEXTO							
RESULTADO	NOTA	ASSINATURA DO TUTOR RESPONSÁVEL					
Aprovado		Local _____ __/__/__, _____ Tutor Responsável					
Aprovado C/R							
Reprovado							

ANEXO C – EDITAL DE SELEÇÃO. nº. 01/2007/SEED/SETEC/MEC

EDITAL DE SELEÇÃO
nº. 01/2007/SEED/SETEC/MEC

EDITAL DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A UNIÃO, representada pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e da Secretaria de Educação a Distância, visando à expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio, torna público e convoca, de acordo com o que se estabelece no presente Edital:

PARTE (A) DO EDITAL	<p>(I) os Municípios, a apresentarem propostas de adequação de Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Escolas Técnicas, para oferta de Ensino Técnico de Nível Médio, na modalidade de educação a distância, das instituições selecionadas na PARTE B deste Edital</p> <p>(II) os Estados e o Distrito Federal, a apresentarem propostas de adequação de Escolas Públicas de Ensino Médio e de Escolas Técnicas para oferta de Ensino Técnico de Nível Médio, na modalidade de educação a distância, das instituições selecionadas na PARTE B deste Edital</p>
PARTE (B) DO EDITAL	<p>(III) as instituições públicas federais, estaduais ou municipais que ministram Ensino Técnico de Nível Médio (Universidades, Centros de educação Tecnológica, Faculdades de Tecnologia, Escolas Técnicas e Escolas Agrotécnicas), a apresentarem propostas de Cursos de educação profissional técnica de Nível Médio concomitantes ou subseqüentes ao Ensino Médio, na modalidade de educação a distância, a serem ofertados nas Escolas Públicas selecionadas na PARTE A deste Edital</p> <p>Para os fins de seleção no âmbito deste Edital, os projetos de cursos deverão ser estruturados visando à articulação entre os cursos de educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, nas formas “concomitante” ou “subseqüente”, conforme disposto no § 1º, art. 4º do Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004</p>

1. DOS OBJETIVOS

O presente Edital tem por objetivos:

1.1 estabelecer rede nacional de formação de professores, equipes técnicas, de orientação escolar e de pessoal da área técnica, voltada para a educação profissional técnica de nível médio, utilizando os recursos e metodologias da modalidade de educação a distância para:

1.1.1 a formação continuada de professores da educação profissional de nível

médio a distância;

1.1.2 a participação de professores em projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias educacionais na área de formação inicial e continuada de professores para a educação profissional técnica de nível médio. 1.1.3 a formação de profissionais em educação profissional técnica de nível médio.

3. estabelecer rede nacional de escolas de ensino profissionalizante, por meio de seleção de escolas públicas de ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico, para democratizar, expandir e interiorizar a oferta de cursos de educação profissional técnica, públicos e gratuitos, de nível médio e na modalidade de educação a distância, de renomadas instituições públicas de ensino do País.

4. desenvolver pesquisas sobre metodologias e tecnologias de informação e comunicação voltados para o ensino profissionalizante de nível médio, para implantação na rede regular de oferta de ensino básico.

2. DO OBJETO

2.1 O presente Edital tem por objeto as propostas de:

7. adequação de Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Ensino Técnico para a criação das condições de capacitação de professores e oferta de programa cursos de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de distância, inclusive de escolas que possuam laboratórios ProInfo; e

8. cursos de educação profissional técnica de nível médio, de instituições públicas de ensino (federais, estaduais e municipais) e de instituições públicas correlatas, nas seguintes formas:

concomitantes e subseqüentes ao ensino médio;

na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, inclusive para as instituições integrantes do Programa PROEJA, nos termos do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006.

9. Todos os cursos acima referidos integrarão os programas de formação continuada dos professores da educação básica e deverão ser ofertados na modalidade de educação a distância, gratuitamente nas Escolas Públicas selecionadas nos termos da PARTE A deste edital.

2.2 Os cursos de educação profissional técnica de ensino médio que forem selecionados nos termos da PARTE B deste edital serão ofertados gratuitamente nas escolas públicas selecionadas nos termos da PARTE A deste edital.

2.3 As propostas selecionadas no âmbito deste edital deverão ser implementadas considerando a previsão da oferta dos cursos de educação profissional técnica de nível médio, na modalidade a distância, para o ano de 2008.

2.4 Terão prioridade de financiamento os projetos de escolas de Ensino Médio localizadas nas periferias dos municípios metropolitanos.

3. DO PÚBLICO-ALVO

3.1 O público-alvo dos cursos de capacitação em serviço para a educação profissional técnica de nível médio selecionados nos termos deste edital compreende:

8. Para a capacitação das equipes, serão considerados público-alvo prioritário os professores vinculados às escolas selecionadas no âmbito deste edital.

9. Para os cursos técnicos concomitantes ao ensino médio: estudantes

regularmente matriculados no ensino médio e que sejam aprovados em processo de seleção específico, a ser definido pela instituição educacional ofertante.

Para os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: candidatos que concluíram o ensino médio e que sejam aprovados em processo de seleção específico, a ser definido pela instituição educacional ofertante.

Para os cursos técnicos vinculados à educação de jovens e adultos, inclusive o Programa PROEJA (com o Ensino Médio): estudantes que concluíram o ensino fundamental e que sejam aprovados em processo de seleção específico, a ser definido pela instituição educacional ofertante.

11. Será priorizado o atendimento de professores e estudantes participantes de programas de educação de jovens e adultos (EJA)

4. DA TERMINOLOGIA

4.1 Para os fins deste Edital, entendem-se as seguintes expressões por:

12. Cedente: a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação;

13. Comissão de Seleção: comissão de especialistas designada formalmente pela Cedente para realizar os procedimentos de seleção previstos neste Edital;

14. Comitê de Acompanhamento: comitê instituído por ato próprio da Cedente para acompanhar o andamento dos projetos selecionados e liberar os recursos;

15. EJA – modalidade de educação de jovens e adultos

16. PROEJA com Ensino Médio: programa instituído pelo Decreto nº 5.478/2005, em que o aluno que concluir com aproveitamento curso de educação profissional técnica de nível médio no âmbito do PROEJA fará jus à obtenção de diploma com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área, quanto para certificação de conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior;

17. Curso Técnico de Nível Médio: cursos que têm por objetivo o preparo do educando para o exercício de profissões técnicas, de acordo com os artigos 39 ao 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, articulado ao ensino médio segundo quaisquer das formas definidas no Decreto nº 5.154/2004 e devidamente cadastrado no Cadastro Nacional de Cursos de educação profissional técnica (CNTC), conforme estabelecido na Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 04/99;

18. Curso Técnico de Nível Médio integrado ao Ensino Médio: forma de articulação prevista no Decreto nº 5.154/2004 em que o aluno concluinte do ensino fundamental tem acesso ao Ensino Médio com habilitação técnica, na mesma escola, com uma única matrícula;

19. Curso Técnico de Nível Médio concomitante ao Ensino Médio: forma de articulação prevista no citado Decreto em que o aluno conta com matrículas e currículos distintos, os quais podem ser ofertados na mesma escola ou em instituições diferentes;

20. Curso Técnico de Nível Médio subsequente ao Ensino Médio: forma de articulação também prevista no citado Decreto em que somente o aluno concluinte do Ensino Médio tem acesso;

21. Educação a distância: modalidade educacional prevista no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 – na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização

de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos;

13. Escola Pública de Ensino Médio: escola mantida pelos governos federal, estadual ou municipal, que deverá ser estruturada para a execução dos cursos de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância.

14. Proponente: responsável pelo envio de proposta relativamente às PARTES A e B deste Edital.

15. Orientador educacional – profissional da educação com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes nas Escolas Públicas selecionadas e por meio de recursos tecnológicos de comunicação (telefone, e-mail, teleconferência, etc.).

PARTE A

A. DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO

A.1 DOS PROPONENTES

Poderão apresentar propostas de adequação de escolas públicas:

a) Prefeituras Municipais:

a.1) Propostas de adequação de escolas públicas de ensino fundamental, de ensino médio e de escolas técnicas mantidas pelo município;

a.2) Propostas de adequação de escolas públicas de ensino médio e escolas técnicas mantidas pelo respectivo governo estadual, com a anuência da Secretaria Estadual de Educação.

b) Governos Estaduais:

b.1) Propostas de adequação de escolas públicas de ensino médio e escolas técnicas mantidas pelo governo estadual.

c) Governo do Distrito Federal:

c.1) Propostas de adequação de escolas públicas de ensino fundamental, de ensino médio e escolas técnicas mantidas pelo Distrito Federal.

A.2 DAS PROPOSTAS

A.2.1 A proposta de adequação de Escola Pública pelos municípios, estados e Distrito Federal deverá ser estruturada com no mínimo:

14. Descrição da infra-estrutura física e logística de funcionamento: laboratórios, bibliotecas, recursos tecnológicos e outros, bem como, se for o caso, dos prazos para ajustes de suas instalações com vistas ao atendimento do curso, inclusive descrição de Laboratório ProInfo;

15. Descrição de recursos humanos: necessários para o adequado funcionamento do curso, incluindo orientadores educacionais, equipe técnica e administrativa (para apoio e manutenção do curso), e outros;

16. Demonstrativo de sustentabilidade financeira e orçamentária: a proposta deverá apresentar a dotação orçamentária e os recursos financeiros disponíveis para a

manutenção das atividades previstas, durante a realização dos cursos de educação profissional técnica;

16. Lista com cursos de educação profissional técnica pretendidos para a escola e que podem ser ofertados, com os respectivos quantitativos de vagas; e

17. Demais recursos necessários: a serem contratados, compatíveis com os cursos de educação profissional técnica pretendidos e respectivos quantitativos de vagas.

A.2.2 As propostas deverão ser preenchidas em formulário eletrônico na forma prevista no Anexo I deste Edital.

A.2.3 Cada proponente poderá encaminhar mais de uma proposta de escola, hipótese em que deverão ser apresentadas individualmente, conforme o disposto no item A.2.1, A.2.2 e diretrizes gerais deste Edital.

A.2.4 Os proponentes de adequações em Escolas Públicas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico serão responsáveis pelas despesas referentes ao item A.2.1, alíneas a), b), c), d) e e).

A.2.5 O Ministério da Educação disponibilizará apoio financeiro para pagamento de bolsas aos professores participantes dos cursos de educação profissional técnica, nos termos da Lei 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

A.3 DO PROCESSO DE ANÁLISE PARA SELEÇÃO

A.3.1 As propostas de indicação de Escolas Públicas serão analisadas por Comissão de Seleção, a ser constituída pela Cedente especificamente para os fins deste Edital, em duas etapas: fase documental (eliminatória) e fase de mérito da proposta (seleção).

A.3.2 A fase documental consistirá da confirmação de envio da proposta por meio de formulário eletrônico, recebimento e análise de todos os documentos solicitados no Anexo I deste edital.

A.3.3 A fase de mérito consistirá da análise da proposta, pautada pela adequação da escola ao perfil dos cursos a serem ofertados, conforme os seguintes critérios:

17. adequação e conformidade do projeto com os cursos de educação profissional técnica a serem oferecidos, considerando-se, especialmente para esse fim, sem prejuízo de critérios adicionais:

a carência de oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio na região de abrangência da escola;

a demanda local ou regional por cursos de educação profissional técnica de nível médio, conforme o quantitativo de concluintes e egressos do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos;

pertinência dos cursos demandados e capacidade de oferta por instituições de ensino públicas;

18. infra-estrutura física das instalações da escola (salas de aula, salas de orientação educacional, anfiteatros e salas de leitura, pesquisa e atendimento presencial aos alunos e outros);

19. biblioteca, a contemplar acervos bibliográficos necessários, inclusive biblioteca virtual, para o curso que se pretende ofertar;

20. laboratório de informática com acesso à Internet, conectado em banda larga (pelo menos 2MB/s), e recursos de multimídia, viabilizado por infra-

estrutura de informática (servidores e sistemas de rede lógica), e estrutura de rede elétrica que suporte a demanda por vídeo-conferência, TV Escola, e outros; laboratórios pedagógicos para o ensino de Física, Química, Biologia e específicos para os cursos pretendidos, conforme o caso;

18. equipe de orientadores educacionais, a ser selecionada pelas instituições de ensino proponentes descritas em B1;

19. recursos para transporte intermunicipal e hospedagem, quando for o caso;

20. equipe técnica, administrativa e de apoio; e

21. sustentabilidade financeira e orçamentária e capacidade técnica para a instalação do curso.

A.3.4 Poderão ser solicitadas informações ou documentos adicionais para os devidos esclarecimentos, análise e encaminhamento da proposta.

A.3.5 Durante o processo de avaliação, a Comissão de Seleção poderá recomendar adequações na proposta da escola.

A.3.6 O Ministério da Educação poderá condicionar a aprovação da proposta da escola à respectiva adequação às Diretrizes Gerais e às especificidades dos cursos de educação profissional técnica a serem oferecidos, nos termos apresentados neste Edital, em particular, quanto às adequações necessárias para compatibilização com as propostas da PARTE B deste Edital.

A.3.7 Serão priorizadas escolas voltadas para o atendimento de professores e estudantes participantes de programas de educação de jovens e adultos (EJA)

A.4 DA FORMALIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO E ENSINO TÉCNICO SELECIONADAS

A.4.1 As Escolas Públicas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico selecionadas na forma deste Edital serão incluídas no Cadastro Nacional de Ensino Técnico, por meio de formalização de acordo de cooperação técnica a ser celebrado entre a Cedente e os proponentes selecionados. Observando o calendário de implantação para 2008.

PARTE B

B. DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, OFERTADOS POR INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO

B.1 DOS PROPONENTES (INSTITUIÇÕES DE ENSINO FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS)

Poderão apresentar propostas de projetos de cursos de educação profissional técnica, na modalidade de educação a distância, individual ou coletivamente

organizadas as seguintes instituições públicas de ensino credenciadas para oferta de educação a distância:

19. Universidades
20. Centros de Educação Tecnológica
21. Faculdades de Tecnologia
22. Escolas Técnicas
23. Escolas Agrotécnicas

Serão aceitas propostas das instituições acima que já tenham cursos de educação profissional técnica de nível médio em funcionamento.

B.2 DAS PROPOSTAS

B.2.1 A proposta de curso técnico a distância deverá ser estruturada com:

20. Descrição do curso que poderá ser ofertado: com a apresentação do projeto pedagógico (com todos os componentes curriculares, respectivos ementários e demais componentes pedagógicos do curso), bem como a indicação do quantitativo de vagas;

21. Cronograma de execução do curso proposto: prevendo todas as etapas de aprovação interna na instituição de ensino, bem como os prazos para sua implementação;

22. Descrição das necessidades específicas relativas à Escola Pública onde será realizado o curso quanto à infra-estrutura física e logística (laboratórios, bibliotecas, recursos tecnológicos e outros);

23. Quantitativo de escolas públicas de ensino fundamental, médio e técnico indicadas e suas localizações, incluindo detalhamento das regiões e localidades preferenciais de abrangência com justificativas;

24. Descrição dos recursos humanos: corpo docente específico para educação a distância (professor conteudista e coordenador), orientadores educacionais, professores regentes e outros;

25. Detalhamento do orçamento estimado e cronograma de desembolso;

26. Descrição de outros recursos necessários que poderão ser exigidos dos municípios, dos estados ou do Distrito Federal, conforme PARTE A, para cada um dos cursos, e para cada uma das Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Ensino Técnico; e

27. Apresentação de propostas de contrapartida: apresentar possibilidade de contrapartidas financeiras ou de recursos humanos, em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal e Lei de Diretrizes Orçamentárias.

B.2.2 As propostas deverão ser apresentadas na forma do modelo previsto no Anexo II deste Edital.

B.2.3 Os Proponentes poderão apresentar mais de uma proposta para cursos, hipótese em que cada proposta deverá ser apresentada individualmente, conforme o disposto no item B.2.2. e diretrizes gerais deste Edital.

B.3 DO PROCESSO DE ANÁLISE PARA SELEÇÃO

B.3.1 As propostas de cursos de educação profissional técnica a distância serão analisadas por Comissão de Seleção, a ser constituída pela Cedente especificamente para os fins deste Edital, em duas etapas: fase documental (eliminatória) e fase de mérito da proposta (classificatória/seletiva).

B.3.2 A fase documental consistirá da confirmação de recebimento e análise de todos os documentos solicitados no Anexo II deste edital.

B.3.3 A fase de mérito consistirá da análise da proposta conforme os seguintes critérios:

a) consistência do projeto pedagógico e relevância do curso proposto no desenvolvimento regional;

b) competência e experiência acadêmica da equipe docente responsável;

c) coerência com a demanda na área geográfica de abrangência, consideradas as necessidades sociais e demandas para o desenvolvimento local;

d) atendimento da demanda do curso na Escola Pública de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Ensino Técnico, nos termos da PARTE A deste Edital;

e) proposição de contrapartidas em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal e Lei de Diretrizes Orçamentárias.

f) adequação da proposta orçamentária.

B.3.4 O Ministério da Educação poderá condicionar a aprovação da proposta de projeto de curso técnico à respectiva adequação às Diretrizes Gerais e às especificidades das Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Ensino Técnico nas quais os cursos serão oferecidos, nos termos apresentados neste Edital, em particular quanto às adequações necessárias para compatibilização com as propostas da PARTE A deste Edital.

B.3.5 Poderão ser solicitadas informações ou documentos adicionais para os devidos esclarecimentos, análise e encaminhamento da proposta.

B.3.6 Durante o processo de avaliação, a Comissão de Seleção poderá recomendar adequações das propostas de projetos, no orçamento estimado e nos cronogramas previstos.

B.3.7 O prazo para recurso contra atos da Comissão de Seleção será de até 05 (cinco) dias a contar da data da publicação.

B.4 DA FORMALIZAÇÃO DOS PROJETOS SELECIONADOS

B.4.1 Os projetos de cursos de educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, selecionados na forma deste Edital, a serem ofertados pelas Instituições descritas em B.1 nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Ensino Técnico poderão ser apoiados financeiramente pelo Ministério da Educação, mediante celebração de instrumento legal específico (convênio, descentralização, outros), entre a Cedente e os respectivos proponentes, observando-se sempre a legislação aplicável e o interesse da Administração Pública.

B.4.2 Poderão ser apoiados financeiramente os cursos que já estejam em andamento ou criados especificamente para os fins deste Edital.

B.4.3 O Ministério da Educação não se responsabilizará pelo apoio financeiro para despesas de infra-estrutura ou aquisição de equipamentos e demais despesas de capital.

B.4.4 Os orçamentos previstos na proposta de projeto deverão discriminar as despesas por item de dispêndio.

B.4.5 O cronograma de desembolso deverá destinar, como última parcela, a ser paga por ocasião da validação dos projetos de cursos de educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, no mínimo 40% (quarenta por cento) do valor total a ser financiado pelo Ministério da Educação.

B.4.6 Os recursos para financiamento dos convênios estão consignados na dotação orçamentária da Cedente:

Programa de
Trabalho 1061 Ação
0509

Descrição do programa - Brasil Escolarizado

Descrição da Ação - Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica.

B.4.7 Os recursos para pagamento de bolsas estão consignados na dotação orçamentária do FNDE:

Ação 0A3

Programa de Trabalho 1072

Descrição do Programa - Valorização de professores e Trabalhadores da Educação Básica

Descrição da Ação - Concessão de Bolsa de incentivo à Formação de Professores para a Educação Básica.

B.4.8 A Cedente acompanhará a execução dos projetos financiados e será responsável pela validação e pelo ateste dos mesmos.

4. DIRETRIZES GERAIS (PARA AS PARTES A E B)

4.1 Os projetos deverão ser propostos por meio de formulário eletrônico, conforme Anexos I e II.

4.2 Os documentos comprobatórios devem ser encaminhados pelo Correio, conforme Anexos I e II.

4.3 A apresentação de propostas de projetos deverá obedecer ao seguinte cronograma:

Fase	atividade	data de início	data final
1.	Divulgação do Edital	25.04.2007	30.06.2007
2.	Envio das Propostas	02.07.2007	31.08.2007
3.	Avaliação das Propostas	03.09.2007	28.12.2007
3.	Divulgação dos Resultados	07.01.2008	-
4.	Formalização dos instrumentos legais de cooperação	14.01.2008	29.02.2008
5.	Início dos cursos	03/2008	

4.4 No período de janeiro a março de 2008, estão previstas as atividades para adequação das Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Ensino Técnico, preparação dos orientadores educacionais, produção do material didático e demais ajustes, com previsão de início dos cursos de educação profissional técnica a partir de março de 2008.

4.5 O encaminhamento dos documentos comprobatórios deverá ser feito sob a referência “EDITAL DE SELEÇÃO nº 01/2007/SEED/SETEC/MEC” para o seguinte endereço:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação a Distância – SEED
Departamento de Políticas em Educação a Distância
Comissão de Seleção – “Sistema Nacional de Ensino Técnico”
Esplanada dos Ministérios – Bloco L
Sobreloja – Gabinete
CEP 70.047-900 – Brasília/DF

5. DA RESPONSABILIDADE DAS PARTES:

5.1 Caberá à Cedente:

5.1.1 receber as propostas referentes às PARTES A e B deste Edital;

5.1.2 constituir a Comissão de Seleção de Projetos;

5.1.3 conduzir o processo de seleção dos projetos, conforme definido neste Edital;

5.1.4 liberar os recursos financeiros para crédito em conta corrente do Proponente, conforme determina a legislação pertinente (IN/STN 01/97) e legislação correlata (LDO, LRF, etc);

5.1.5 prestar, quando necessário, assistência técnico-financeira durante a execução do projeto, diretamente ou por delegação;

5.1.6 constituir Comitê para acompanhar, avaliar, orientar, controlar e fiscalizar a execução do objeto dos acordos firmados;

5.1.7 exercer função gerencial fiscalizadora dentro do prazo regulamentar da execução/prestação de contas, ficando assegurado aos seus agentes o poder discricionário de reorientar ações e de acatar ou não justificativas quanto a eventuais disfunções havidas na sua execução;

5.1.8 analisar e emitir parecer sobre a prestação de contas referente à aplicação dos recursos alocados, sem prejuízo da realização de auditorias internas e externas; e

5.1.9 fornecer às instituições interessadas as orientações pertinentes ao projeto. 5.2 Caberá aos Proponentes apoiados:

5.2.1 utilizar os recursos financeiros aprovados para os cursos exclusivamente na execução das ações indicadas no projeto;

5.2.2 cumprir todas as normas de execução previstas no documento de formalização do apoio financeiro, inclusive em termos de relatórios e informes, registros contábeis e prestação de contas, em conformidade com os procedimentos legais;

5.2.3 disponibilizar ao Comitê de Acompanhamento e aos representantes da Cedente acesso a todas as informações pertinentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira do curso, colaborando com o trabalho de acompanhamento e avaliação dos projetos; e

5.2.4 responsabilizar-se pela contratação de pessoal com vistas à execução das metas e atividades propostas, quando for o caso.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 Esclarecimentos e informações adicionais acerca deste Edital poderão ser solicitados pelo e-mail: tecmed.ab@mec.gov.br ou pelo telefone (61) 2104.9031.

6.2 O resultado final da seleção será divulgado na página Internet da Cedente (<http://www.mec.gov.br/seed>), por ofício aos Proponentes e por publicação no Diário Oficial da União.

6.3 Impugnação da Chamada Pública:

6.3.1 As impugnações serão apreciadas em instância única pela Comissão Instituída;

6.3.2 As impugnações da presente Chamada Pública não terão efeito suspensivo;

6.3.3 O prazo para impugnação ao Edital será de 05 (cinco) dias úteis contados de sua publicação.

6.4 Revogação ou Anulação da Chamada Pública: a qualquer tempo, a presente Chamada Pública poderá ser revogada ou anulada, no todo ou em parte, por motivo de interesse público ou exigência legal, sem que isso implique direito à indenização ou reclamação de qualquer natureza.

6.5 Os Proponentes sujeitar-se-ão às disposições da legislação pertinente no que diz respeito à execução de despesas com os recursos destinados ao projeto pelo instrumento legal específico (convênio, descentralização, outros),

6.6 Os Proponentes arcarão com todos os custos decorrentes da elaboração e apresentação de suas propostas.

6.7 A Cedente reserva-se o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas nesta Chamada Pública, observado o princípio constitucional do contraditório e da ampla defesa.

6.8 O foro é o da cidade de Brasília/DF, para dirimir questões oriundas do presente Edital.

ELIEZER MOREIRA PACHECO
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

RONALDO MOTA
Secretário de Educação a Distância

FERNANDO HADDAD
Ministro de Estado Educação

ANEXOS

ANEXO I – MODELO DE PROPOSTA

ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL, DE ENSINO MÉDIO OU ENSINO TÉCNICO

PROPONENTE:		UF:
Razão Social:		
CNPJ/MF:		
Endereço:		
Telefone:		Fax:
e-mail:		

DESCRIÇÃO DO PROJETO

1	Denominação da Escola:	
2	Endereço:	
3	Descrição da infra-estrutura física e logística:	
4	Descrição dos recursos humanos:	
5	Demonstrativo de sustentabilidade financeira e orçamentária:	
6	Listagem com cursos de educação profissional técnica pretendidos para a escola proposta e quantitativos de vagas:	
7	Outros recursos:	
8	Outras informações relevantes:	
9	Descrição do Projeto Características Técnicas:	informar as dimensões físicas e quantitativas das instalações, tais como biblioteca, laboratórios de informática, dos laboratórios específicos, conforme o caso)

EVENTUAIS ANEXOS:

ANEXO II – MODELO DE PROPOSTA

PROJETO DE CURSO TÉCNICO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROPONENTE:		UF:
Razão Social:		
CNPJ/MF:		
Endereço:		
Telefone:		Fax:
e-mail:		

DESCRIÇÃO DO PROJETO

1	Curso proposto:	
2	Quantitativo de vagas:	
3	Projeto pedagógico:	
4	Cronograma de execução:	
5	Descrição das necessidades para atendimento nas escolas:	
6	Indicação do quantitativo de escolas e suas localizações:	
7	Detalhamento do orçamento estimado:	
8	Cronograma de desembolso:	
9	Proposição de Contrapartida:	
10	Outros recursos:	
11	Outras informações relevantes:	

EVENTUAIS ANEXOS:

ANEXO D – EDITAL Nº 01 – SELEÇÃO SIMPLIFICADA 2009



**GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO**

EDITAL Nº 01

De 12 de janeiro de 2009

**SELEÇÃO SIMPLIFICADA PARA COORDENADOR DE CURSO;
COORDENADOR DE ESCOLA/PÓLO; TUTOR PRESENCIAL E TUTOR A
DISTÂNCIA DO CURSO TÉCNICO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das suas atribuições legais e regulamentares, e em consonância com o estatuído na Constituição Federal de 1988, art. 205 e seguintes, Lei 9.394, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDB, e, com amparo no artigo 22 e incisos I e XVI do artigo 43, da Lei nº. 6.130, de 02 de abril de 2007, torna público que estarão abertas as inscrições para o processo seletivo, com vistas à contratação temporária, de coordenadores de cursos, coordenadores de escola/pólo, tutores presenciais e tutores a distância para atuar nos Cursos e nos pólos do E-Tec Brasil (Educação Profissional e Tecnológica a Distância), observadas as normas estabelecidas na Resolução 44/2006 do MEC/FNDE, que estabelece orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos cursos e programas de formação Técnica em nível médio, no âmbito do Programa Brasil Profissionalizado, em conformidade com as instruções deste Edital, como adiante se segue:

I. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1. O Processo Seletivo Simplificado será realizado pela Secretaria de Estado da Educação, obedecidas às normas deste Edital.
2. O Processo Seletivo Simplificado destina-se à seleção de professores para exercerem as atribuições de coordenadores de cursos, coordenadores de escola/pólo, tutores presenciais e tutores a distância.
3. Serão oferecidas 05 (cinco) vagas para coordenadores de cursos, 11 (onze) vagas para coordenadores de escola/pólo, 25 (vinte e cinco) vagas para tutores presenciais e 30 (trinta) vagas para tutores a distância.

3.1 COORDENADORES DE CURSOS

CURSOS	VAGAS
Curso Técnico em Turismo	01
Curso Técnico em Secretariado	01
Curso Técnico em Atividades Comerciais	01
Curso Técnico em Gestão Pública	01
Curso Técnico em Informática	01
TOTAL	05

3.2 COORDENADORES DE ESCOLA/PÓLO

Será selecionado um (01) **coordenador para cada escola/pólo**, distribuídos conforme Quadro 1 abaixo:

DREs	PÓLOS DE APOIO	CIDADES	VAGAS
DEA	C.E. Sen Gonçalo Rollemberg Leite	Aracaju	01
	C. E. Barão de Mauá		01
	C. E. João Alves Filho		01
DRE 01	C. E. Walter Franco	Estância	01
DRE 02	C. E. Prof Abelardo Romero	Lagarto	01
DRE 03	C. E. Murilo Braga	Itabaiana	01
DRE 04	C. E. Edélzio Vieira de Melo	Capela	01
DRE 05	C. E. Prof Fernando Azevedo	Nossa Senhora das Dores	01
DRE 06	C. E. Joana de Freitas Barbosa	Própria	01
DRE 08	C. E. Padre Gaspar Lourenço	São Cristóvão	01
DRE 09	C. E. Delmiro de Brito	Canindé de São Francisco	01
TOTAL			11

3.3 TUTORES PRESENCIAIS

As vagas para **tutor presencial** serão distribuídas por pólo de apoio presencial, segundo Quadro 2 a seguir.

DREs	PÓLOS DE APOIO	CURSOS	VAGAS
DEA	C. E. Senador Gonçalo Rollemberg Leite	Tec. em Turismo	01
		Tec. em Gestão Pública	01
	C. E. Barão de Mauá	Tec. em Informática	01
		Tec. em Ativ. Comerciais	01
	C. E. João Alves Filho	Tec. em Informática	01
DRE 01	C. E. Walter Franco	Tec. em Turismo	01
		Tec. em Gestão Pública	01
		Tec. em Informática	01
DRE 02	C. E. Prof Abelardo Romero	Tec. em Informática	01
		Tec. em Secretariado	01
		Tec. em Ativ. Comerciais	01
DRE 03	C. E. Murilo Braga	Tec. em Informática	01
		Tec. em Gestão Pública	01
		Tec. em Ativ. Comerciais	01
DRE 04	C. E. Edélzio Vieira de Melo	Tec. em Informática	01
		Tec. em Ativ. Comerciais	01
DRE 05	C. E. Prof Fernando Azevedo	Tec. em Informática	01
		Tec. em Ativ. Comerciais	01
DRE 06	C. E. Joana de Freitas Barbosa	Tec. em Turismo	01
		Tec. em Ativ. Comerciais	01
		Tec. em Informática	01
DRE 08	C. E. Padre Gaspar Lourenço	Tec. em Informática	01
		Tec. em Secretariado	01
DRE 09	C. E. Delmiro de Brito	Tec. em Turismo	01
		Tec. em Informática	01
TOTAL			25

3.4 TUTORES A DISTÂNCIA

As vagas para **tutor à distância** serão distribuídas por disciplina, conforme Quadro 3 abaixo:

CURSO	DISCIPLINA	VAGAS	CH
TURISMO	Teoria Geral do Turismo	01	50
	Segmentos do Turismo	01	30
	Redação e expressão oral	01	50
	Metodologia de ensino à distância	01	30
	Inglês básico	01	50
SECRETARIADO	Inglês Instrumental I	01	40
	Sociologia	01	30
	Contabilidade Básica	01	30
	Língua Portuguesa I	01	40
	Introdução em Direito	01	40
	Técnicas Secretariais I	01	40
	Noções de Informática	01	20
ATIVIDADES COMERCIAIS	Intr. À Administração	01	50
	Contabilidade	01	60
	Psicologia	01	50
	Redação	01	40
	Informática I	01	70
GESTÃO PÚBLICA	Noções de Direito Administrativo	01	40
	Noções de Administração Pública	01	30
	Ética no Setor Público	01	30
	Noções de Direito Tributário	01	40
	Gestão de Documentos e Arquivística	01	30
	Estatística Aplic. a Administração Pública	01	30
INFORMÁTICA	Eletricidade Básica	01	40
	Informática Básica (nivelamento)	01	40
	Informática Instrumental	01	40
	Lógica de Programação	01	40
	Organização e Arquitetura de Computadores	01	50
	Téc. p/ Interpretação e Elaboração de Textos	01	40
	Utilização de Multimeios	01	40
Total		30	

4. Constatada a inaptidão ou ineficiência do tutor no desempenho das atividades inerentes ao Programa, este poderá ser substituído, mediante avaliação do seu desempenho a ser realizada por uma banca examinadora formada por coordenadores dos cursos e coordenadores escola/pólo, resguardado o direito do Tutor de encaminhar pedido de reconsideração da avaliação endereçado à própria banca examinadora.
5. Os candidatos classificados que excederem ao número de vagas oferecidas ficará na lista de excedentes por Diretorias, obedecendo à ordem decrescente de classificação.
6. O preenchimento das vagas será feito de forma gradativa, condicionada a confirmação do número de turmas formadas no Estado.

II DAS INSCRIÇÕES

1. O período para a inscrição será de 19 a 30 de janeiro de 2009, das 8 às 13 horas e das 15 às 17 horas, no SEPRO/DED e nas DREs citadas no Quadro 1.

2. São condições necessárias para inscrição ter disponibilidade para participar de formação continuada, planejamento e execução das atividades previstas no Programa;

2.1. Para os tutores de apoio presencial e coordenadores de escola/pólo – ter formação / habilitação em licenciatura em uma das áreas do currículo: Linguagem Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática;

2.2. Para os tutores a distância e coordenadores de curso – ter formação comprovada nas áreas de conhecimento específico técnico dos cursos oferecidos;

3. No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar:

3.1. Formulário de requerimento de inscrição preenchido conforme **ANEXO I** de acordo com a função;

3.2. Originais e cópias dos seguintes documentos:

a) 01 foto 3x4 recente;

b) Documento de identidade (serão considerados como documento de identidade as: carteiras e/ou cédulas de identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança Pública, pelas Forças Armadas, pelo Ministério das Relações Exteriores, pelas Polícias Militares e Corpos de Bombeiros; ou Carteira Nacional de Habilitação expedida na forma da Lei; ou passaporte brasileiro, ou carteiras profissionais que tenham validade como documento de identidade);

c) Cadastro de Pessoa Física - CPF;

d) Título eleitoral e comprovante de votação da última eleição (dos dois turnos) ou o comprovante da respectiva justificativa eleitoral;

e) diploma de Nível Superior e de Pós Graduação *Lato-Sensu* de cursos reconhecidos pelo órgão competente;

f) Declaração negativa de condenação em Processo Administrativo Disciplinar, referente ao triênio anterior ao pleito, conforme **ANEXO III**;

4. *Curriculum Vitae*, observando as seguintes orientações:

a) dados de identificação (nome, endereço e telefones), nº dos documentos pessoais (CPF e RG);

b) informações sobre experiências em docência.

b) informações sobre experiências de elaboração e execução de projetos educativos contendo local e data;

c) informações sobre participação (como participante ou palestrante) em congressos, seminários, fóruns, cursos e/ou intercâmbios regionais/nacionais e/ou internacionais nos últimos cinco anos, contendo carga horária, local e data;

d) informações sobre trabalhos publicados como artigos científicos, resenha em revistas, pôsteres em congressos, fóruns, devidamente identificados com título, local, tipo de revista ou evento, data de publicação, páginas;

e) cópia dos títulos.

5. Preencher Termo de Compromisso (**ANEXO V**), declarando ter disponibilidade de 20 (vinte) horas de atividades semanais de coordenação ou de tutoria para os Cursos de Nível Médio na Modalidade EaD.

6. Declaração de disponibilidade de trabalho nos finais de semana e declaração de conhecimento de informática (**ANEXO II**).

7. Para efeito de avaliação de *curriculum*, considerar-se-ão os títulos de pós-graduação e demais documentos especificados no **ANEXO IV** deste edital. Os títulos deverão ser entregues em cópia xerográfica no ato da inscrição, quando serão apresentados os originais para autenticação.

8. O candidato que apresentar documentação incompleta no ato da inscrição não será considerado participante do processo seletivo.

9. Não haverá, sob qualquer pretexto, inscrição provisória, condicional ou com documentação incompleta, nem através de correspondência postal, fax-símile ou via internet ou por procuração.

III DAS COMISSÕES

Para a realização do processo seletivo será constituída uma banca formada por:

- Coordenador do Programa E-TEC Sergipe;
- Técnicos do SEPRO
- Coordenador de cursos.
- Representante da SEED: DRHE, SEMED e DITE;

IV DAS ETAPAS

O processo de seleção realizar-se-á em duas etapas, a saber:

1ª etapa: Análise de currículos enviados no momento da inscrição.

Esta etapa terá caráter **eliminatório**.

Realizada pela Comissão Estadual quando serão classificados os Coordenadores e consiste em análise do Currículo.

a) Na avaliação do currículo, as situações que excederem o valor máximo de pontos estabelecidos no **ANEXO IV** não serão consideradas, portanto não computadas.

b) Os cursos de Graduação e Pós Graduação somente serão considerados quando cursados em Instituições credenciadas e se devidamente reconhecido pelo Órgão competente. Em caso de cursos realizados em estabelecimentos estrangeiros, estes somente serão considerados se devidamente revalidados, conforme Resolução CNE/CES nº 1/2002.

c) Os cursos de capacitação na área da educação somente serão aceitos com carga horária a partir de 60 (sessenta) horas.

2ª etapa: Entrevista.

Esta etapa terá caráter **eliminatório**.

- O não comparecimento do candidato no dia determinado para o processo seletivo implicará na sua eliminação do processo, não cabendo recurso.

V DA CLASSIFICAÇÃO

a) A nota final do (a) candidato (a) será igual ao total de pontos obtidos nas duas etapas, não podendo ser inferior a 50%.

Parágrafo único. Será considerado eliminado o candidato que não obtiver, no mínimo, 50% do total de pontos na nota final.

b) Na hipótese de igualdade de nota final, serão adotados os critérios abaixo para desempate, observando a seguinte ordem:

I - maior pontuação nos títulos;

II - maior pontuação no memorial descritivo;

III – maior idade;

c) O candidato que obtiver a maior pontuação na classificação final assumirá a função de Coordenador do Pólo para o qual se candidatou.

VI DAS FUNÇÕES

1. Coordenador de curso – deve ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso, é responsável pela vinculação do Curso com os anseios e desejos do mercado, é o responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

2. Coordenador de escola/pólo – Zelar pelo cumprimento dos objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso, buscando a excelência dos serviços pedagógicos e acadêmicos e responsáveis pela coordenação das atividades dos cursos no Pólo.

3. Os tutores têm como função mediar didático-pedagogicamente o processo de aprendizagem, participar das atividades referentes ao curso e de preparação profissional para o exercício da tutoria e dos processos de avaliação.

3.1. Tutor a distância - tem como função auxiliar na interação com o estudante, através de diversas mídias, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto às demais atividades acadêmicas; nos horários de plantão, deve estar à disposição dos estudantes para tirar dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas.

3.2. Tutor presencial - tem como função orientar e estimular os estudos, favorecer a interação entre tutor a distância e alunos, entre alunos e o coordenador de pólo; participar dos momentos de avaliação; acompanhar individualmente os discentes; auxiliar na produção dos relatórios necessários ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; e distribuir o material didático

VII DA REMUNERAÇÃO

Conforme Resolução FNDE 44/2006, Art. 8º, o pagamento da bolsa será feito diretamente, por meio de depósito bancário em conta aberta pelo FNDE especificamente para esse fim.

Os bolsistas somente farão jus ao recebimento de 01 (uma) bolsa e devem permanecer em exercício durante a realização do Programa.

1. Coordenador de curso – O valor da bolsa a ser concedida é de até R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais) mensais, enquanto exercer a função.

2. Coordenador de escola/pólo – O valor da bolsa a ser concedida é de até R\$ 900,00 (novecentos reais) mensais, enquanto exercer a função.

3. Tutor à distância – O valor da bolsa a ser concedida é de até R\$ 600,00 (seiscentos reais) mensais, enquanto exercer a função.

4. Tutor presencial – O valor da bolsa a ser concedida é de até R\$ 500,00 (quinhentos reais) mensais, enquanto exercer a função.

Parágrafo único – O período de duração das bolsas será de até 2 (dois) anos, atuando no pólo de apoio para o qual foi selecionado, podendo ser por tempo inferior ou mesmo sofrer interrupção, desde que justificada.

VIII Dos Impedimentos

Estão impedidos de participar do processo seletivo os candidatos com vinculação em programa com pagamento de bolsa de estudo, conforme lei 11.273/2006 e Resolução FNDE 44/2006, Art. 8º.

IX DISPOSIÇÕES FINAIS

1. A inscrição do candidato implicará a aceitação das normas referentes a este processo seletivo, contidas neste Edital.
2. O resultado será publicado na página da Secretaria de Estado da Educação na Internet (www.seed.se.gov.br), nas Diretorias Regionais de Educação e DEA, a classificação dos candidatos por Diretoria, bem como a lista dos excedentes, conforme disposto no item 5 das disposições preliminares.
3. É de inteira responsabilidade do candidato, acompanhar a publicação de todos os atos referentes a este processo seletivo.
4. Caso haja ampliação ou redução de turmas, o número de vagas poderá ser alterado.
5. O tutor selecionado que não atender às diretrizes do Programa, bem como ao disposto neste edital, poderá ser substituído, seguindo a ordem de classificação dos excedentes.
6. A qualquer tempo o presente Edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, por motivo de interesse público ou exigência legal, sem que isso implique, direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza.
7. Os casos omissos serão submetidos à Coordenação Estadual do Programa e deliberados pelo Gabinete do Excelentíssimo Senhor Secretário de Educação do Estado de Sergipe.

Cumpra-se

Publique-se

Gabinete do Secretário de Estado da Educação, em Aracaju/SE 12 de janeiro de 2009.

Prof. Dr. JOSÉ FERNANDES DE LIMA
Secretário de Estado da Educação

ANEXO I

PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO PROCESSO SELETIVO DE

/BOLSISTA

FICHA DE INSCRIÇÃO

1. Nome: _____
2. Documento de Identidade: _____ CPF: _____
3. Endereço: _____
Bairro: _____ CEP: _____
4. Telefone: _____ Celular: _____
5. E-mail: _____
6. Formação
Curso Técnico: _____
Graduação: _____
Especialização: _____
7. Tempo de experiência em Docência: _____ e em Suporte Pedagógico _____
Lotação (Escola): _____
Endereço: _____ Telefone: _____
Professor da Rede Estadual () Rede Municipal () Particular
8. Você já teve alguma experiência em educação a distância? () Sim () Não
Se sim, qual? () aluno () tutor () professor () outros: _____
Em caso afirmativo, como foi a experiência?

9. Você tem acesso em casa a computador conectado à Internet? () sim () não.
10. Com qual freqüência você utiliza o computador?
() não utilizo () todos os dias () freqüentemente () raramente
11. Quais os programas computacionais que você utiliza e conhece melhor?

12. Descreva, num breve relato, materiais didático-pedagógicos digitais, objetos de aprendizagem, publicações científicas na área de informática na educação que você já tenha realizado.

13. Por que você está se inscrevendo para ser coordenador ou tutor em um curso na modalidade EaD?

14. Os cursos na modalidade de ensino a distância terão atividades presenciais nos pólos aos sábados (o dia todo). Você tem disponibilidade para participar presencialmente dos encontros neste período?
() sim () não
15. A tutoria poderá ocorrer em qualquer turno (manhã, tarde ou noite) dependendo da clientela do curso. Em quais turnos você tem disponibilidade para exercer suas atividades de tutoria nos laboratórios de Educação a Distância nos pólos.
() manhã () tarde () noite
16. Você tem algum vínculo empregatício? () sim () não

Se sim, qual a função que você exerce, qual a instituição ou empresa e quantas horas semanais?

17. Você possui alguma experiência com portadores de necessidades especiais? Qual?

18. Documentos apresentados no ato da inscrição

- 01 foto 3X4
- Originais e cópias do Título Eleitoral, comprovante votação (dois turnos) ou justificativa eleitoral
- Originais e cópias CPF
- Original e cópia dos (três) últimos contracheques
- Originais e cópias RG
- Original e cópia do diploma de graduação e de pós graduação
- Curriculum Vitae*
- Declaração Negativa de Condenação em Processo Administrativo Disciplinar, referente ao triênio anterior ao pleito.
- Declaração de disponibilidade de trabalho aos finais de semana/ conhecimento de informática.
- Termo de compromisso.

DECLARO, para os devidos fins que, estou ciente e concordo com todos os termos do Edital que dispõe o edital 01 para a seleção de bolsista que exercerá a função de Coordenador ou de tutor do Pólo do município de _____ .

Sergipe, _____ de _____ de 2009.

Assinatura do Candidato

Ass. do Servidor responsável pela Inscrição

Inscrição Deferida Inscrição Indeferida

Assinatura do Presidente da Comissão Local: _____

ANEXO II

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE TRABALHO AOS FINAIS DE SEMANA E DECLARAÇÃO DE CONHECIMENTO EM INFORMÁTICA

Declaro para os devidos fins ter disponibilidade de trabalho aos finais de semana, podendo desenvolver as atividades requeridas no Pólo de Apoio Presencial do município de _____.

Declaro também, que tenho domínio do uso dos recursos do computador e da internet.

Aracaju, _____ de _____ de 2009.

Assinatura do candidato

ANEXO III

DECLARAÇÃO NEGATIVA

Eu, _____
portador(a) da CI/RG nº _____ e inscrito(a) no CPF nº _____, ciente das penalidades no caso de falsa declaração (Artigo 299 do Código Penal Brasileiro), declaro para os devidos fins que nunca fui demitido(a) ou destituído(a) em razão de processo administrativo do serviço público federal, estadual ou municipal, da administração direta ou indireta.
Por ser esta a expressão da verdade, firmo a presente.

Aracaju, ____ de _____ de 2009.

Assinatura do candidato

ANEXO IV**AVALIAÇÃO DE TÍTULOS**

ESPECIFICAÇÃO	VALOR
1. Título de mestrado ou doutorado ministrado por instituição de ensino superior reconhecido pelo Governo Federal.	30
2. Título de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, ministrado por instituição de ensino superior reconhecido pelo Governo Federal.	20
3. Trabalho científico publicado	02 (dois) pontos por trabalho até o máximo de 08 (oito) pontos.
4. Experiência em sala de aula	02 (dois) pontos a cada 02 (dois) anos até o máximo de 08 (oito) pontos.
5. Exercício profissional, na área da matéria objeto do concurso*	02 (dois) pontos por semestre até o máximo de 08 (oito) pontos.
6. Formação específica em EAD	02 (dois) pontos, comprovação com certificado, carga horária acima de 40h, até o máximo de 08 (oito) pontos.
7. Experiência profissional em EAD*	04 (quatro) pontos a cada 02 (dois) anos até o máximo de 08 (oito) pontos.
8. Participação como palestrante (congressos, seminários, fóruns, cursos)	02 (dois) pontos, comprovação com certificado, carga horária acima de 40h, até o máximo de 06 (seis) pontos.
9. Participação como assistente (congressos, seminários, fóruns, cursos)	01 (um) ponto, comprovação com certificado, carga horária acima de 40h, até o máximo de 04 (quatro) pontos.

OBSERVAÇÕES

* Válido mediante comprovação em Carteira de Trabalho, Certidão de Tempo de Serviço, Contrato de Trabalho, Certidão de Prestação de Serviço ou Declaração de Atividades devidamente reconhecida em cartório.

ANEXO V

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro, para os devidos fins, que eu, _____, CPF _____, Carteira de Identidade _____ candidato(a) à vaga de Prestador(a) de Serviço de _____ para o Curso Técnico em Nível Médio na Modalidade EaD, para regime de 20 (vinte) horas no âmbito do Programa Brasil Profissionalizado – E-TEC Sergipe –, tenho ciência das obrigações inerentes à atuação de _____, discriminadas no item VI (seis) do Edital nº 01 de 19 de janeiro de 2008, que diz respeito à função do cargo e da necessidade do cumprimento de 20 (vinte) horas semanais. Nesse sentido, COMPROMETO-ME a respeitar as seguintes cláusulas:

I. Dedicção integral de 20 (vinte horas semanais) de atividades na disciplina objeto do concurso, conforme horário a ser definido *a posteriori* junto à Coordenação do Curso e/ou Coordenação Geral do E-TEC Sergipe.

II. Mediação didático-pedagógica no processo de aprendizagem, participação nas atividades referentes ao curso e de preparação profissional para o exercício da função de _____, incluído reuniões pedagógicas, quando convocado, e curso de formação a ser oferecido pelo E-TEC Sergipe antes do início das atividades; seguir as diretrizes da SEED/DED/SEPRO e orientações do Coordenador de Curso e/ou Geral; Procurar resolver ou encaminhar para resolução todas as dúvidas e questionamentos de seus orientados.

III. Não acúmulo de percepção da bolsa com qualquer modalidade de auxílio ou bolsa de outro programa do MEC ou de qualquer outro benefício de órgãos do governo federal, com vinculação em programa com pagamento de bolsa, conforme Lei 11.273/2006 e Resolução 44/2006 do MEC/FNDE, exceto nos casos discriminados na Portaria 1/2007 da CAPES/CNPQ.

Declaro ainda estar ciente de que a inobservância dos requisitos citados acima implicará o cancelamento da bolsa.

_____, _____ de _____ de 2009.

Assinatura

ANEXO E – ABERTURA DAS INSCRIÇÕES DO PROCESSO SELETIVO/ 2009



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

EDITAL Nº /2009

De __ de de 2009

ABERTURA DE INSCRIÇÕES DO PROCESSO SELETIVO/2009

E-TEC SERGIPE

O Secretário de Estado da Educação, no uso de suas atribuições legais, de acordo com as disposições da legislação pertinente torna público as normas para realização do processo seletivo para ingresso no ano letivo de 2009.

1. OBJETIVO

O processo seletivo tem como objetivo o preenchimento de 1300 (um mil trezentas) vagas para o ingresso de novos alunos para o ano letivo de 2009 distribuídos em 25 turmas no Curso Técnico de Nível Médio em Turismo, Atividades Comerciais, Gestão Pública, Secretariado e Informática na modalidade a distância, com duração de até 2 anos, distribuídas conforme quadro de cursos para candidatos com o Ensino Médio concluído:

DREs	PÓLOS DE APOIO	CURSOS	VAGAS
DEA	C. E. Senador Gonçalo Rollemberg Leite	Tec. em Turismo	50
		Tec. em Gestão Pública	50
		Tec. em Informática	50
	C. E. Barão de Mauá	Tec. em Informática	50
		Tec. em Ativ. Comerciais	50
	C. E. João Alves Filho	Tec. em Informática	50
DRE 01	C. E. Walter Franco	Tec. em Turismo	50
		Tec. em Gestão Pública	50
		Tec. em Informática	50
DRE 02	C. E. Prof Abelardo Romero	Tec. em Informática	50
		Tec. em Secretariado	50
		Tec. em Ativ. Comerciais	50
DRE 03	C. E. Murilo Braga	Tec. em Informática	50
		Tec. em Gestão Pública	50
		Tec. em Ativ. Comerciais	50
DRE 04	C. E. Edélio Vieira de Melo	Tec. em Informática	50
		Tec. em Ativ. Comerciais	50
DRE 05	C. E. Prof Fernando Azevedo	Tec. em Informática	50
		Tec. em Ativ. Comerciais	50
DRE 06	C. E. Joana de Freitas Barbosa	Tec. em Turismo	50
		Tec. em Ativ. Comerciais	50
		Tec. em Informática	50
DRE 08	C. E. Padre Gaspar Lourenço	Tec. em Informática	50
		Tec. em Secretariado	50
DRE 09	C. E. Delmiro de Brito	Tec. em Turismo	50
		Tec. em Informática	50
TOTAL			1300

CURSOS	Duração
Curso Técnico em Turismo *	04 módulos – 2 anos
Curso Técnico em Secretariado *	04 módulos – 2 anos

Curso Técnico em Atividades Comerciais *	03 módulos – 1,5 anos
Curso Técnico em Gestão Pública *	04 módulos – 2 anos
Curso Técnico em Informática *	03 módulos – 1,5 anos
* Todos os cursos têm um módulo introdutório	5 encontros – 1 mês

2. DAS INSCRIÇÕES

2.1. Período

As inscrições estarão abertas no período de **26/01 a 06/02/2009**.

2.2. Local/Horário

Na Secretaria das Escolas/Pólos de apoio, de segunda à sexta-feira, das 08h às 12h e das 14h às 17h.

2.3. Informações gerais

As informações gerais sobre o processo seletivo poderão ser obtidas nas Secretarias Escolas/Pólos de apoio, no DED/SEPRO (XX – 79 – 3179-8832) e no Edital publicado no site www.seed.se.gov.br.

2.4. Documentos necessários para inscrição

2.4.1. Requerimento de inscrição devidamente preenchido (na escola).

2.4.2. Fotocópia da carteira de identidade e CPF.

2.4.3. Duas fotos 3X4.

2.4.4. Comprovante de residência.

2.5. Da inscrição por terceiros

2.5.1. Qualquer pessoa maior de idade poderá efetuar a inscrição de candidatos, desde que apresente todos os documentos exigidos.

2.6. Observações gerais sobre a inscrição.

2.6.1. São de inteira responsabilidade do candidato, as informações contidas no formulário de inscrição.

2.6.2. A efetivação da inscrição implica na aceitação, por parte do candidato, das condições fixadas para a realização do processo seletivo, não podendo, sob hipótese alguma, alegar desconhecimento delas.

2.6.3. O candidato receberá o seu comprovante no ato da inscrição, devendo apresentá-lo no dia da prova.

2.6.4. O candidato, no ato de inscrição, receberá manual contendo todas as informações referentes ao Processo Seletivo, além do conteúdo programático.

2.6.5. A declaração falsa ou inexata nos dados constantes na ficha de inscrição, bem como a apresentação de documentos falsos ou inexatos, determinará o cancelamento da inscrição, ou anulação de todos os atos decorrentes, em qualquer época. O Programa E-TEC Sergipe não se responsabilizará por quaisquer atos ou fatos decorrentes de informações e/ou endereços incorretos ou incompletos fornecidos pelo candidato.

2.6.6. As Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais participarão do Processo Seletivo em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação, aos critérios de aprovação e ao dia, horário e local de aplicação das provas. A Secretaria de Estado da Educação garantirá as condições necessárias para a realização das provas, oferecendo o que for necessário à Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais.

2.6.7. Durante o período de inscrição, a Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais deverá comparecer pessoalmente nos locais de inscrição para solicitar, por escrito, as condições necessárias à realização de sua prova, com a apresentação de atestado médico original, datado do corrente ano, para que possa participar do Processo Seletivo em igualdade de condições com os demais candidatos. O candidato que não puder comparecer ao local indicado para a solicitação poderá fazê-lo mediante procuração simples. O não cumprimento deste item desobrigará a SEED a fornecer as condições especiais descritas no item anterior.

3. DO PROCESSO SELETIVO (DATA, LOCAL, HORÁRIOS E PROVAS)

3.1. O Processo Seletivo será realizado no dia **15/02/2009** nas Escolas/Pólos, das 9h às 13h.

3.2. As listas de candidatos inscritos com seus respectivos locais de prova serão divulgadas nas escolas/pólos onde ocorrerá o Processo Seletivo.

3.3. O candidato deverá comparecer ao local da prova 60 minutos antes do horário marcado, munido de comprovante de inscrição, documento de identidade original ou certidão de nascimento, caneta esferográfica de tinta azul ou preta, lápis grafite e borracha.

3.4. Durante a realização das provas é expressamente proibida a comunicação com outros candidatos, verbalmente, por escrito ou qualquer outra forma, bem como a utilização de livros, revistas, folhetos impressos, anotações, equipamentos eletrônicos de comunicação ou consulta e outros.

3.5. O gabarito das provas será divulgado no dia **16/02/2009** a partir das 08h, no mural das Escolas/Pólos de apoio e na internet na página da SEED (www.seed.se.gov.br).

3.6. Das provas, do número de questões e da pontuação máxima.
As provas serão constituídas de questões de múltipla escolha de Língua Portuguesa, Matemática e Conhecimentos Gerais. Na hipótese de ser anulada alguma questão, o seu valor em pontos será computado a favor de todos os candidatos. Peso e pontuação das provas estão descritas a seguir:

DISCIPLINA	Nº DE QUESTÕES	PESO	PONTOS
Língua Portuguesa	15	04	30
Matemática	15	04	30
Conhecimentos Gerais	15	02	20
Informática	05	02	20
TOTAL DE PONTOS	----	----	100

Os conhecimentos de Língua Portuguesa, Matemática e Conhecimentos Gerais serão de acordo com os conteúdos do Ensino Médio, conforme conteúdo programático no manual do candidato.

4. DA CLASSIFICAÇÃO

4.1. Serão classificados os candidatos que atenderem aos requisitos exigidos neste edital, sendo o direito estabelecido pela ordem decrescente de pontos, até completar o número de vagas do curso, permanecendo os demais classificados como suplentes até o limite das vagas oferecidas.

4.2. Será desclassificado o candidato que:

- a) Faltar à prova;
- b) Cometer fraude e/ou indisciplina;
- c) For surpreendido, durante a realização das provas, em comunicação com outro candidato, verbalmente, por escrito ou qualquer outra forma, bem como, utilizando-se de livros, de revistas, de folhetos, de impressos, de anotações, de equipamentos eletrônicos de comunicação ou de consulta e outros.
- d) Obter nota zero.

4.3. Em caso de empate, no último lugar da classificação, será classificado o candidato que obtiver maiores notas nas provas assim seqüenciadas: Língua Portuguesa, Matemática e Conhecimentos Gerais. Caso perdure o empate, será classificado o de maior idade.

5. DO RESULTADO

Os resultados serão divulgados no dia **26/02/2009** no mural das Escolas/Pólos de apoio e na internet no site oficial da SEED – www.seed.se.gov.br.

6. DOS RECURSOS

6.1. Caberá recurso, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, contado da data de divulgação do Gabarito;

6.2. O recurso deverá ser dirigido, através de requerimento, à Comissão Organizadora do Processo Seletivo, em primeira e única instância, devendo o requerimento ser protocolado na Secretaria das Escolas/Pólos de apoio.

7. DA MATRÍCULA

7.1. Os candidatos aprovados deverão se matricular no período de **26/02 a 13/03/2009**.

7.2. Os candidatos serão matriculados pela ordem de classificação, até ser completado o número de vagas previstas nesse edital. Para as vagas não preenchidas serão matriculados os suplentes, considerando a ordem de classificação, até ser completado o número de vagas previstas.

7.3. Dos documentos exigidos no ato da matrícula.

- a) Certificado de conclusão do Ensino Médio.
- b) 03 (três) fotografias 3 x 4, recentes.
- c) Xérox de comprovante de residência.
- d) Xérox da carteira de identidade e CPF.
- e) Xérox do título de eleitor com comprovante de votação.
- f) Xérox do certificado de reservista (sexo masculino).
- g) Termo de Compromisso.

7.4. O candidato que não se apresentar à escola munido de todos os documentos exigidos e no prazo fixado para a matrícula, perderá o direito à vaga.

7.5. Não serão aceitos documentos incompletos, ilegíveis ou rasurados.

7.6. Início de atividades letivas **21/03/2009**.

8. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1. Os casos omissos ou especiais serão resolvidos pela Comissão Organizadora do Processo Seletivo.

PROF DR JOSÉ FERNANDES DE LIMA
Secretário de Estado da Educação

ANEXO F- LISTA DOS FORMANDOS

POLO JOSÉ FIGUEIREDO BARRETO- (ARACAJU CURSO TÉCNICO COMÉRCIO)

Diany Suely Coelho Fernandes

Gilvaneide Faris da Silva

Kleybson da Graça Feitosa

Kleydiane da Graça Feitosa

Pedro Caldas de Santana

Suelen Suely Fernandes

CURSO: TÉCNICO EM COMÉRCIO (POLO CAPELA)

Antonio Luiz Nascimento Santos

Crisiani Souza Santos Damacena

Daniane De Jesus Santos

Fernanda Santos Santana

Gilmar Andrade Santos

Joselita Santos Souza

Luciana Andrade Santos

Maize Da Costa Silva

Mayse Santos De Andrade

Pricila Santos

Samia Dos Santos Silva

Simone Costa Barreto

Thais Santos Rosa

Valdwilson Santos Tavares

Wilson Teles Tavares Filho

Zenilde Santos Melo

**CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO
POLO ITABAIANA**

Ana Paula Santos Tavares

Eden Carlos Santos

Elisângela Dos Santos

Gilvanete Do Nascimento Góis Santos

Glaucia Ribeiro Dos Santos

Marcia Ferreira Santos

Maria Niciane Do Nascimento Santos

Suely De Souza Santos

Taciana Andrade Teles

POLO N.SRA DAS DORES (CURSO TECNICO COMERCIO)

Ana Carla de Araujo dos Santos
Claudilene Santos
Diego Santos Garçon
Edileuza dos Santos Machado Souza
Flávio da Rocha Azevedo
Geilza dos Santos Menezes
Jutair de Melo Dantas
Kátia dos Santos
Letícia dos Santos Alves
Maria Elaine Lima Silva
Mirlan dos Santos Oliveira
Monica Santos Brandão
Nivaneide Maria de Jesus
Rafael Melo de Oliveira
Rita de Cássia Santana Santos

POLO- PROPRIÁ FORMANDOS DE COMÉRCIO

Fábia Fernandes Pinheiro
Naira Lima dos Santos *
Genilza Rodrigues dos Santos*

POLO- LAGARTO FORMANDOS DE COMÉRCIO

Alex Sandro Rodrigues Oliveira
Valfran José Santos Andrade

FORMANDOS PÓLO GONCALO- ARACAJU **CURSO DE INFORMATICA**

Anderson Santos De Jesus
Armando Figueira Dos Santos
Cátia Cilene Dos Santos
Daniela Matos De Santana
Mércia Valéria Vieira Dos Santos
Roberta Priscila Canuto Santos

FORMANDOS PÓLO JOSE FIGUEIREDO ARACAJU **CURSO DE INFORMATICA**

Cyndi Moura Guimarães
Jonathas Marcel Santos Alves de Santana

PÓLO ARACAJU– JOÃO ALVES
FORMANDOS DE INFORMÁTICA

José Antônio Sizino Franco
João Paulo Hora Gouvêa
Marcos Antônio Dos Santos Paixão
Marcilio Santos De Freitas

CURSO: TÉCNICO EM INFORMÁTICA POLO CAPELA

Ana Cláudia Dos Santos Silva
Daniane Santos Souza
Felipe Ferreira Nascimento Santos
Iderlânia Costa Souza
Jhuci Claudia Oliveira Dos Reis
Joaquim Melo Santos Júnior
Luan Santos Lopes
Luiz Magno Vieira Santos
Makswell Santana Dos Santos
Marcel Santos Silva
Maria Das Graças Ferreira Dos Santos
Maria Cícera Dos Santos
Robson Santos Da Conceição
Rosa Cecília Lima Santos
Vane Célia Silva Santos
Wansley Santana Dos Santos

FORMANDOS DE INFORMÁTICA-POLO ESTÂNCIA

Bárbara Conceição Abreu Silva
Fabiana Alves Lima
Gerlúcia Soares Dos Santos
Gleicy Kelly Santos Neves
Leocláudio Das Neves Santana
Wagner De Azevedo Conceição

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA
POLO ITABAIANA

Ana Paulanrocha Barreto
Andrea De Santana Santos Conceição
Arlene Araújo Domingues Oliveira
Elias Cruz Dos Santos
Gracy Kelly Océa
Jean Carlos Dos Santos Cruz
Jessica Da Silva Santos
José Wilson Mouro Santos
Leiziane Do Nascimento Moraes

Ronaldy Santos Santiago
Willams Da Paixão Cunha

POLO- LAGARTO FORMANDOS DE INFORMÁTICA

Edeson Santos Rosa
Fabiano de Matos Gois
Marcelo Santos Santa Rosa

POLO N.SRA DAS DORES CURSO TECNICO EM INFORMÁTICA

Aroaldina Oliveira Aragão De Santana
Beatriz Claudiana Pereira Dos Santos
Bruna Danielle Pereira Dos Santos
Danilo Santana Santos
Geanisson Silva Santos
Ibernon Alves De Macena Junior
Jaclene Da Silva Oliveira
Jamisson Santos
Jonathas Cordeiro Carvalho
José Edvanilson Dos Santos
Leila De Rezende Santos
Manuela De Oliveira Santos
Mirian Vieira Santos
Regivania De Andrade Sá
Vicente Mateus Santana

POLO- PROPRIÁ FORMANDOS DE INFORMÁTICA

José Wanderson Melo dos Anjos
Márcio Santos Bomfim